



RECUPERAÇÃO DO HABITAT DO PRIOLO NA ZPE PICO DA VARA/ RIBEIRA DO GUILHERME

RELATÓRIO FINAL DO PROJECTO
LIFE NAT/P/000013



SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES
2009



Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em mais de 100 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.



O Projecto LIFE Priolo “Recuperação do habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme”.

O Projecto LIFE Priolo é uma parceria da SPEA com a Câmara Municipal do Nordeste, o Centro de Conservação e Protecção do Ambiente da Universidade dos Açores (CCPA), a Direcção Regional dos Recursos Florestais (DRRF), a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (SRAM) e a *Royal Society for the Protection of Birds* (RSPB).



O Projecto LIFE Priolo é co-financiado pelo programa LIFE da Comissão Europeia.



Recuperação do habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme. LIFE03 NAT/P/000013. Relatório Final.

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2009

Direcção: Luís Costa
Coordenação do projecto: Joaquim Teodósio
Equipa de projecto: Carlos Silva, Joana Domingues, Ricardo Ceia, Rui Botelho e Vanessa Oliveira

Citação: SPEA 2009. *Recuperação do habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme. LIFE 03NAT/P/000013. Relatório Final.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

1	INTRODUÇÃO	4
1.1.	A Espécie	4
1.2.	O projecto LIFE	4
1.3.	As principais acções previstas	2
2	RESUMO FINAL DO PROJECTO	4
2.1.	Principais resultados obtidos.....	4
2.2.	Principais resultados por acção	4
2.3.	Resumo dos produtos identificáveis	6
2.4.	Resumo dos principais marcos do projecto	7
3	RELATÓRIO DETALHADO DE ACTIVIDADES	8
3.1.	Progresso das acções preparatórias e de elaboração de plano de gestão	9
3.1.1.	Acção A3 – Análise da viabilidade económica da gestão e “valoração” dos serviços ecológicos da ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme	11
3.1.2.	Acção A4 – Documento orientador do corte florestal de Criptoméria na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e zona envolvente	12
3.1.3.	Acção A5 – Integração da ZPE na Rede Regional de Áreas Protegidas através de regulamentação e orgânica próprias.....	13
3.1.4.	Acção A6 – Integração das medidas de gestão do projecto nas políticas sectoriais e regionais	14
3.1.5.	Acção A8 – Revisão da legislação de controlo de espécies exóticas	17
3.1.6.	Acção A9 – Mapeamento do coberto vegetal na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme.....	18
3.2.	Progresso das acções únicas de gestão do biótopo.....	18
3.2.1.	Acção C1 – Incentivo à plantação de pomares com árvores de fruta que desenvolvem botões florais no final do Inverno	18
3.2.2.	Acção C2 – Corte de Criptoméria nas zonas de floresta degradada nas áreas tampão adjacentes ao projecto	19
3.2.3.	Acção C3 – Aumento da disponibilidade alimentar através de alimentadores artificiais.....	21
3.3.	Progresso das acções de gestão sazonal do projecto	21
3.3.1.	Acção D3 – Remoção de <i>Hedychium gardneranum</i> na área principal de distribuição do Priolo e numa faixa de transição exterior compreendida na área tampão	24
3.3.2.	Acção D4 – Remoção manual e química de <i>Clethra arborea</i> e remoção manual de <i>Gunnera tinctoria</i>	27
3.3.3.	Acção D5 – Abertura dos acessos para aceder às zonas de limpeza de vegetação exótica e plantação de espécies nativas.....	29
3.3.4.	Acção D8 – Plantação de espécies nativas na área principal de ocorrência do Priolo e zonas tampão adjacentes	31
3.3.6.	Acção D9 – Produção de espécies nativas em viveiro.....	33
3.3.7.	Acção D10 – Implementar esquema de fiscalização na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme com particular atenção à zona de intervenção do projecto e à área principal de ocorrência do Priolo	34
3.4.	Progresso das acções de sensibilização do público e divulgação de resultados.....	35
3.4.1.	Acção E1 – Montar cinco tabuletas informativas sobre o projecto e a importância do Priolo e das espécies nativas.....	36
3.4.2.	Acção E2 – Produção e manutenção da página <i>web</i> do projecto	36
3.4.3.	Acção E5 – Promoção geral do projecto através de artigos na comunicação social e publicações diversas	37
3.4.4.	Acção E7 – Produção de um painel sobre o projecto	43
3.4.5.	Acção E8 – Produção de material educativo para integrar no programa escolar das escolas de São Miguel	44
3.4.6.	Acção E9 – Colaboração no desenvolvimento do programa turístico para ilha de São Miguel integrando informação especial sobre o Priolo e as espécies de vegetação nativa, em colaboração com a Direcção Regional do Turismo	47
3.4.7.	Acção E10 – Formação dos trabalhadores nas diferentes abordagens ao processo de remoção de exóticas e plantação de espécies nativas	48
3.4.8.	Acção E11 – Colaboração na promoção de trilhos turísticos a desenvolver pela Direcção Regional do Turismo.....	48
3.4.9.	Acção E12 – Elaboração do relatório não especializado	49
3.4.10.	Acção E13 – Criação e implementação de uma campanha de divulgação sobre o Priolo e seu habitat.....	49
3.5.	Progresso das acções de gestão do projecto.....	52
3.5.1.	Acção F1 – Planeamento, revisão, gestão e implementação do projecto pelo beneficiário e pelos parceiros	53
3.5.2.	Acção F2 – Assegurar o planeamento estratégico do projecto e a tomada de decisão através de uma Comissão Executiva	54
3.5.3.	Acção F3 – Assegurar a consultoria científica do projecto através de uma Comissão Consultiva	54
3.5.4.	Acção F5 – Esquemas de monitorização das acções de remoção de exóticas e de produção e plantação de espécies nativas.....	57
3.5.5.	Acção F6 – Monitorização da população de Priolo	61
3.5.6.	Acção F9 – Assegurar a contabilidade do projecto	65
4	ACTIVIDADES EXTRA PROJECTO LIFE PRIOLO	67

1 INTRODUÇÃO

1.1. A Espécie

O Priolo (*Pyrrhula murina*) é uma espécie endémica da ilha de São Miguel, arquipélago dos Açores. É característica da zona montanhosa, localizada a leste da ilha. Trata-se de uma das aves mais raras e ameaçadas do Mundo. O Priolo é uma espécie protegida pelo Anexo I da Directiva Aves – 79/409/CEE, adaptada para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei 49/2005 de 24 de Fevereiro e encontra-se incluída em várias listas de animais ameaçados, quer ao nível nacional (ICN 2006. *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*, Assírio & Alvim, Lisboa), quer ao nível internacional (IUCN *Red List of Threatened Animals*, ver www.redlist.org). A *BirdLife* International incluiu o Priolo na lista de espécies “globalmente ameaçadas na Europa” (BirdLife International 2004. *Birds in Europe: population estimates, trends and conservation status*. BirdLife International, Cambridge (BirdLife Conservation Series No. 12)).

No final do século XIX, o Priolo apresentava uma distribuição maior que a actual, sendo até considerado como uma praga nos pomares de laranjeiras e, devido a tal, era capturado regularmente. O seu habitat natural, a floresta Laurissilva, também foi sendo substituído por pastagens e por plantações de Criptoméria (*Cryptomeria japonica*) e invadido por plantas exóticas agressivas como o Incenso (*Pittosporum undulatum*), a Conteira (*Hedychium gardnerianum*) e, mais recentemente, a Cletra (*Clethra arborea*) e o Gigante (*Gunnera tinctoria*), entre outros. A captura excessiva e a destruição da floresta Laurissilva, de cujas plantas o Priolo depende, conduziram esta pequena população à beira da extinção.

1.2. O projecto LIFE

O Projecto LIFE “Recuperação do Habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme” (referido doravante como “LIFE Priolo”) tem como objectivo a recuperação do habitat de *Pyrrhula murina* em toda a sua área de ocorrência, que se encontra ameaçada pela dominância de plantas exóticas invasoras. Esta recuperação envolve a plantação de um número significativo de espécimes de vegetação nativa, após a limpeza da vegetação exótica. Estas acções, imprescindíveis para a conservação do Priolo, terão igualmente efeitos sobre os habitats existentes na ZPE, sendo de referir que dois importantes habitats serão directa e indirectamente beneficiados pelo projecto: a Laurissilva dos Açores e os Matos Macaronésicos Endémicos.

2 RESUMO FINAL DO PROJECTO

2.1. Principais resultados obtidos

A realização de um projecto da complexidade do LIFE Priolo assume desde o seu início um grau de incerteza impossível de evitar ou mesmo reduzir ao longo da sua duração. Tal como referido em diversos locais e por diversos especialistas comprovou-se durante os últimos cinco anos que a gestão deste tipo de projectos com um elevado nível de intervenção, no terreno e na sociedade, tem de ser realizada de uma forma extremamente adaptativa. Exigindo um acompanhamento constante e pormenorizado dos mais diversos aspectos abrangidos pela multiplicidade de acções que constituíram este projecto. Bem como uma enorme capacidade de adaptação de todos os intervenientes, principalmente da equipa directamente responsável pela execução das acções. Esta necessidade de adaptação aos novos conhecimentos ou circunstâncias chocou por diversas vezes com a pouca flexibilidade das regras do programa LIFE, o que levou por exemplo à apresentação de um pedido de alteração ao projecto inicial em meados de 2006. No entanto, de uma forma geral o projecto acabou por cumprir e na maior parte dos casos ultrapassar os objectivos iniciais.

O projecto LIFE Priolo, na sua versão final, foi composto por 43 diferentes acções que abrangeram 4 áreas principais de actuação:

- Elaboração de planos e legislação;
- Recuperação e gestão do habitat do Priolo;
- Monitorização da população de Priolo e do seu habitat;
- Divulgação e sensibilização ambiental da população.

Em todas estas áreas o projecto atingiu a maioria das suas metas iniciais e obteve resultados fundamentais para a conservação do Priolo e do seu habitat a longo prazo. A relevância dos resultados obtidos levou inclusive a que o LIFE Priolo se tenha vindo a tornar um projecto de referência a nível regional, nacional e europeu.

2.2. Principais resultados por acção

	Ação	Resultados Esperados	Resultados Finais
A1	Elaboração do Plano de Gestão da ZPE	Documento	Documento publicado
A2	Alargamento da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	ZPE inicial 2.000ha	ZPE actual 6067ha
A3	Análise da viabilidade económica da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	Documento	Análise económica do LIFE Priolo
A4	Documento orientador do corte florestal de Criptoméria	Documento	Documento de trabalho
A5	Integração da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme na Rede Nacional de Áreas Protegidas	Legislação	Integração no Parque Natural de São Miguel
A6	Integração das medidas de gestão do projecto nas políticas sectoriais e regionais	Legislação	Plano sectorial Rede Natura 2000, PDM Povoação e Nordeste
A7	Zonamento das actividades agrícolas e florestais na zona imediatamente adjacente à ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	Documento	Documento publicado
A8	Revisão da legislação de controlo de espécies exóticas	Legislação	Legislação em conclusão
A9	Mapeamento do coberto vegetal na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	Documento	Documento publicado
C1	Incentivo à plantação de pomares	Pomar plantado com apoios financeiros	Pomar com cerca de 650 árvores de fruta e 3500 plantas nativas criado em colaboração com entidades regionais
C2	Corte de Criptoméria	Reconversão de 10 ha de mata de produção	10ha de floresta natural com cerca de 35000 plantas plantadas
C3	Avaliação da utilização de alimentadores artificiais	Estudo	Estudo; remoção de alimentadores
D1	Evitar utilização de plantas exóticas nas estradas da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	Protocolo	Protocolo e acompanhamento dos trabalhos
D2	Testar controlo de Coneteira	Definir metodologia	Metodologia eficaz para Coneteira e Cletra
D3	Remoção de Coneteira	Controlo em 75% da área de intervenção (225ha)	Controlo em 227ha da área de intervenção com redução de densidades de 98%
D4	Remoção de Cletra e Gigante	Controlo em 75% da área de intervenção (225ha)	Controlo em 227ha da área com 89% de mortalidade de Cletra
D5	Abertura de trilhos de acesso	Acesso às áreas de intervenção	Abertura e manutenção de 20km de trilhos
D8	Plantação de espécies nativas	Plantação de 500 mil plantas nativas	Plantação de mais de 60 mil plantas
D9	Produção de plantas de espécies nativas	Produção de 110 mil plantas/ano	??
D10	Implementar esquema de fiscalização na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	Projecto decorre sem registo de ocorrências	Ocorrências verificadas apenas na área adjacente à ZPE
E1	Colocação de tabuletas informativas	5 tabuletas informativas	5 tabuletas com conteúdos actualizados ao longo do projecto
E2	Página Web	Página operacional	Página operacional e actualizada; Web-sig

E3	Produção de CD-ROM	Apresentação do projecto em CD-ROM	CD-ROM com conteúdos de apoio para professores; CD-ROM com apresentação do projecto
E4	Produção de folhetos sobre o projecto	Produção de 2 folhetos	Produção de 1 folheto de apresentação do projecto (2000ex em português e 1000ex em inglês); 2º folheto substituído por publicação do Relatório não especializado
E5	Promoção geral do projecto	População mais informada sobre a situação do Priolo	Cerca de 270 referências em meios de comunicação social; artigos nas revistas de bordo da SATA e TAP; National Geographic Portugal; Menção Honrosa Prémio BES Biodiversidade; Mais de 135 presenças em congressos regionais, nacionais e internacionais. Emissão Filatélica; Campanha SPEA Ave do Ano 2008; Campanha da Birdlife International "Species Champions"
E6	Produção de logótipo do projecto	Logótipo	Logótipo e criação da "marca" Priolo
E7	Painel informativo sobre o projecto	Painel	Painel actualizado ao longo do projecto em português e inglês
E8	Produção de material educativo para programa escolar	Participação representativa da população escolar em actividades	Mais de 80 actividades realizadas; participação de mais de 4200 alunos, professores e funcionários; Campanha "O Priolo vai à tua Escola", Concurso escolar; <i>Workshops</i> para professores; Centro Ambiental do Priolo; Kit's de apoio educativo
E9	Colaboração no desenvolvimento do programa turístico para ilha de São Miguel	Integração do património natural nas campanhas turísticas do arquipélago	Participação na <i>British Birdwatching Fair</i> em 2007 e 2008; Colaboração com empresas turísticas nacionais e internacionais; Colaboração com Direcção Regional de Turismo e ASDEPR – Documentário sobre LIFE Priolo
E10	Formação dos trabalhadores na recuperação de habitats	Equipas de intervenção no terreno devidamente habilitadas	Equipa permanente de 10 elementos muito qualificada, curso primeiros-socorros; Formação a equipas externas
E11	Colaboração na promoção de trilhos turísticos	Trilhos com informação; guias informados	Colaboração na divulgação dos trilhos, preparação da Grande Rota do Priolo; <i>workshops</i> e cursos para guias turísticos; colaboração com Câmara da Povoação e do Nordeste, com empresas nacionais e internacionais; Centro Ambiental do Priolo
E12	Elaboração do relatório não especializado	Documento	Documento em português e inglês em versão digital para disponibilização online e impresso para distribuição; oferta pelo Correio dos Açores da impressão e distribuição como suplemento do jornal
E13	Criação e implementação de uma campanha de divulgação		
F1	Planeamento, revisão, gestão e implementação do projecto	5 relatórios	5 relatórios
F2	Comissão Executiva	20 reuniões	20 reuniões
F3	Comissão Consultiva (<i>Priolo Recovery Team</i>)	Acompanhamento do projecto por especialistas	5 reuniões; Workshop Científico sobre o Priolo e a Laurissilva (2007)
F4	Avaliação da sensibilização da população em geral e da administração	Estudo	Estudo; População mais informada sobre a problemática do Priolo
F5	Monitorização de remoção de espécies exóticas e recuperação da floresta natural	Acompanhamento das acções	Taxas de eficácia do controlo de exóticas superiores a 90%; recuperação das espécies nativas um ano após a intervenção; baixa mortalidade das espécies plantadas
F6	Monitorização da população de Priolo	Acompanhamento da evolução da população de Priolo	Censos anuais; Atlas do Priolo 2008; anilhagem; recolha de informação ao longo de todo o ano; População em aparente estabilização ou recuperação; Aumento da área de distribuição.
F7	Avaliação dos resultados globais do projecto	Relatório	Relatório final
F8	Elaboração do programa de recuperação do habitat pós-LIFE	Documento	Documento de candidatura ao programa LIFE+; Novo projecto LIFE+ para habitats prioritários
F9	Contabilidade do projecto	Acompanhamento contabilístico do projecto	Relatórios contabilísticos
F10	Auditoria	Relatório	Relatório

2.3. Resumo dos produtos identificáveis

Produto	Acção	Situação
Página web	E2	Concluído (*)
Brochura/panfleto	E4	Concluído
Exposição - painel	E7	Concluído (*)
Logótipo do projecto	E6	Concluído
Kit didáctico para escolas	E8	Concluído (*)
CD ROM	E3	Concluído (*)
Tabletas sobre projecto na área de intervenção e nos trilhos turísticos	E1	Concluído
Exposição com desenhos das crianças	E8	Concluído
T-shirts	E8	Concluído (*)
Viveiros de produção de plantas nativas	D9	Concluído
Mapas do coberto vegetal da área	A9	Concluído
Documento - Aprovação do alargamento da ZPE PVRG	A2	Concluído
Documento - Plano de gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	A1	Concluído
Sede do projecto	F1	Concluído
Documento - Programa operacional	F1	Concluído
Documento - Análise da viabilidade económica da ZPE PVRG	A3	Concluído
Documento orientador do corte florestal de Criptoméria na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e zona envolvente	A4	Concluído Parcialmente
Documento - Reclassificação da área de distribuição do Priolo como Reserva Natural, regulamentação e orgânica	A5	Concluído
Mapa - Zonamento das actividades agrícolas e florestais na zona imediatamente adjacente à ZPE Pico da Vara /Ribeira do Guilherme	A7	Concluído
Documento - legislação de controlo de espécies exóticas revista	A8	<i>Em conclusão</i>
Protocolo com Direcção Regional das Obras Públicas sobre uso de plantas nativas nas bermas das estradas	D1	Concluído
Contrato com <i>Wildlife Management International</i> para erradicação de Conteira na área de intervenção do projecto	D2, D3	Concluído
Contrato com empresa de trabalhos rurais para remoção manual e química de Cletra e remoção manual de Gigante plantação de espécies nativas	D4, D8	Concluído
Criação de Mascote e <i>layout</i> de referência	E13	Concluído (*)
Desenvolvimento de Campanha de <i>Marketing</i> (<i>Spots</i> publicitários e conteúdos para Internet)	E13	Concluído (*)
DVD com documentário sobre Priolo	E13	Concluído (*)
<i>Press-releases</i>	E5	Concluído (*)
Documento - Avaliação da sensibilização da população em geral e da administração relativamente à problemática do Priolo e da vegetação nativa	F4	Concluído
Documento - Monitorização das acções de remoção de exóticas e de produção e plantação de espécies nativas.	F5	Concluído
Documento - Monitorização da população de Priolo	F6	Concluído
Documento - Programa de recuperação do habitat , que dará continuidade às medidas implementadas durante o projecto.	F8	Concluído
Documento - Relatório não especializado	E	Concluído

(*)- Actividades continuadas pelo Centro Ambiental do Priolo)

2.4. Resumo dos principais marcos do projecto

Marco	Ação	Data prevista	Situação
Comissão executiva do projecto reúne-se pela primeira vez	F1	Outubro 2003	Concluído
Alargamento da ZPE PVRG	A2	Dezembro 2003	Concluído após o previsto
Gestor do projecto e assistentes contratados	F1	Janeiro 2004	Concluído
Programa operacional preparado e acordado por todos os parceiros	F1	Abril 2004	Concluído
Sede do projecto estabelecida e a funcionar	F1	Abril 2004	Concluído
Viveiros de produção de plantas nativas monitorizados pela equipa de projecto	D9	Maio 2004	Concluído
Erradicação de exóticas na área de intervenção do projecto iniciada	D1-D8	Maio 2004	Concluído
Plantação de espécies nativas na área de intervenção do projecto iniciada	D1-D8	Maio 2004	Concluído
50ha da área de intervenção do projecto limpa de exóticas	D1-D8	Novembro 2004	Concluído após o previsto
Plano de Gestão completado	A1	Novembro 2004	Concluído
Primeiro pomar estabelecido (num terreno de 36ha)	C1	Dezembro 2004	Concluído após o previsto
Alteração lei exóticas	A8	Dezembro 2004	<i>Em conclusão</i>
10ha de Criptoméria cortados	C2	Maio 2007	Concluído após o previsto
Trilhos turísticos na ZPE em funcionamento	E1	Novembro 2005	Concluído
100 ha da área de intervenção do projecto limpa de exóticas	D1-D8	Novembro 2005	Concluído após o previsto
Kit didáctico para escolas	E8	Abril 2006	Concluído após o previsto
150ha da área de intervenção do projecto limpa de exóticas	D1-D8	Novembro 2006	Concluído após o previsto
Campanha de <i>marketing</i> em funcionamento com ampla divulgação a nível regional, nacional e internacional	E13	Março 2007	Concluído após o previsto
Programa didáctico implementado	E8	Novembro 2007	Concluído
200ha da área de intervenção do projecto limpa de exóticas	D1-D8	Novembro 2007	Concluído após o previsto
Área principal de ocorrência do Priolo (316,2ha) limpa em 75% de exóticas, com zonas de vegetação nativa plantada	D1-D5	Novembro 2008	Concluído
Zonas das áreas tampão limpas de exóticas, com vegetação nativa plantada	D8	Novembro 2008	Concluído
Programa de recuperação do habitat que dará continuidade às medidas implementadas durante o projecto, estabelecido	F8	Novembro 2008	Concluído

3 ACÇÕES PREPARATÓRIAS E DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE GESTÃO

As acções A previstas no decorrer do projecto são as que se indicam de seguida:

A1. Elaboração do Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

- A2. Alargamento da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme
- A3. Análise da viabilidade económica da gestão e “valorização” dos serviços ecológicos da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme
- A4. Documento orientador do corte florestal de Criptoméria na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e zona envolvente
- A5. Integração da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme na Rede Nacional de Áreas Protegidas através de regulamentação e orgânica próprias
- A6. Integração das medidas de gestão do projecto nas políticas sectoriais e regionais
- A7. Zonamento das actividades agrícolas e florestais na zona imediatamente adjacente à ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme
- A8. Revisão da legislação de controlo de espécies exóticas
- A9. Mapeamento do coberto vegetal na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

3.1. Acção A1 – Elaboração do Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2005*

O Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme foi proposto de modo a permitir identificar e planificar as medidas de alteração de habitat propostas, constituindo um documento que enquadra as medidas previstas no projecto e permite a sua continuidade a médio e longo prazo. O Plano de Gestão foi assim desenvolvido segundo os princípios de participação pública e envolvimento de todas as partes interessadas na gestão da ZPE. Embora da responsabilidade inicial da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, esta acção foi desenvolvida em parceria com a SPEA, de acordo com o protocolo assinado no âmbito do projecto LIFE.

O Plano de Gestão incide sobre toda a área de ocorrência do Priolo, isto é na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme tal como na versão alargada (ver Acção A2) e a sua implementação é desde logo assegurada pelas acções do projecto compatíveis. O Plano de Gestão foi publicado Julho de 2005, aquando da visita do Sr. Ministro do Ambiente ao Projecto LIFE Priolo, sendo válido até Dezembro de 2010 e tendo como área de jurisdição o limite da ZPE publicado no Decreto Regulamentar Regional n.º 9/2005/A de 19 de Abril.

A elaboração do Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, teve como objectivos primordiais:

- Conhecer e compreender o sítio;
- Formular os objectivos a atingir com a gestão do sítio;
- Identificar as medidas de gestão (actividades, projectos, programas de trabalho) necessárias para atingir os objectivos formulados;
- Identificar os meios de monitorização necessários para saber se os objectivos estão a ser atingidos e se os recursos humanos, financeiros e técnicos estão a ser aproveitados de forma eficaz.

Foram organizados 2 *workshops* que contaram com a participação de diversas entidades. Nos *workshops* foi definida a Missão do Plano de Gestão, objectivo supremo em torno do qual é desenvolvido e programado o documento, foi formulada do seguinte modo e de comum acordo entre todos os parceiros: “Gerir os habitats da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme em compromisso com um futuro sustentável, garantindo a conservação do Priolo.” Foram também definidos e desenvolvidos os 6 Objectivos Gerais para a gestão:

- 1) Criar no ano de 2005 uma estrutura de gestão que permita a implementação deste plano
- 2) Assegurar a existência da legislação necessária para a protecção da ZPE
- 3) Aumentar a área de habitat do Priolo em mais de 300 hectares, preservando a já existente
- 4) Garantir o apoio e participação da população local e dos visitantes para a protecção do Priolo
- 5) Compatibilização das actividades económicas desenvolvidas na área abrangida pela ZPE com os objectivos de conservação do Priolo
- 6) Investigação aplicada sobre os factores que influenciam a estrutura da floresta natural, a distribuição e abundância de espécies exóticas e a sua influência sobre o Priolo

Em termos de resultados esperados estes foram plenamente cumpridos em 2005, através da publicação e do Plano de Gestão da ZPE do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e consequente aceitação das políticas sectoriais de uso do solo através do envolvimento de todos os interlocutores regionais, de modo a potenciar a implementação da estratégia de gestão do habitat do Priolo em toda a sua amplitude. Para além destes resultados é de sublinhar o cumprimento de diversas acções que não estavam previstas no projecto LIFE Priolo e que foram conseguidas com recursos externos em consequência da elaboração deste Plano de Gestão, por exemplo a construção do Centro Ambiental do Priolo e os trabalhos de investigação científica sobre a espécie e o seu habitat.

Anexos:

- Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme: Gil, A. 2005. *Plano de gestão da Zona de Protecção Especial Pico da Vara/Ribeira do Guilherme*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.2. Acção A2 – Alargamento da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

*Responsável pela Acção: Secretaria de Estado do Ambiente e do Mar
Concluída em 2005*

A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme foi designada para a protecção do Priolo, situação apenas possível se abranger a totalidade da área de distribuição da espécie, devido ao grau de ameaça que apresenta. No entanto, à data de início do projecto a ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme incluía apenas uma parte da área total conhecida de distribuição do Priolo. A informação anterior ao projecto, obtida desde 1991 e apresentada à Secretaria Regional do Ambiente e do Mar em Agosto de 2002, após consulta ao especialista da espécie e autor do Plano de Acção para o Priolo, mostrava que a espécie se distribuía por uma área bem mais extensa que a ZPE então existente. As zonas não classificadas a data de início do projecto incluem as manchas de floresta nativa no Pico do Bartolomeu e no Salto do Cavallo.

Na Figura 3.1 apresentam-se os limites da ZPE original, bem como a actual ZPE após finalização desta acção. A alteração dos limites da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme foi aprovada através da publicação do Decreto Regulamentar Regional n.º 9/2005/A, de 19 de Abril (em anexo), aumentando-se assim a área classificada de 2.019 hectares para 6.067 hectares, quase o triplo da área original. A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme engloba agora a totalidade da área de distribuição conhecida da espécie, permitindo aplicar à totalidade da área de distribuição do Priolo as medidas previstas no plano de gestão da ZPE.

A acção foi realizada sob a responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e assegurou os resultados esperados em 2005, através do alargamento da ZPE para a área total de ocorrência do Priolo conhecida na altura e respectiva publicação como decreto legislativo.

Anexos:

- Decreto Regulamentar Regional n.º 9/2005/A, de 19 de Abril

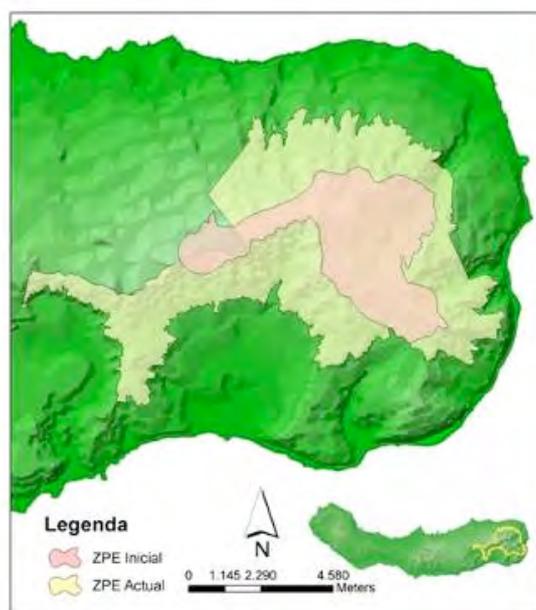


Figura 3.1. Comparação das áreas da ZPE original e após a alteração dos limites.

3.3. Acção A3 – Análise da viabilidade económica da gestão e “valoração” dos serviços ecológicos da ZPE Pico da Vara /Ribeira do Guilherme

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A identificação de fontes de financiamento das áreas com estatuto de protecção da natureza sob responsabilidade governamental, não exclusivamente dependentes do orçamento geral do estado e orçamento regional, permitirá dar continuidade às medidas de gestão do habitat iniciadas durante o projecto. A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme tem, por exemplo, um forte potencial turístico que pode contribuir para viabilizar a gestão da ZPE com recursos financeiros adequados. Paralelamente, pretende-se identificar os fundos disponíveis a nível comunitário que permitirão contribuir para as medidas de conservação da ZPE no futuro.

A identificação do valor económico acrescentado pelos projectos de conservação da natureza quer em termos socioeconómicos quer em termos de serviços realizados pelos ecossistemas, é importante na hora de identificar fontes de financiamento para garantir a continuidade das acções de gestão do habitat e de conservação a longo prazo. É por esta razão que, de acordo com as sugestões da Secção de Política Ambiental do parceiro internacional RSPB – *Royal Society for the Protection of Birds*, foram ampliados os objectivos específicos da Acção A3, incluindo esta avaliação da valorização trazida actualmente pelo desenvolvimento do projecto.

Esta metodologia concertou-se na criação dum relatório provisório que valora quatro partes inter-relacionadas mas independentes metodologicamente:

- a) Avaliação do impacte económico do projecto LIFE Priolo na economia local e regional;
- b) Serviços dos ecossistemas oferecidos pela protecção/restauração dos 6.000ha da ZPE;
- c) Avaliação contingente do valor do Priolo;
- d) Análise a longo prazo dos custos de gestão e das fontes sustentáveis de financiamento.

Este relatório será concluído após a conclusão do projecto LIFE com os dados finais relativos ao projecto. No entanto, as primeiras análises efectuadas comprovaram a elevada importância socio-económica da realização deste LIFE, bem como o elevado valor da conservação do Priolo e do seu habitat para as populações que dele usufruem. O estudo realizado tem sido já divulgado a nível europeu com outras associações como a RSPB e a *Birdlife* tendo suscitado enorme interesse. Neste momento está a ser concluído o trabalho de valorização dos serviços de ecossistemas fornecidos pela ZPE para sua integração como *case-study* numa publicação a nível europeu.

Foi igualmente feita uma previsão de custos para a gestão da ZPE a médio/longo prazo, bem como uma análise das possibilidades de financiamento existentes para a continuação dos trabalhos de conservação, como por exemplo: FEDER/PRORURAL, SIDER, Plano de Desenvolvimento Rural da R.A. dos Açores, entre outros.

A gestão e conservação da ZPE irão passar sempre pela elaboração do plano de ordenamento para a área no âmbito do Parque Natural de Ilha de São Miguel, o qual ficará sobre a responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

Anexos:

- Relatórios preliminares sobre avaliação do impacto económico do LIFE na economia local e regional, serviços de ecossistemas, avaliação contingente do valor do Priolo e análise dos custos a longo prazo da gestão da ZPE
- Documento resumo das possíveis fontes de financiamento da gestão da ZPE

3.4. Acção A4 – Documento orientador do corte florestal de Criptoméria na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme e zona envolvente

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Apesar de a conservação do Priolo estar directamente dependente da conservação, gestão e expansão do seu habitat (a Laurissilva dos Açores e os Matos Macaronésicos), o Inventário Florestal da Direcção Regional dos Recursos Florestais (DRRF) e o trabalho de campo complementar indicam grande parte da ZPE e Zona Imediatamente Adjacente à ZPE (ZIAZPE) são ocupadas em grande parte por plantações de Criptoméria (*Cryptomeria japonica*) cuja exploração económica é viável e constitui uma das principais actividades económicas da área. Este recurso lenhoso ocupa cerca de 46,6% da ZPE e Zona Imediatamente Adjacente à ZPE (ZIAZPE), num total de 2827,22 hectares, que se distribuem por terrenos privados (39,7%) e terrenos sob gestão da DRRF, nomeadamente os baldios inseridos no perímetro florestal (60,3%) (ver Figura 3.2).

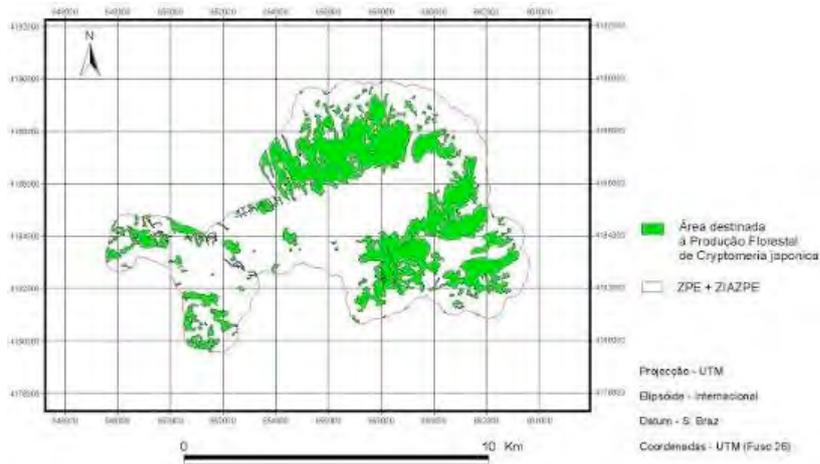


Figura 3.2. Área de Produção Florestal na ZPE e zona adjacente (ZIAZPE).

As plantações de Criptoméria formam uma mancha compacta, muito densa, com povoamentos de diversas idades que são progressivamente cortados quando atingem as dimensões adequadas. O incentivo económico dado aos privados para a florestação dos seus terrenos com Criptoméria e o posterior lucro que advém para o privado tem levado ao acréscimo do esforço de plantação desta essência florestal. O corte de Criptoméria tem particular impacto em termos da economia dos proprietários privados. Na área pública, a administração regional não prevê a exploração deste recurso a curto prazo. Paralelamente, e embora seja uma espécie exótica, a Criptoméria funciona em alguns casos como uma barreira à invasão progressiva de vegetação exótica invasora na ZPE, uma vez que o nível de ensombramento e as características próprias da espécie dificulta o desenvolvimento de qualquer estrato arbustivo ou arbóreo sob a sua copa. Deste modo, qualquer corte de Criptoméria deve ter em

consideração o posterior impacto no habitat, devendo acautelar-se a abertura de clareiras e acessos uma vez que promovem a progressão da invasão da vegetação exótica invasora.

Embora o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 proíba a introdução de espécies exóticas na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, actualmente na área de regime de propriedade privada da ZPE qualquer alteração de essência florestal é de difícil implementação devido à preferência do mercado pela madeira de Criptoméria e também à interdição de corte de espécies endémicas ao abrigo de programas de investimento. Também a implementação da política de aumento da vegetação nativa por regimes privado e público terão de passar por um incentivo progressivo à utilização de espécies autóctones nesta área, por uma maior capacidade de produção em viveiro de plantas autóctones e pela utilização destas em acções de arborização e reflorestação na área abrangida pela ZPE. Para tal, terá de ser criado e implementado todo um quadro financeiro e logístico de apoios e incentivos a estas novas medidas.

A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme está integrada na Rede Regional de Áreas Protegidas através da sua inclusão no Parque Natural da Ilha de São Miguel (ver Acção A5). O Decreto Legislativo Regional n.º 15/2007/A, de 25 de Junho, procedeu a uma reformulação do regime jurídico da classificação, gestão e administração das áreas protegidas dos Açores, revogando o Decreto Legislativo Regional n.º 21/93/A, de 23 de Dezembro, que adaptou à Região Autónoma dos Açores o Decreto-Lei n.º 19/93, de 21 de Janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 115/2005, de 18 de Julho e referentes à Rede Nacional de Áreas Protegidas. As futuras políticas que serão implementadas através do órgão gestor do Parque Natura, actualmente os Serviços de Ambiente de São Miguel, e a elaboração do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ilha de S. Miguel, bem como a elaboração do Plano de Ordenamento Florestal ainda são desconhecidos.

Face a este cenário de constante mutação e à complexidade da situação, e para que seja possível uma recuperação gradual de áreas de *Cryptomeria japonica* na ZPE a longo prazo, é necessária a implementação de um “Plano de Ordenamento e Exploração Florestal” da área abrangida pela ZPE

A DRRF tem vindo ao longo do último ano a preceder à actualização do inventário florestal, com a inclusão de informação pormenorizada que irá permitir a longo prazo gerir as áreas florestais de acordo com as melhores práticas e no sentido de assegurar não só a vertente económica mas igualmente a conservação das áreas naturais existentes. A SPEA elaborou um relatório onde se apresenta toda a informação disponível para a ZPE bem como as principais orientações que deverão ser seguidas na exploração futura das florestas de Criptoméria da área. A elaboração do futuro Plano de Ordenamento do Parque Natural de ilha terá de ter igualmente em conta estas indicações e a informação resultante do trabalho de actualização do inventário em curso.

Anexos:

- Documento orientador do corte florestal de *Cryptomeria japonica* na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e zona envolvente: Silva, C., A. Gil & R. Botelho 2008. *Recuperação do habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara /Ribeira do Guilherme. Acção A4 – Documento orientador do corte florestal de Cryptomeria japonica na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e zona envolvente.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

3.5. Acção A5 – Integração da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme na Rede Nacional de Áreas Protegidas através de regulamentação e orgânica próprias

*Responsável pela Acção: Secretaria Regional do Ambiente e do Mar
Concluída em 2008*

No início do projecto a área de distribuição do Priolo estava parcialmente inserida na Reserva Natural Florestal do Pico da Vara e também na ZPE do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, entretanto alargada (ver Acção A2). Durante a maior parte do período do projecto, que antecedeu a reclassificação das Reservas Florestais Naturais da Região Autónoma dos Açores como Reservas Naturais, a gestão destas áreas manteve-se transitoriamente sob orientação da Secretaria Regional do Ambiente e da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

A reclassificação da área de distribuição do Priolo como Reserva Natural e a publicação de regulamentação e orgânica próprias foram consideradas como a garantia da implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da ZPE, uma vez que passam a existir instrumentos de natureza legal que vinculam sujeitos públicos e privados ao seu cumprimento. Esperava-se portanto

nesta Acção que a área abrangida na nova ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme fosse claramente classificada ao abrigo de legislação nacional de protecção de valores naturais e conservação da natureza.

Como primeiro passo, o novo regime jurídico da Rede Regional de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores foi publicado sob a forma de Decreto Legislativo Regional n.º 15/2007/A, de 25 de Junho, e consagrou uma reforma sem precedentes no regime jurídico de classificação e gestão das Áreas Protegidas na Região. De acordo com o estatuído no seu artigo 17.º, o Parque Natural da Ilha constitui, a par do Parque Marinho do Arquipélago dos Açores, a unidade de gestão de base da Rede Regional de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores para cada uma das nove ilhas do arquipélago. As tipologias de áreas protegidas são geridas por uma estrutura organizativa e conceito próprios e a categorização dos espaços que integram cada Parque Natural da Ilha é feita recorrendo à nomenclatura da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Em 8 de Julho de 2008 é finalmente instituído o Parque Natural de Ilha de São Miguel, através do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2008/A (ver em Anexo), que integra todas as áreas protegidas classificadas e reclassificadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de Janeiro, adaptado à Região Autónoma dos Açores pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/93/A, de 23 de Dezembro, e também as reservas florestais naturais parciais criadas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 27/88/A, de 22 de Julho, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 15/87/A, de 24 de Julho, e classificadas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2007/A, de 25 de Junho, são reclassificadas como reservas naturais, reconhecendo-se assim, do ponto de vista conservacionista, o valor natural destes espaços de excelência, equiparando-os às restantes áreas protegidas da Região.

A área da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme passa assim a integrar a Rede Regional de Áreas Protegidas através do Parque Natural de Ilha de São Miguel, passando a designar-se também por Reserva Natural do Pico da Vara, sendo agora a sua gestão claramente da responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (Figura 3.3).

De acordo com indicações da SPEA e no seguimento dos conhecimentos obtidos ao longo do presente projecto foi ainda incluída no Parque Natural uma área significativa de Turfeiras Altas Activas, no Planalto dos Graminhais, um habitat prioritário em grave perigo de desaparecimento e adjacente à ZPE. Nesta área também foram registadas várias ocorrências de Priolo nos últimos três anos.

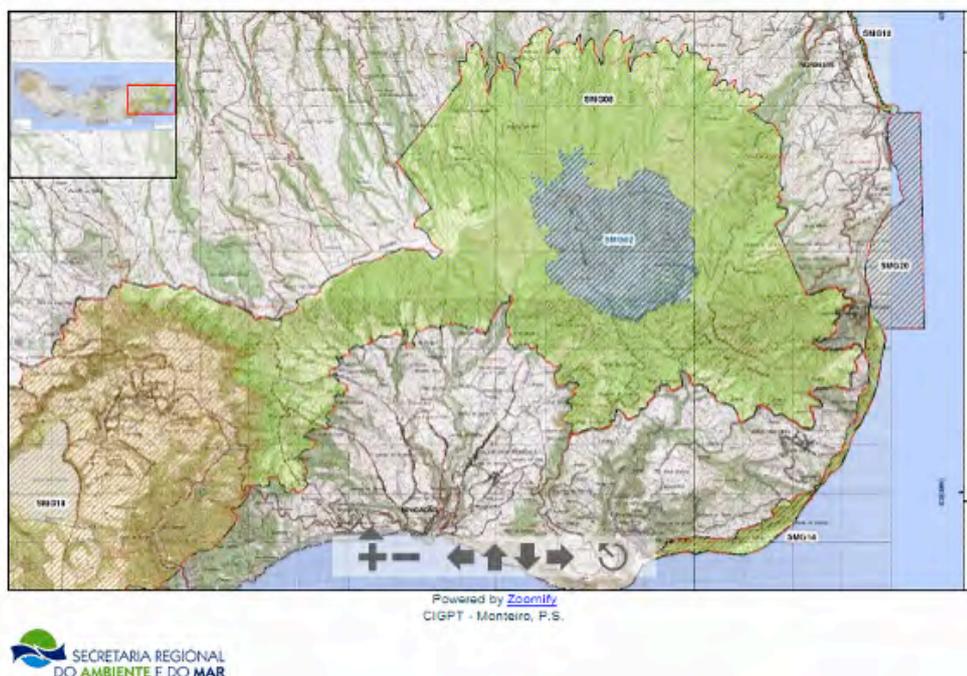


Figura 3.3. Mapa proposto para o Parque Natural de Ilha de São Miguel (ZPE do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme)

Anexos:

- Decreto Legislativo Regional n.º 19/2008/A de 8 de Julho

3.6. Acção A6 – Integração das medidas de gestão do projecto nas políticas sectoriais e regionais

Esta medida pretendia que as medidas implementadas durante o projecto fossem integradas de forma adequada nas estratégias sectoriais com impacto sobre a conservação da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, ultrapassando o seu impacto directo durante o projecto e permanecendo nessas políticas após o projecto. De modo a garantir o aumento da sensibilidade da administração central e local para a conservação do Priolo, e o desempenho fundamental que têm na integração de medidas de protecção da espécie nos diversos sectores da sociedade, foram realizadas inúmeras reuniões, formais e informais, com diversas entidades do Governo Regional e das autarquias com influência potencial, directa ou indirecta, na conservação do Priolo. Os resultados verificáveis desta acção e que garantem a sustentabilidade e compromisso da Administração Central e local podem-se resumir nos seguintes pontos:

- A elaboração do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 da Região Autónoma dos Açores foi um dos passos marcantes no decurso do projecto, estabelecendo as regras e condicionamentos no uso e gestão dos sítios Natura 2000 na Região e, consequentemente, da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme. A Comissão Mista de Coordenação do Plano foi coordenada pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e contou com a participação da SPEA. O Plano Sectorial foi aprovado e publicado através do Decreto Legislativo Regional n.º 20/2006/A, de 6 de Junho de 2006, tendo sido concretizado deste modo o objectivo mais importante da Acção A6. A partir dessa data, todos os Instrumentos de Gestão Territorial de carácter sectorial, regional ou municipal abrangendo parcial ou totalmente territórios dos sítios integrados na Rede Natura 2000 terão de integrar e salvaguardar as medidas de protecção e gestão preconizadas no Plano Sectorial.
- De acordo com o publicado no Despacho n.º 935/2006 de 19-09-2006 da II SÉRIE - N.º 38 do Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores (pág. 4280), e por solicitação sua à Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (SRAM), Câmara Municipal da Povoação (CMP) e Direcção Regional de Organização da Administração Pública (DROAP), a SPEA foi integrada na Comissão Mista de Coordenação de Acompanhamento da Elaboração do Plano Director Municipal do Concelho da Povoação (S. Miguel - Açores), que abrange 45% da área da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme. Com esta integração, a SPEA poderá pugnar pela integração no PDM das medidas de protecção e de gestão preconizadas quer no Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme (elaborado em parceria com a SRAM), quer no Plano Sectorial para a Rede Natura 2000 dos Açores, de modo a assegurar a conservação do Priolo e do seu habitat. O processo de elaboração do PDM encontra-se numa fase adiantada de planeamento, tendo já contado com a colaboração da SPEA e com a integração de medidas relativas à gestão de habitats na área da ZPE.
- Foi feito um pedido à Câmara Municipal do Nordeste para integração na comissão que irá proceder à revisão do PDM do concelho.
- Nas acções de plantação nas estradas, da competência da Direcção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres (DROPTT), foram criadas normas que asseguram a plantação de espécies nativas nas estradas e acessos para protecção da flora endémica e do Priolo (ver Acção D1).
- O LIFE Priolo, através da sua equipa e dos vários parceiros, deu apoio na dinamização, promoção e estruturação da Rede Regional de Trilhos Pedestres, quer dentro da ZPE, quer na área envolvente. Como resultado desse apoio e da importância que o Priolo e o seu habitat tem vindo a assumir, foi já decidido a criação de uma Grande Rota do Priolo que atravessa a ZPE e permite ligar vários dos trilhos da Rede Regional de uma forma circular. Esta grande rota terá marcação e informação específicas alusivas ao Priolo e a floresta nativa. A colaboração com diversas entidades e associações regionais tem possibilitado trazer ao Nordeste e Povoação, diversos grupos com o objectivo de conhecer mais sobre o Priolo.
- A boa colaboração com a Direcção Regional de Turismo tem possibilitado promover o Priolo como uma mais-valia turística importante para a Região. Esta colaboração possibilitou o desenvolvimento de alguns produtos, bem como a participação em vários eventos regionais e internacionais (como as *Birdfairs* em Inglaterra) e a organização do *Workshop* Científico sobre o Priolo. Desta forma o Priolo tem sido cada vez mais visto como um símbolo da Região e um Património importante a proteger.
- Uma das acções não previstas mais relevantes do projecto foi a criação do Centro Ambiental do Priolo, contribuindo assim para um papel de apoio ao público escolar, aos turistas e visitantes e à população em geral. O Centro Ambiental foi construído devido ao compromisso da Direcção Regional dos Recursos Florestais em ceder as instalações na Reserva Florestal de Recreio da Cancela

do Cinzeiro e da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar em financiar anualmente este projecto. Fica assim garantida uma infra-estrutura que será usada por todas as escolas da ilha e que contará com cooperações com as escolas e ecotecas em São Miguel. O trabalho realizado a nível escolar tem vindo a permitir inserir cada vez mais a problemática do Priolo nos conteúdos educativos da Região.

Anexos:

- Plano Sectorial da Rede Natura 2000 na Região Autónoma dos Açores: Decreto Legislativo Regional n.º 20/2006/A de 6 de Junho

3.7. Acção A7 – Zonamento das actividades agrícolas e florestais na zona imediatamente adjacente à ZPE Pico da Vara /Ribeira do Guilherme

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2004*

Nas zonas marginais e adjacentes à ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme ocorrem uma série de actividades florestais e agro-pecuárias com impacte directo sobre a ZPE. O mapeamento destas actividades é necessário para identificar as principais fontes de pressão sobre o habitat natural do Priolo e priorizar as acções necessárias para prevenir ameaças actuais ou potenciais para a ZPE a partir das zonas limítrofes desta. Este zonamento permite identificar os principais intervenientes nas zonas limítrofes da ZPE e as actividades que desenvolvem, atingindo-se mais facilmente o objectivo de contacto com as entidades e privados com interesses económicos com potencial impacte sobre a ZPE assim como a integração das medidas de protecção do Priolo nas actividades sectoriais.

Para este trabalho optou-se, através das decisões em reuniões de Comissão Executiva e Comissão Consultiva, por delimitar uma faixa de 500 metros perpendicular ao limite da ZPE implementada, correspondendo a uma área de aproximadamente 2.950 hectares (ver Figura 3.4). O relatório relativo a esta acção foi concluído em 2004 (em anexo).

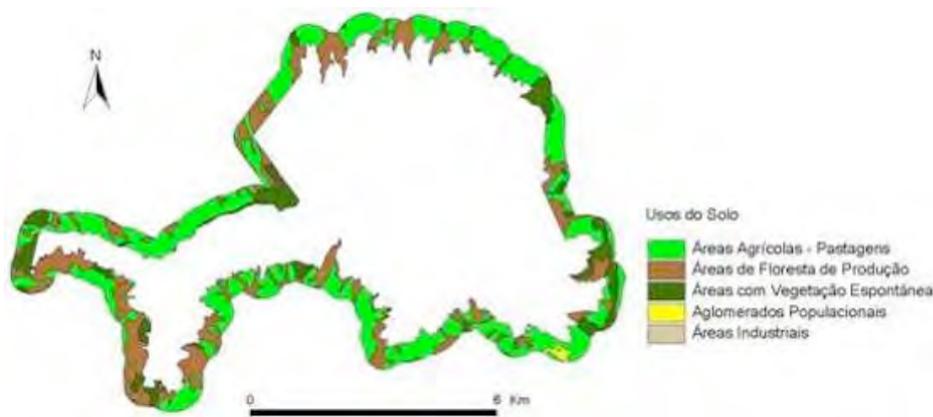


Figura 3.4. Carta de Uso do Solo da área abrangida pela zona imediatamente adjacente à ZPE.

Os principais conteúdos deste documento incluem:

- Descrição qualitativa e quantitativa dos usos de solo existentes na área abrangida pelo zonamento;
- Regime de Propriedade (Público/Privado);
- Enquadramento jurídico e restrições de uso das áreas existentes com estatuto de protecção (Reservas Florestais de Recreio e Reservas Florestais Naturais)
- Discussão de resultados e conclusão
- Apresentação de linhas de estratégia a adoptar com base nos resultados obtidos e condicionamentos existentes (com referência aos programas existentes ao desenvolvimento rural e florestal - LEADER e PRODESA)

A acção foi realizada sob a responsabilidade da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e assegurou os resultados através da elaboração da Carta de zonamento das actividades com impacte sobre a ZPE e sua integração nos trabalhos preparatórios do Plano de Gestão (Acção A1).

Anexos:

- Relatório técnico: Gil, A. 2004. *Estudo de zonamento das actividades agrícolas e florestais na Zona Imediatamente Adjacente à ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.8. Acção A8 – Revisão da legislação de controlo de espécies exóticas

*Responsável pela Acção: Secretaria Regional do Ambiente e do Mar
Concluída parcialmente em 2008*

No seguimento das obrigações internacionais assumidas por Portugal, e da própria Lei de Bases do Ambiente que preconiza a elaboração de legislação adequada à introdução de exemplares exóticos de flora, foi publicado o Decreto-lei nº565/99 de 21 de Dezembro para regulamentar a introdução na Natureza de espécies não indígenas de flora e de fauna. No entanto o diploma referido não se encontra adaptado às Regiões Autónomas, uma vez que, por exemplo, os anexos que incluem a listagem das espécies alvo de regulamentação dizem apenas respeito ao território do continente.

Com esta acção pretendeu-se proceder à adaptação dos anexos do Decreto-lei nº565/99 de 21 de Dezembro à Região Autónoma dos Açores, com o consequente aumento da fiscalização e diminuição das introduções de exóticas acidentais ou proposítadas.

Até final do LIFE Priolo não foi possível terminar a referida resposta legislativa, tal situação decorre da complexidade inerente do processo, ampliada pela especificidade geográfica regional. Com o desígnio de efectuar uma proposta coerente optou-se por solicitar pareceres técnicos e científicos a um amplo conjunto de entidades. Esta consulta, indispensável, revelou-se excedentária no tempo, tendo em conta os prazos relativos à respectiva acção do projecto LIFE. Acresce a esta situação o facto da Direcção Regional de Ambiente ter amplificado o âmbito da proposta legislativa, não só para abranger o controlo de espécies exóticas mas também outras temáticas, aglutinadas na “Defesa do Património Natural dos Açores”.

Este procedimento legislativo, apesar do final do LIFE Priolo, continua a ser uma prioridade da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar via Direcção Regional do Ambiente. Neste sentido a Direcção Regional do Ambiente assume a total responsabilidade pela iniciativa em análise e compromete-se (ver carta em anexo) a remeter até final de 2009, à Assembleia Legislativa Regional uma proposta legislativa dos pressupostos assumidos. Este compromisso assenta no facto de a referida proposta estar numa fase bastante avançada da sua elaboração.

Anexos:

- Carta do Director Regional do Ambiente dos Açores, Dr. Frederico Cardigos, com Memorando e proposta de Decreto Legislativo Regional

3.9. Acção A9 – Mapeamento do coberto vegetal na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

No início do actual projecto LIFE Priolo uma das principais lacunas identificadas foi a ausência de um conhecimento detalhado do coberto vegetal da ZPE, principalmente nas áreas ocupadas por habitats naturais. Com vista a colmatar esta situação e tendo presente que a principal ameaça para a floresta nativa remanescente é a rápida proliferação de vegetação exótica invasora, foi desenvolvido um levantamento do coberto vegetal da ZPE, incidindo principalmente nas áreas que restam de floresta nativa.

Com vista à obtenção de cartografia rigorosa dos diferentes tipos de habitats e comunidades vegetais, para uso no planeamento dos trabalhos de gestão do habitat e no apoio a toda a investigação aplicada ao Priolo e ao seu habitat, foi realizada a foto-interpretção em SIG da área central da ZPE, na qual se encontram as maiores manchas de floresta natural.

Para os 1323 hectares da zona central da ZPE foram identificadas 48 classes de ocupação do solo, na sua maioria referentes a formações vegetais. Esta área apresenta, tal como acontece no resto da ZPE, um domínio das plantações de Criptoméria, especialmente nas áreas do Pico do Bartolomeu e do Pico Verde, num total de 367,5 ha, correspondendo a 27,8% da área estudada. Ao nível das áreas com vegetação espontânea as formações vegetais dominantes são as áreas muito invadidas por Cletra, em que ainda existe Laurissilva, correspondendo a 14,4% da área analisada, aparecendo em terceiro lugar os bosques de Laurissilva, já com algum grau de invasão por Cletra (9,9%); em quarto lugar aparecem os povoamentos puros de Incenso, que cobrem uma área de 97,9 hectares (7,4%). Existem já poucos povoamentos que possam ser considerados como áreas de floresta autóctone pura, excepção feita às áreas intervencionadas pelo actual projecto (ver Figura 3.5).

A acção foi realizada sob a responsabilidade da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e assegurou os resultados através da elaboração das Cartas do coberto vegetal da ZPE e sua integração nos trabalhos de identificação e controlo de focos de invasão de espécies exóticas (Acções D4 e D5) e acções de monitorização do Priolo e do seu habitat (Acções F5 e F6)

Anexos:

- Relatório técnico: Botelho, R., A. Gil & A. de la Cruz 2008. *Acção A9 - Mapeamento do coberto vegetal na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

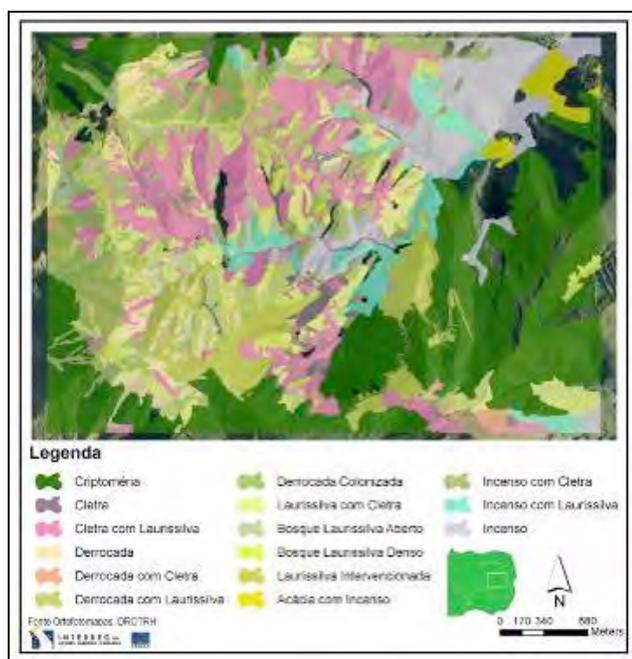


Figura 3.5. Carta das principais formações vegetais existentes na área central da ZPE

3.2. Progresso das acções únicas de gestão do biótopo

Dentro das acções C do projecto, estavam previstas para o período deste relatório as seguintes acções:

- C1. Incentivo à plantação de pomares com árvores de fruta que desenvolvem botões florais no final do Inverno
- C2. Corte de Criptoméria nas zonas de floresta degradada nas áreas tampão adjacentes ao projecto
- C3. Aumento da disponibilidade alimentar através de alimentadores artificiais

3.2.1. Acção C1 – Incentivo à plantação de pomares com árvores de fruta que desenvolvem botões florais no final do Inverno

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Durante o Inverno, o Priolo desce até às zonas de baixa altitude à procura de alimento que escasseia nas zonas altas com vegetação nativa. Tendo em conta que as árvores de fruto constituíram em meados do

século XX uma importante fonte alimentar destas aves, quando a produção de laranjas e pêssegos constituía uma actividade comum na região esta acção é importante tanto pela disponibilização de alimento para as aves como para incentivos à economia local. Através desta acção pretendeu-se criar incentivos à plantação de árvores de fruto junto dos agricultores da região com terrenos em locais adequados, recorrendo aos apoios regionais e comunitários disponíveis na Região. As árvores de fruto mais adequadas para a Priolo são aquelas que têm floração no final do Inverno, seleccionando-se as laranjeiras, pessegueiros e macieiras.

Para a acção demonstrativa prevista contou-se com a colaboração do proprietário de um terreno, Sr. Norberto Ferreira, com 3,57 hectares situado no vale da Ribeira do Guilherme. O arranjo e plantação do pomar foram iniciados em Janeiro de 2005, com uma área de pomar de 2,20 hectares, contando com a plantação de 900 pés de árvores de fruto. No final do projecto, contando com a mortalidade de algumas árvores, contabilizam-se 662 árvores de fruto (492 de macieira, 25 de pessegueiro e 191 de citrinos). É de salientar a colaboração com os Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel (SDASM), que contribuíram para a promoção de variedades regionais destas árvores de fruto. Desde a plantação, e até 2008, foi realizada a manutenção periódica deste pomar, quer através do corte da erva, quer através da realização de podas e tratamentos em colaboração com os SDASM.

Para além, da plantação de espécies frutícolas foram plantados, na restante área, 3500 plantas espécies endémicas e nativas (Folhado, Uva-da-serra, Azevinho, Sanguinho, Pau-branco, Ginja-do mato), algumas dos quais, instaladas em paralelo com as árvores de fruto de forma a criar sebes de protecção ao pomar e outras para fixar taludes existentes na propriedade. Durante o ano de 2007, um estagiário do programa Leonardo Da Vinci elaborou um plano orientador de gestão compatibilizando o modo de produção biológico com a conservação do Priolo. (ver relatório técnico em Anexo).

Para além da vertente de conservação do Priolo, da demonstração e do incentivo económico, o pomar foi o local para a organização de cursos e acções de formação a agricultores locais, de modo a promover a instalação de pomares, aumentando a procura de árvores de fruto, que são cedidas a título gratuito, pelos Serviços de Desenvolvimento Agrário. O local tem servido também para a realização de visitas e acções de divulgação, essencialmente com congressos e escolas.

Em complemento ao pomar demonstrativo acima referido foi desenvolvido também um modelo experimental para produção de Uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), com o objectivo de a médio prazo procurar produzir frutos de Uva-da-serra de um modo rentável, associando métodos de produção biológica à produção de frutos de uma espécie endémica. Este propósito surgiu numa tentativa de encontrar uma produção com mais-valia associada à conservação do Priolo e da flora endémica, procurando inverter a presente situação de importação de Mirtilo-americano (*Vaccinium corymbosum*). Esta iniciativa contou com o interesse de mais dois proprietários de terrenos na região, tendo sido instalados dois pomares de produção de Uva da Serra, um com 470 plantas e outro com 70 plantas. Ambos os pomares demonstraram, em condições naturais (ausência de rega e de adição de fertilizantes), insucesso na instalação com uma mortalidade de 19%. As restantes plantas encontravam-se debilitadas, tendo sido transplantadas para a área da Acção C2, a altitudes mais favoráveis ao seu desenvolvimento.

Alguns proprietários locais têm mostrado interesse em disponibilizar os seus terrenos para a instalação de outros pequenos pomares em zonas de baixa altitude. Estes resultados ultrapassaram as expectativas criadas no início do projecto e contribuíram também para incentivar a economia local com actividades económicas positivas para a população local, e ao mesmo tempo benéficas para a conservação do Priolo.

Anexos:

- Relatório técnico: SPEA 2007. *Plano de Gestão do "Pomar do Priolo". Contributo para as acções do projecto LIFE Priolo: C1 - Incentivo à plantação com árvores de fruta que desenvolvem botões florais no final do Inverno e D8 - plantação de espécies nativas na área principal de ocorrência do Priolo (Pyrrhula murina) e zonas tampão adjacente.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa

3.2.2. Acção C2 – Corte de Criptoméria nas zonas de floresta degradada nas áreas tampão adjacentes ao projecto

*Responsável pela Acção: Direcção Regional dos Recursos Florestais (Venda da madeira) e SPEA (preparação dos solos, controlo de exóticas e plantação)
Concluída em 2008*

A floresta resultante da monocultura de *Criptomeria japonica* constitui uma parte significativa da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, ocupando 2827,5 ha (46,6% da área da ZPE) sendo que 1704 ha

(60% da área de Criptoméria) são de domínio público. Esta situação deverá ser equacionada numa perspectiva a longo prazo, após a limpeza das zonas infestadas com outras exóticas. Assim, considerou-se importante a integração de uma acção de corte de Criptoméria a título exemplar.

Com a Acção C2 – “Corte de Criptoméria nas zonas de floresta degradada nas área tampão adjacentes ao projecto”, pretendeu-se demonstrar na prática a possibilidade de promover a recuperação de determinadas áreas confinantes com a zona central de distribuição do Priolo, que poderão no futuro servir de exemplo para planos de gestão/recuperação de habitats de Laurissilva. Paralelamente a este objectivo pretende-se aumentar a área de habitat de Laurissilva e de disponibilidade de alimentar para o Priolo, bem como estabelecer um corredor ecológico entre as diferentes manchas de floresta Laurissilva da área da Tronqueira/Bartolomeu e pomar (ver Acção C1). Esta Acção C2, é inédita e pioneira em toda a Região pelos objectivos de restauração de um habitat endémico e de conservação do Priolo. A madeira de Criptoméria proveniente da exploração desta área foi vendida em hasta pública a um empreiteiro florestal. A exploração da área começou em Abril de 2006 e terminou em Março de 2008 (Figura 3.6). Foram plantadas mais de 30.000 plantas de 11 espécies diferentes com compassos que variam de 1,20mx1,20m até aos 3x3m. As principais espécies utilizadas são as que desempenham um papel importante na dieta do Priolo (Uva-da-serra, Ginja-do-mato e Azevinho).



Figura 3.6 – Limpeza de resíduos à curva de nível.

Foi também efectuada a sementeira de muitas espécies arbóreas e arbustivas com o intuito de fixar os solos, diversificar o número de espécies e de classes de idade (muitas espécies utilizadas apresentam períodos de dormência superiores a 2 anos). As plantas utilizadas foram produzidas e cedidas pelos Serviços Florestais do Nordeste. Para além da plantação foram semeados 20 litros de sementes de diferentes espécies (Cedro-do-mato, Folhado, Uva-da-serra, Azevinho, Ginja-do-mato e diversas herbáceas).

Em simultâneo com a plantação de espécies arbóreas e arbustivas, procedeu-se à plantação de 37 Fetos-do-botão (*Woodwardia radicans*) nas cotas mais altas, permitindo no futuro, a formação de novas plantas. O Sargasso (*Luzula purpureosplendens*), uma planta pioneira e importante na dieta do Priolo, produzido nos laboratórios da Universidade dos Açores e colocado a “ambientar” em tabuleiros na Serra da Tronqueira, foi plantado igualmente a cotas mais elevadas, em sistema de tapete (Figura 3.7). Desta forma pretende-se promover a disseminação das suas sementes para as áreas mais baixas.

A gestão da área está actualmente inserida no Parque Natural de Ilha de S. Miguel, tendo sido estabelecido um esquema de monitorização anual em parceria com a Universidade de Plymouth (Reino Unido), ficando assim garantidas a gestão e a monitorização da área a após o LIFE.

Esta acção do projecto LIFE Priolo foi uma das de maior envergadura a seguir às acções de controlo de exóticas. Os recursos que inicialmente foram desenhados para a execução desta acção eram totalmente desajustados; a calendarização prevista em 2003 não era realista e a acção desenvolveu-se por um período mais alongado pelo que foi alterado de acordo com o Pedido de Alterações ao projecto.

Inicialmente o projecto previa somente o acompanhamento técnico desta acção em que toda a carga logística necessária para a conclusão da mesma não estava incluída. Contudo, com a excelente coordenação das diferentes equipas do projecto e da equipa de madeireiros foi possível terminar em

tempo útil a acção, antes do fim da vigência do projecto LIFE Priolo. A especificidade desta acção relacionada com as condicionantes da área (acesso, declives, condições climáticas) foi um desafio superado às capacidades técnicas e logísticas do projecto.



Figura 3.7 – Tapete de sargasso (*Luzula purpureosplendes*)

Anexos:

Relatório técnico: Silva, C. 2008. *Acção C2 – Corte de Criptoméria nas zonas de floresta degradada nas áreas tampão adjacentes ao projecto. Relatório da acção C2 do Projecto LIFE Priolo.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa

3.2.3. Acção C3 – Aumento da disponibilidade alimentar através de alimentadores artificiais

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2006*

Nos anteriores projectos LIFE foram montados alimentadores na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme. No entanto, o seu sucesso para disponibilizar alimento ao Priolo foi avaliado pelos estudos e observações realizados no âmbito do actual projecto. As observações realizadas pela SPEA em 2002 e 2004 sugeriam que o sucesso seria relativamente baixo, no entanto, foi necessário proceder a uma avaliação sistemática do tipo de alimentadores, da sua localização, do tipo de alimento utilizado, entre outras questões.

Este estudo decorreu durante o primeiro semestre de 2006 (resultados apresentados no relatório de progresso de 2006), sendo que os dados obtidos apontavam para uma não utilização dos alimentadores pelo Priolo, tendo-se inclusive verificado a utilização dos alimentadores por outras aves, nomeadamente tentilhões (*Fringilla coelebs*). O abastecimento regular de sementes poderia ser vantajoso para potenciais competidores inter-específicos com o Priolo. Assim sendo e de acordo com os dados disponíveis optou-se por retirar estes alimentadores, o que foi realizado durante o Inverno de 2006/2007.

Anexos:

- Relatório técnico: Ceia, R. 2006. *Aumento da disponibilidade alimentar através do uso de alimentadores artificiais. Relatório da acção C3 do Projecto LIFE Priolo.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.3. Progresso das acções de gestão sazonal do projecto

As acções D previstas no decorrer do projecto são as que se indicam de seguida:

- D1. Pressionar a administração para a substituição do uso de plantas exóticas por plantas nativas nas bermas dos acessos na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme
- D2. Testar os métodos químicos de erradicação de *Hedychium gardneranum* na área de intervenção do projecto
- D3. Remoção de *Hedychium gardneranum* na área principal de distribuição do Priolo e numa faixa de transição exterior compreendida na área tampão
- D4. Remoção manual e química de *Clethra arborea* e remoção manual de *Gunnera tinctoria*
- D5. Abertura dos acessos para aceder às zonas de limpeza de vegetação exótica e plantação de espécies nativas
- D8. Plantação de espécies nativas na área principal de ocorrência do Priolo e zonas tampão adjacentes
- D9. Produção de espécies nativas em viveiro
- D10. Implementar esquema de fiscalização na ZPE Pico da Vara /Ribeira do Guilherme com particular atenção à zona de intervenção do projecto e à área principal de ocorrência do Priolo

Na proposta original do projecto incluíam-se duas outras acções (D6 – *Remoção dos detritos vegetais resultantes da limpeza de exóticas das áreas intervencionadas* e D7 – *Tratamento dos resíduos vegetais retirados das zonas de limpeza*), que foram no entanto abandonadas de acordo com a alteração de projecto aprovada pela Comissão Europeia em 2005. A remoção destas acções deveu-se ao facto de se ter constatado que a acção D6 seria impossível de realizar por razões logísticas e de segurança, mas também porque as técnicas e metodologias de controlo foram adaptadas de modo a que esta acção já não seria necessária. A acção D7 foi também cancelada pois a sua execução era dependente da acção D6.

3.3.1. Acção D1 – Pressionar a administração para a substituição do uso de plantas exóticas por plantas nativas nas bermas dos acessos na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2006*

A plantação de espécies exóticas nas bermas das estradas, com o objectivo de embelezar a paisagem e por vezes de segurar os taludes, é uma prática que está enraizada na população e na administração. Esta acção visou alterar a política actual de plantação activa de espécies exóticas na ZPE e zona envolvente, nomeadamente nas bermas das estradas, substituindo-a pela plantação de espécies nativas. A acção proposta pretende aproveitar o exemplo dado pelo projecto nas áreas de ocorrência do Priolo e alargar a plantação de espécies nativas às estradas e acessos.

As acções de plantação nas estradas são da competência da Direcção Regional das Obras Públicas e Transportes Terrestres (DROPTT), geralmente em colaboração com a Câmara Municipal do Nordeste e a Direcção Regional dos Recursos Florestais (a qual produz as espécies nativas nos viveiros).

Durante o projecto a SPEA promoveu contactos com a DROPTT, desenvolvendo-se um acordo para que as acções de limpeza e de plantações nas estradas contribuísse para um aumento da vegetação nativa e não uso de plantas exóticas. Em conjunto com a equipa de projecto, a DROPTT assumiu uma série de normas para os trabalhos a decorrer na área da ZPE (ver anexo), respeitantes à protecção da flora endémica e do Priolo. Nomeadamente:

- Foi dada formação interna na DROPTT, aos cantoneiros, no sentido de ficarem a conhecer as espécies de plantas nativas que interessa preservar;
- Ficou estabelecido que as plantações deveriam ter autorização superior, de modo a garantir que não serão plantadas espécies de plantas exóticas;
- Deixou-se de realizar acções de limpeza de vegetação nas bermas da Estrada Regional da Tronqueira entre Maio e Setembro, por existirem espécies que frutificam nessa época e que constituem alimento para o Priolo;
- Foi autorizado o arranque de azáleas na ZPE, em colaboração com os técnicos da equipa do projecto, que plantaram plantas de espécies nativas no seu lugar.

Foi assim cumprida plenamente esta acção e os respectivos objectivos, que teve também efeitos pedagógicos na administração e assegura a continuidade de acções simples mas importantes com vista à conservação da vegetação autóctone da ilha.

Anexos:

- Ofício do Director Regional de Obras Públicas e Transportes Terrestres, Ref. S-DROPTT/2006/3447 de 13 de Dezembro de 2006

3.3.2. Acção D2 – Testar os métodos químicos de erradicação de *Hedychium gardnerianum* na área de intervenção do projecto

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2005*

A remoção de Conteira é um dos passos indispensáveis para a recuperação do habitat do Priolo, sendo a Conteira uma planta invasora cujo controlo é de difícil implementação devido à elevada capacidade de propagação vegetativa, através da produção de rizomas, e à elevada produção de sementes, cuja dispersão é feita pelas aves. Um controlo eficaz e de longo prazo desta espécie implica o recurso a métodos químicos. O controlo desta invasora tinha sido conseguido através da aplicação de um número muito restrito de herbicidas, a maioria dos quais foi testado na Nova Zelândia, onde a invasão de habitats naturais por Conteira é um problema de conservação bastante significativo.

À data do início do projecto tinham sido realizadas, nos Açores, acções pontuais de controlo manual de Conteira, com resultados muito pobres e temporários. A nível internacional, nomeadamente na Nova Zelândia, o controlo desta invasora tem sido conseguido através da aplicação de herbicidas, mas a permanência do herbicida no solo pode constituir um problema se este for aplicado incorrectamente. Esta acção tinha como objectivo identificar as melhores práticas de erradicação de Conteira, de modo a otimizar o controlo desta espécie durante o resto da duração do projecto. Para além de avaliar o produto químico ideal e respectivas concentrações e métodos de aplicação, convinha também analisar o melhor modo de evitar ou minimizar o impacto no meio envolvente.

Dada a especificidade dos métodos de aplicação do herbicida e a necessária experiência internacional neste tipo de trabalho, foi contratada a empresa neozelandesa Wildlife Management International Ltd. (WMIL) que, em colaboração com a equipa do projecto, testou diferentes concentrações do herbicida metsulfurão-metilo (ALLY®) para os testes de controlo de Conteira. A equipa de projecto testou igualmente este herbicida em outras espécies vegetais exóticas, nomeadamente Cletra, tendo verificado a sua elevada eficácia nestas espécies.

Os testes tiveram como resultado apurar a melhor forma de aplicação: a calda utilizada é constituída por água, grânulos a 20% de metsulfurão-metilo (ALLY®), à razão de 6 g/l, 1ml/l de Trend (molhante) e 0,5 g/l de corante alimentar, cuja principal função é tornar a solução herbicida visível. Esta acção foi fundamental para o normal desenvolvimento do projecto, e as técnicas testadas foram as utilizadas durante as acções de remoção de espécies exóticas invasoras na área de intervenção.

Conteira

Técnica 1: A planta, no estado adulto e antes de dar semente, é cortada manualmente a aproximadamente 10cm, do rizoma de onde provém. O material resultante do corte - caule e folhas -, é usado para cobrir a zona de corte, evitando assim que o produto seja lixiviado por acção da chuva ou orvalho. A solução é aplicada, usando um pulverizador de mão apenas sobre o corte evitando escorrimentos. Os rizomas sem hastes devem receber um corte e ser pulverizados.



Figura 3.8 – Aplicação de herbicida em Conteira.

Técnica 2: A planta, no estado adulto e antes de dar semente, é cortada mecanicamente a aproximadamente 10cm, dos rizomas. Deixa-se crescer até que atinja o estado de 4 ou 5 folhas e pulveriza-se, usando um bico fino de forma a molhar totalmente a folhada e rizomas, tentando sempre evitar o escorrimento.

Cletra e Incenso

A técnica usada depende do tamanho da planta. Assim, para plântulas usa-se a aplicação foliar e remoção manual (após a qual os molhos são pulverizados). Para plantas até 6cm de perímetro basal, estas são quebradas manualmente a meia altura e a solução é aplicada, no local onde a solução de continuidade foi interrompida. Para as árvores, são efectuados cortes com uma catana, num ângulo de aproximadamente 45º, de forma a atingir a região do cambio. Os cortes, não devem distar mais de 3cm uns dos outros e devem ser todos na mesma linha e o mais próximo possível da base. Os cortes são pulverizados, colocando assim o herbicida na circulação vascular.

Foram realizadas análises de solos e de água nas zonas intervencionadas. A Câmara Municipal do Nordeste realizou algumas análises em amostras de água recolhidas junto das áreas de intervenção, sendo que apenas uma vez foram detectados resíduos dos compostos utilizados no controlo de exóticas. Essa situação decorreu por causa da elevada precipitação depois da intervenção numa área de fortes declives. Apesar de os resultados serem extremamente baixos e não significativos, foram tomadas medidas para evitar a sua repetição. Assim em áreas mais sensíveis, a intervenção foi feita de forma mais espaçada no tempo e apenas em condições atmosféricas óptimas. Em zonas de linha de água não se utilizou herbicidas.

A acção atingiu os resultados esperados de desenvolvimento de técnica de controlo químico ideal a ser utilizada nas acções D3 e D4 do projecto e também para a futura gestão da ZPE no período pós-projecto.

Anexos:

- Relatório técnico: WMIL. *Azores Bullfinch habitat recovery project. Pico da Vara, Nordeste, São Miguel, Açores.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.
- Relatório técnico: SPEA 2005. *Estudo hidrológico da Bacia Hidrográfica da Ribeira do Guilherme e avaliação das características pedológicas da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.3.3. Acção D3 – Remoção de *Hedychium gardnerianum* na área principal de distribuição do Priolo e numa faixa de transição exterior compreendida na área tampão

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A remoção de Conteira na zona principal de distribuição do Priolo foi uma das principais acções de recuperação do habitat previstas no projecto e, em conjunto com a acção D4, a de maior envergadura, com uma carga logística e humana muito elevada. As acções de gestão sazonal do habitat, nomeadamente as acções D3, D4, D5 e D8, implicam a utilização de um grande número de trabalhadores, de acordo com as técnicas já descritas na acção D2.

Ao longo do projecto foram contratadas duas equipas de campo às empresas António M. Fernandes (Nordeste) e Irmãos Duarte (Povoação), variando o número e a dimensão das equipas em função da época do ano e das condições de trabalho no terreno. O tipo de acções em causa (limpeza de plantas exóticas e plantação de vegetação nativa em extensas áreas, de difícil acessibilidade) implicou a criação de uma extensa rede de trilhos (ver Acção D5). As acções D3 e D4 (limpeza de exóticas) foram executadas simultaneamente e a plantação de espécies nativas foi realizada posteriormente à limpeza das áreas.

A área de intervenção tem uma área de 237,32ha planimétricos, constituída por 213,42 ha de floresta de Laurissilva e de 23,91ha de floresta de Criptoméria (Figura 3.9). Para aceder ao núcleo central da área de projecto foi necessário proceder à abertura de trilhos (Acção D5) e em simultâneo proceder ao controlo de exóticas de Conteira e Cletra (acções D3 e D4) numa faixa de protecção, removendo árvores e resíduos. Os resíduos eram utilizados na construção dos trilhos, no entanto, estes só eram utilizados após o controlo químico porque o risco de rebentar, enraizar e originar novos indivíduos era elevado.

Com o decorrer do projecto, e à medida que a área intervencionada ia aumentando, foi-se ganhando experiência, operacionalizando e profissionalizando a actual equipa de trabalho. Com a evolução dos trabalhos foi possível identificar situações que impediam, por vezes, a boa progressão dos trabalhos de campo, como a existência de locais de difícil acesso. As variáveis que influenciam o avanço dos trabalhos de campo foram: a experiência dos elementos da equipa de campo, o método de controlo, os meios logísticos afectos aos trabalhos, a densidade de plantas exóticas existentes, o relevo, a estrutura do habitat a distância do local de trabalho à base de trabalho e, principalmente, as condições atmosféricas.

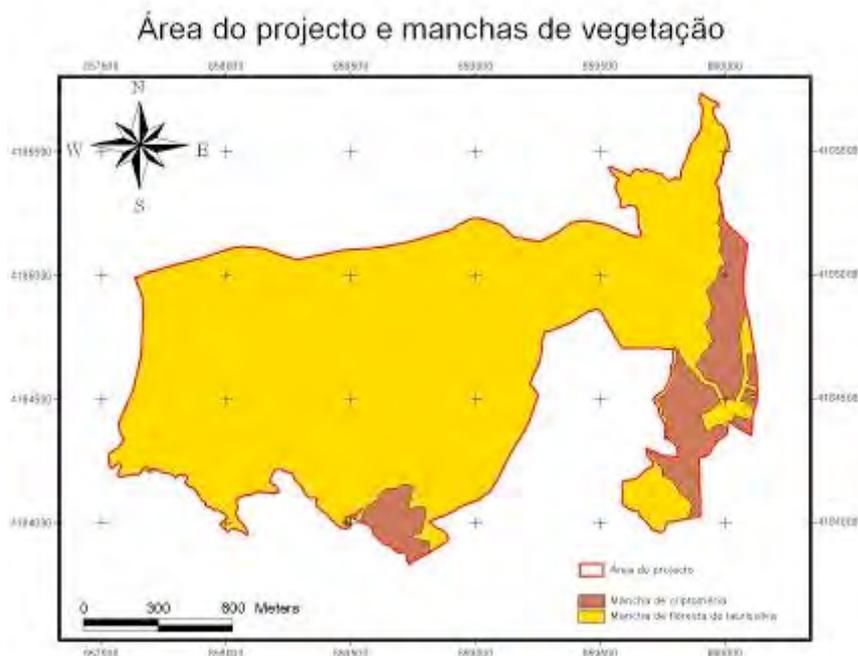


Figura 3.9. Área de intervenção do projecto LIFE Priolo e manchas de vegetação

Estes factores influenciam a gestão dos recursos disponíveis e requerem um planeamento rigoroso porque muitos destes factores não são passíveis de controlar.

Dos factores importantes na evolução dos trabalhos destacam-se:

1. Declives acentuados – aumentam a dificuldade de controlo, a velocidade de intervenção e a segurança de trabalho;
2. Tempo de percurso – a distância a percorrer da base de trabalho para intervir nas áreas mais afastadas diminui o tempo útil de controlo. À medida que a distância aumenta o tempo de controlo diminui e vice-versa;
3. Condições meteorológicas – influenciam directamente o controlo químico. A aplicação de herbicida em dias de chuva e/ou de precipitação oculta (nevoeiros densos) provoca a lixiviação do produto, reduz a eficácia de controlo, aumenta os riscos de impacto de contaminação dos solos e vegetação nativa e os custos de intervenção (uma vez que será necessário repetir o controlo).

Esta última é sem dúvida a que mais condiciona os trabalhos de campo. As condições atmosféricas dos Açores e da área de intervenção em particular alteram-se com grande velocidade e é em muito influenciado pela altitude. Da evolução do trabalho surgiram zonas onde o acesso era impossível nas encostas do Pico da Vara e áreas a menor altitude totalmente dominadas por incenso e onde o acesso era igualmente muito complicado. Estas áreas de menor dimensão (a nível de área real) e de menor valor ecológico não foram intervencionadas na totalidade (Figura 3.10). Nas zonas de Criptoméria dentro da área de intervenção ou adjacentes foram igualmente sujeitas a um controlo mais rápido para evitar a expansão de exóticas para a dentro da floresta natural.

A determinação da área real (orográfica) é efectuada com recurso a SIG dispondo de *software* de geoprocessamento a partir da informação altimétrica da carta militar. Esta informação é processada para esboçar a carta de declives da área de intervenção e calcular a área orográfica. O processamento da carta é obtido através da reclassificação da informação gerada, pelo comando *Derive Slope*, do modelo digital de terreno - mdt (modelo tridimensional). A reclassificação da classe de declives é efectuada em classes de 10% (0 a 10% ... 90 a 100%) (Figura 3.11).

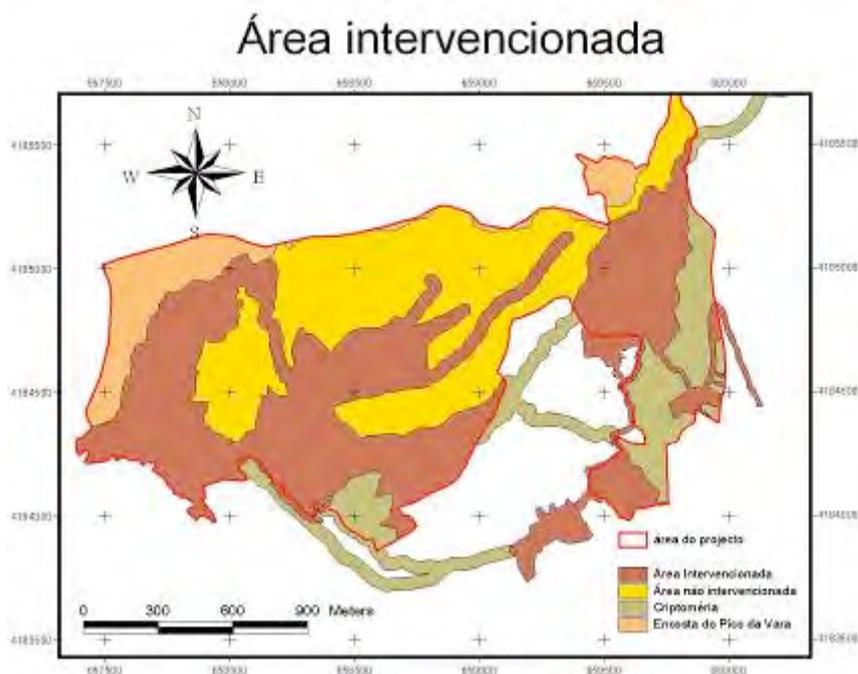


Figura 3.10. Área intervencionada (área de projecto e área tampão)

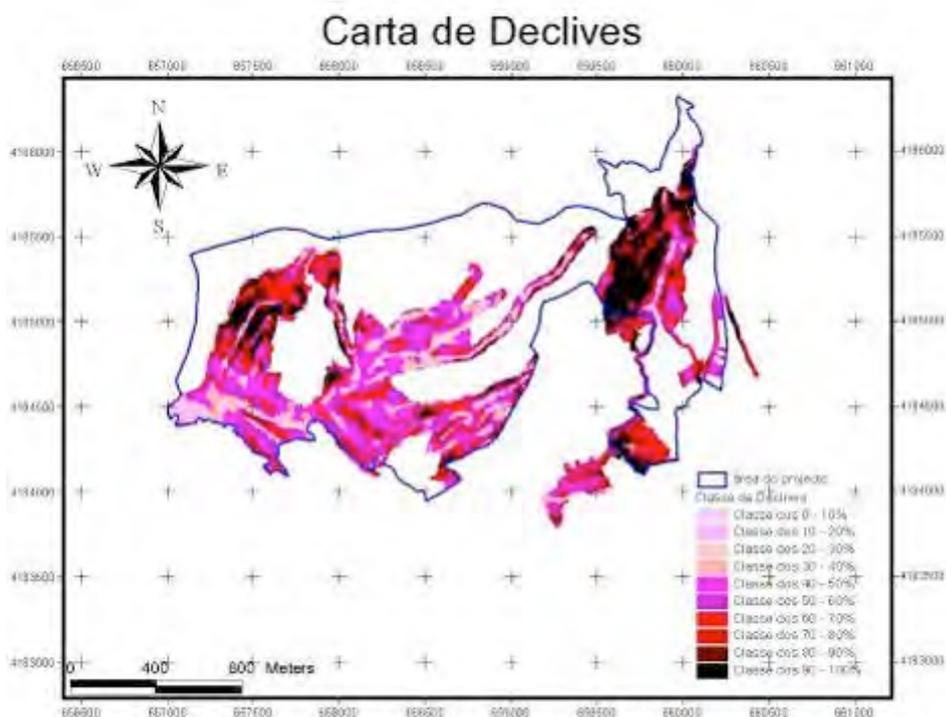


Figura 3.11. Carta de declives da área intervencionada

A determinação da área planimétrica de cada polígono e o seu produto pelo declive médio de classe traduz o valor da área real (altimétrica ou orográfica) intervencionada. Na Tabela 3.1 está representado o valor orográfico das diferentes classes de declive em que o seu somatório representa o valor de área real intervencionado pelo projecto LIFE Priolo. O coeficiente de transformação é o valor de conversão do declive médio da classe (área altimétrica = área planimétrica x coeficiente).

Tabela 3.1. Áreas das diferentes classes de declive

Classe de declives	Frequência	Área planimétrica (ha)	Coefficiente	Área real (ha)
Classe 1 (0%-10%)	65	1,14	1,05	1,20
Classe 2 (10%-20%)	154	3,26	1,15	3,75
Classe 3 (20%-30%)	241	5,85	1,25	7,31
Classe 4 (30%-40%)	377	11,33	1,35	15,30
Classe 5 (40%-50%)	513	18,83	1,45	27,31
Classe 6 (50%-60%)	654	24,60	1,55	38,13
Classe 7 (60%-70%)	638	20,75	1,65	34,24
Classe 8 (70%-80%)	519	13,95	1,75	24,42
Classe 9 (80%-90%)	394	8,96	1,85	16,57
Classe 10 (90%-100%)	107	18,25	1,95	35,58
Total	3662	126,93	1,61	203,81

De acordo com a análise efectuada, a área intervencionada de floresta nativa orográfica tem um valor de 203,81ha. De realçar que a classe menos representada (com menor área) é a classe 1 (1,20ha), que se localiza no planalto do Pico Verde, ou seja a área com menores declives, o que mostra bem o relevo da zona e as dificuldades de trabalho inerentes. Para além do controlo químico efectuada em manchas de floresta nativa foram também intervencionadas pequenas manchas de Criptoméria onde se removeram todas as exóticas existentes (dentro da área do projecto e área tampão). Nestas áreas foram removidas as Conteiras e as Cletras, com a função de protecção (barreira de protecção à proliferação de exóticas) ou para construção dos trilhos de acesso ao núcleo central da Tronqueira (ver acção D5). Estas manchas e/ou corredores correspondem a uma área de 4,64 ha.

Assim, a área total intervencionada durante todo o período do projecto, não contando com a área de teste da Acção D2, é de 208,45ha.

Este número não foi suficiente para atingir os 225ha previstos, no entanto há que considerar o trabalho de preparação e construção dos trilhos em toda a área de intervenção e as más condições climáticas em fases prolongadas do projecto. Há que destacar ainda a grande recuperação no último ano muito graças à experiência adquirida e consolidação da equipa de trabalho, bem como ao facto de os trilhos estarem já todos preparados e ainda às condições climáticas extremamente favoráveis no último Inverno do projecto.

É também de salientar todo o trabalho desenvolvido no controlo de espécies invasores nos 10ha (14ha altimétricos) da Acção C2 e respectiva área de protecção (2,25ha), na área da Acção C1 (1,37ha) e nos locais onde foram executados as primeiras formações das equipas de trabalhadores do Concelho do Nordeste (ano de 2004/2005) e da equipa de trabalho do Concelho da Povoação (2006) que corresponde a uma área de 1,45ha. Se contabilizarmos todas as áreas intervencionadas pelo projecto LIFE Priolo através de controlo químico, os objectivos do projecto foram alcançados e mesmo ultrapassados, resultando numa área total de 227,52ha sujeita a controlo químico.

3.3.4. Acção D4 – Remoção manual e química de *Clethra arborea* e remoção manual de *Gunnera tinctoria*

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A Cletra constitui a segunda espécie exótica que causa maior impacto negativo sobre o habitat natural do Priolo. Apesar de ser uma das espécies endémicas da Laurissilva madeirense e constituir uma das suas principais componentes, nos Açores é uma espécie exótica com capacidade infestante. A Cletra constitui a segunda espécie exótica que maior impacto negativo causa sobre o habitat natural do Priolo. A sua remoção complementa a remoção de Conteira (ver Acção D3), concluindo-se assim a limpeza da principal área de ocorrência do Priolo.

A utilização do herbicida ALLY® proporcionou excelentes resultados, mesmo não efectuando o corte total das árvores. Desta forma é possível eliminar o ensombramento e a competição por nutrientes por parte da vegetação exótica, mantendo as espécies nativas protegidas da acção do vento (factores

importantes para a recuperação da floresta). Através de estudos realizados têm-se verificado maiores taxas de frutificação nas áreas intervencionadas (ver Acção F5).

O tamanho das equipas de trabalho variou ao longo do ano, bem como de ano para ano. No ano final do projecto, conseguiu-se obter uma maior estabilidade na constituição da equipa, o que permitiu, apesar de menos elementos do que em anos anteriores, obter um elevado rendimento no trabalho produzido (Figura 3.12).



Figura 3.12. Número médio de trabalhadores por mês

Em 2006 o número médio de trabalhadores nas operações de controlo químico foi de 10 elementos. Nesse ano, o facto de os trabalhos incidirem na área mais afastada da base de trabalho (Pico Verde), ao relevo acentuado e à existência de superfícies verticais associados a derrocadas com piso escorregadio, foram algumas das razões para manter uma equipa de reduzido efectivo apta e qualificada a intervir em áreas de difícil acesso. Em Abril de 2007 foram contratados, para além da equipa permanente, 10 novos elementos, provenientes de uma empresa do concelho da Povoação, com um contrato de seis meses de trabalho. A equipa de campo afectada ao projecto apresentou durante este período um efectivo total de 26 trabalhadores. Os novos elementos contratados obtiveram formação de trabalho durante três semanas numa pequena mancha de floresta nativa no Concelho da Povoação.

Após a formação, com o início do desenvolvimento das acções de controlo químico na Serra da Tronqueira, os novos elementos foram desistindo devido às grandes dificuldades encontradas na área de intervenção do projecto, tendo alguns chegado a ser substituídos. No fim do período de seis meses, apenas cinco dos novos elementos cumpriram a totalidade do contrato. Este facto vem mais uma vez comprovar a dificuldade em encontrar trabalhadores com as características necessárias para desenvolver as acções do projecto LIFE Priolo e, por outro lado, a necessidade de manter durante o maior tempo possível os trabalhadores que melhor se têm adaptado às condições de trabalho. Apesar dos esforços e da formação que foi dada aos novos trabalhadores, verificou-se que a sua eficácia nas acções de controlo de exóticas foi muito reduzida.

A intervenção realizada ao longo do projecto foi pensada de forma a maximizar o esforço investido, seleccionando áreas específicas de intervenção de ano para ano, de acordo com as equipas disponíveis e com as características de cada área (Figura 3.13).

Em paralelo, com os trabalhadores em 2008 recebemos um grupo de voluntários através da associação francesa *A Pas de Loup*. A recepção dos voluntários baseava-se no controlo de espécies exóticas da Serra da Tronqueira e conhecer o Priolo e a sua problemática. O projecto recebeu 18 voluntários no período de Fevereiro a Junho de 2008, no qual se contabilizaram 490 dias de trabalho de campo adicionais. Durante esses dias, cerca de 40% foram dedicados ao controlo de Cletra.

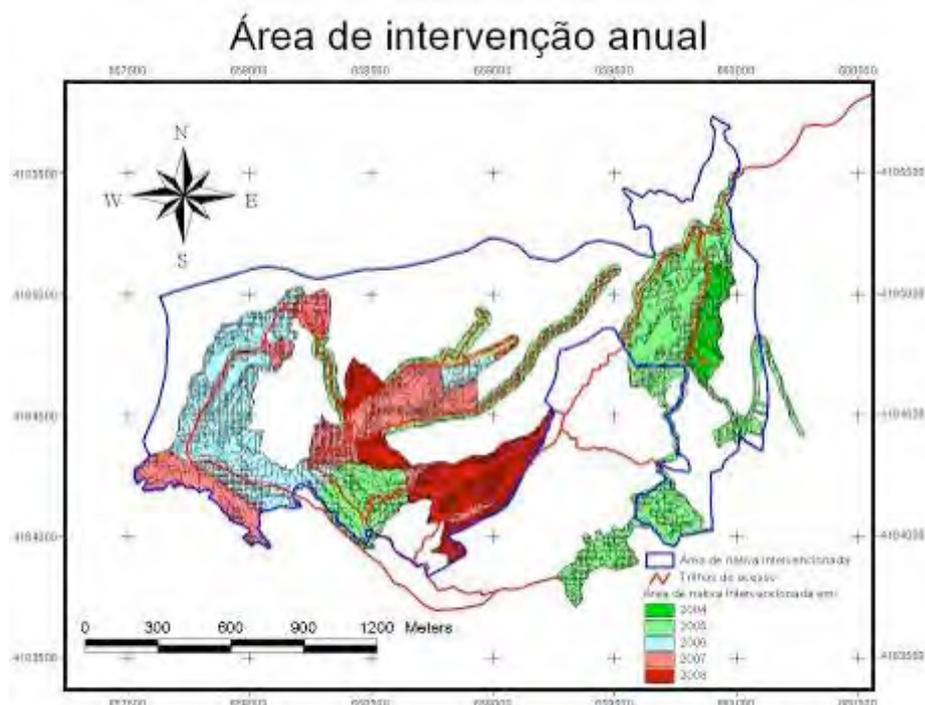


Figura 3.13. Áreas de vegetação nativa intervencionada em função do ano

O Gigante constitui uma das espécies exóticas em franca progressão na ilha de São Miguel e na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, provavelmente a espécie em maior expansão nos últimos anos. Actualmente, ocupa algumas zonas na área principal de ocorrência do Priolo e também nas zonas tampão. A eliminação das duas espécies é realizada simultaneamente ao controlo de Conteira descrito nas acções D2 e D3.

Durante o mês de Maio de 2007, a localização de Gigante foi cartografada, indicando-se os principais vectores de contaminação (derrocadas, linhas de água e caminhos florestais). Posteriormente foi efectuada a remoção manual das plantas em algumas áreas. Em 2008 foram encontrados novos locais com invasão de gigante e começou-se a efectuar teste de controlo químico com diferentes concentrações com o princípio activo Triclopir. Considera-se necessário intervir no futuro, com alguma urgência, no controlo desta espécie, continuando a monitorizar e a cartografar anualmente novas áreas invadidas e a exercer acções de remoção dirigidas de forma a erradicar os principais pontos de contaminação.

Tal como foi já referido na Acção D3, estas acções de controlo de Conteira, Cetra e Gigante foram integradas, sendo os resultados globais idênticos, isto é, o controlo efectivo foi realizado numa área de 208,45ha, ou 227,52ha se contabilizarmos todas as áreas intervencionadas pelo projecto LIFE Priolo através de controlo químico.

3.3.3. Acção D5 – Abertura dos acessos para aceder às zonas de limpeza de vegetação exótica e plantação de espécies nativas

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A abertura de acessos é indispensável para aceder às zonas de intervenção. Os acessos existentes no início do projecto não permitiam aceder à totalidade da área de intervenção. A abertura dos acessos foi realizada conforme as áreas a intervir e evitando sempre que possível qualquer corte de vegetação nativa ou a criação de corredores que possam contribuir para a propagação de vegetação exótica.

A rede de trilhos final conta com uma extensão de 20,15 km. A rede é constituída por trilhos permanentes/principais e temporários. Os trilhos temporários foram criados apenas para acesso a locais de difícil acesso, em alturas de controlo químico com uma extensão de 2350 metros. A rede de trilhos principal tem uma extensão de 17.800 metros - uma rede de trilhos muito extensa e com acesso a quase toda a área de intervenção do projecto (Figura 3.14).

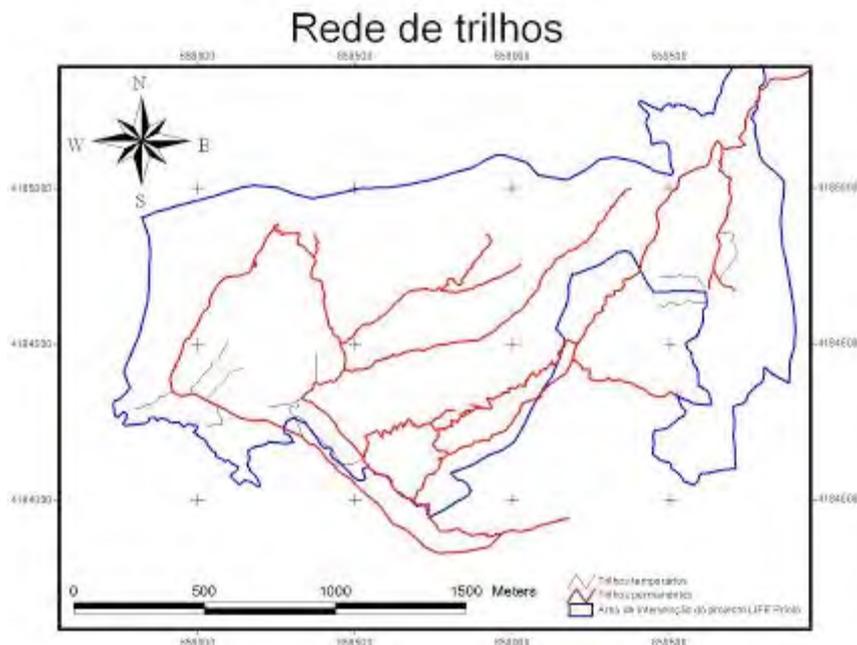


Figura 3.14. Rede de trilhos construídos no âmbito do Projecto LIFE Priolo

A rede de trilhos principal foi aberta quase na totalidade no ano de 2005/2006. A abertura de um novo trilho em 2007 foi efectuada para optimização do tempo de percurso para áreas de controlo muito localizadas. A rede de trilhos foi ainda importante, não só para execução das acções D3 e D4, mas também para permitir desenvolver outras acções e estudos complementares ao projecto LIFE Priolo, tais como:

- Estudo da densidade de ratos e mustelídeos na Serra da Tronqueira;
- Estudo de doutoramento de Rúben Heleno sobre cadeias tróficas no habitat de Laurissilva;
- Censos da população de Priolo;
- Atlas do Priolo 2008;
- Recolha de amostra para recuperação da espécie Ginja-do-mato pela Universidade dos Açores;
- Seguimento dos ninhos de Priolo

A maioria dos trilhos foi construída no Inverno, ou em dias de chuva em que não era possível fazer controlo químico. A rede de trilhos principal, devido ao uso e às condições ambientais adversas, degradava-se frequentemente e era necessário efectuar acções de manutenção com alguma regularidade. Estas acções incidiam na construção de degraus, ou substituição dos existentes e corte de vegetação (Figura 3.15).

A rede de trilhos continuará encerrada para o público geral, por se tratar de uma área sensível em recuperação, estando apenas disponível para visitas com intuito científico e/ou de manutenção da área.



Figura 3.15. Manutenção de um dos principais trilhos de trabalho.

3.3.4. Acção D8 – Plantação de espécies nativas na área principal de ocorrência do Priolo e zonas tampão adjacentes

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Dado o grau de degradação dos habitats naturais, a sua recuperação e o aumento da disponibilidade de alimento dificilmente são assegurados apenas pela regeneração natural da vegetação nas zonas onde as exóticas são removidas. A plantação activa de plantas (quer por sementeira, quer criadas em viveiro) é uma excelente forma de aumentar a disponibilidade de alimento em menor tempo para o Priolo.

Ao longo do projecto foram plantadas diversas espécies com diferentes origens. A maioria das plantas foi produzida no Serviço Florestal do Nordeste (SFN), na Universidade dos Açores e de algumas experiências de propagação do Projecto LIFE Priolo. Outras plantas foram provenientes da área de corte de Criptoméria (acção C2), evitando a sua destruição com a exploração do corte.

Na tabela 3.2. está representado o número de plantas que foi instalado anualmente na duração do projecto LIFE. Nos dois primeiros anos, na plantação foi utilizado um número reduzido de plantas devido à morosidade de remoção total dos resíduos das acções D.3. e D.4., com recursos humanos limitados à sazonalidade, o que levou a que o espaço disponível para plantação fosse muito reduzido. A plantação foi efectuada na época de Maio a Junho 2004 em áreas derrocada e de floresta nativa (em redor do miradouro da Tronqueira).

E existência de um elevado número de plantas disponíveis nos SFN (cerca de 80.000) levou a que em 2004 tivesse sido feito um esforço de escoamento dessas plantas, no entanto, os espaços disponíveis eram essencialmente áreas de derrocadas ou outras zonas com condições menos boas. Esse factor condicionou bastante o sucesso das plantações. Estas plantações executadas no limite da época de plantação e em solos pobres em matéria orgânica e em horizontes pedológicos (derrocadas) registaram valores de mortalidade muito elevados. O custo benefício da plantação nestas condições verificou-se demasiado baixo para os objectivos do projecto, pelo que se optou por plantar apenas em áreas com boas condições de garantir o sucesso dessas acções.

Com a utilização de um número menor de plantas nos 2 primeiros anos do que o previsto (Tabela 3.2), as plantas, disponíveis em viveiro no início do projecto, atingiram consideráveis dimensões sendo necessário escoá-las para outros projectos de conservação da natureza. Essas plantas foram cedidas a algumas instituições como escolas e câmaras, bem como utilizadas na recuperação de alguns espaços na ZPE e proximidade.

Tabela 3.2. – Número de plantas plantadas de 2004 a 2008 proveniente do Serviço Florestal do Nordeste

Espécie	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Azevinho	15.470	5.255	4.928	1.527	466	27.646
Cedro-do-mato		76	1.900			1.976
Faia		57	64			121
Folhado			587	389	648	1.624
Ginja-do-mato	3.023	303	4.180	302	585	8.393
Louro			364	575	478	1.417
Pau-branco		114	1.438	2		1.554
Sanguinho		6	1.025	3.050		4.081
Urze	2.670	834	4.498			8.002
Uva-da-serra		106	4.800	175		5.081
Tamujo			355	211		566
Total	21.163	6.751	24.139	6.231	2.177	60.461

Em 2006, com o pedido de alterações cancelou-se as acções D6 e D7 e passou a ser feita a contratação de pessoal ao longo de todo o ano. Esta alteração permitiu aumentar o rendimento de execução das acções de controlo de espécies exóticas e plantação. No entanto, com os conhecimentos obtidos passou ser utilizada uma metodologia em que os indivíduos de Cletra não eram totalmente removidos (verificou-se que as espécies nativas acabavam por cair com o vento na ausência de árvores de protecção). O facto de permitir que as árvores de Cletra morressem em pé, sem corte, levou a que a área disponível para plantação em floresta nativa fossem menores do que o inicialmente previsto.

Das cerca de 60000 plantas que foram instaladas, aproximadamente 50% foram plantadas em floresta nativa as restantes foram utilizadas para a acção C.2 (30747). Das plantas instaladas em floresta nativa foram plantadas ao longo dos trilhos de trabalho e em áreas onde havia uma densidade de espécies nativas reduzida. Nas áreas que apresentavam maior densidade de nativas foi feita sementeira de diferentes espécies. Para além, destas foram plantadas cerca de 5000 de plantas produzidas pela Universidade dos Açores através de programas de estágios.

Um outro factor que condicionou o tempo disponível para plantação de 2006 a 2008 foi o tempo necessário à limpeza de resíduos florestais da acção C2 e que não estava prevista. Esta acção, implicou elevados recursos humanos e tempo. A distância das áreas intervencionadas à estrada também condicionou alguns dos trabalhos de plantação, pois o tempo necessário para as atingir (por trilhos pedestres) e o peso das plantas impedia o transporte de grandes quantidades de plantas para áreas muito afastadas.

No entanto, verificou-se ao longo do projecto que as áreas de floresta natural sujeitas aos trabalhos de controlo de exóticas registavam após 2 a 3 anos uma recuperação muito evidente e mais rápida do se esperava. De facto, mesmo em áreas mais expostas, e com menor densidade de plantas nativas, a reacção da flora nativa à eliminação da competição foi excelente, ocupando rapidamente a superfície disponível quer através do crescimento de novos indivíduos, quer pela recuperação dos já existentes. Esta evidência, demonstrada pela própria monitorização levou a que as acções de plantação realizadas em 2007 e 2008 fossem muito mais planeadas e pontuais, dirigidas a áreas muito específicas, permitindo concentrar os esforços nas acções de controlo de exóticas e controlo da re-invasão nas áreas intervencionadas à mais tempo.

A época de plantação assume uma importância enorme no sucesso das plantações, sendo obrigatório que estas se processem durante o período de Inverno. A experiência dos elementos que realizam estas acções é outro factor que influenciam grandemente o seu sucesso. A plantação de espécies nativas exige mais tempo e maiores cuidados do que, por exemplo, a plantação de Criptoméria a que os trabalhadores locais estão acostumados. Estes resultados foram comprovados pela monitorização destas plantações (Figura 3.16).



Figura 3.16. Ginja do mato produzida em viveiro monitorizada para aferir sucesso de plantação.

Apesar de o número de plantas utilizadas nas plantações ter sido inferior ao inicialmente estimado, consideramos que tal não veio trazer qualquer prejuízo para a recuperação das áreas intervencionadas, sendo evidente a sua recuperação após intervenção de controlo de exóticas. O reforço através da plantação de espécies produzidas em viveiro assume maior importância na recuperação de áreas de menores dimensões (bolsas de vegetação natural mais pequenas), zonas de periferia (com maior risco de re-invasão) ou zonas em que o uso do solo é radicalmente alterado (recuperação de zonas de Criptoméria como na acção C2). De realçar que os custos de mão de obra no terreno não sofreram qualquer diminuição, não sendo os custos envolvidos directamente proporcionais ao número de plantas.

3.3.6. Acção D9 – Produção de espécies nativas em viveiro

*Responsável pela sua execução: Direcção Regional dos Recursos Florestais
Concluída em 2008*

O aumento da disponibilidade de alimento para o Priolo implica a recuperação de áreas de floresta nativa e o reforço das populações das espécies nativas na Natureza através da plantação de indivíduos produzidos em viveiros. A lista das espécies que são plantadas resulta da experiência adquirida com os anteriores projectos LIFE, incluindo duas situações: espécies úteis para a alimentação do Priolo ou então estruturantes do ecossistema, e simultaneamente espécies passíveis de ser produzidas em grande escala, para as quais já existem protocolos estabelecidos e que podem ser plantadas com sucesso no terreno em questão. Sendo que as espécies nativas apresentam maiores dificuldades para produção em viveiro e estão de modo geral menos estudadas, as espécies produzidas em viveiro foram principalmente as seguintes: Uva-da-serra, Ginja-do-mato, Folhado, Azevinho, Pau-branco, Sanguinho, Urze, Cedro-do-mato e Louro.

A grande maioria das espécies plantadas foi proveniente dos viveiros dos Serviços Florestais de Nordeste (SFN), parceiro do projecto. A colheita de sementes foi efectuada, por trabalhadores dos Serviços Florestais do Nordeste, entre os meses de Junho e Dezembro na ZPE e áreas adjacentes. A sementeira foi efectuada maioritariamente ao ar livre, após mobilização, desinfecção e incorporação de fertilizantes no solo. Os SFN procuraram ao longo do projecto aumentar a eficiência de produção de espécies de vegetação nativa, muito baixa para estas espécies (Tabela 3.3). Foram estudadas formas de melhorar os métodos utilizados e de rentabilizar as condições existentes.

A aquisição de uma nova estufa no início de 2007, no seguimento de pedido de alterações, veio permitir reduzir a taxa de mortalidade das plantas germinadas. Assim foi possível manter a produção com um menor impacto na recolha de sementes na Natureza, o que promove a própria regeneração natural, e no caso da Uva-da-serra uma menor interferência na disponibilidade de alimento para o Priolo, visto que este se alimenta das sementes desta espécie. O uso de estacaria para algumas espécies (como a Uva-da-serra) veio permitir uma alternativa de produção e uma menor intensidade na recolha de frutos na Natureza (Tabela 3.4).

A utilização de plantas para as acções de recuperação do habitat teve grandes variações ao longo do projecto, com anos de maior e menor esforço de plantação. Essas necessidades tiveram de ser conjugadas com as possibilidades de produção em viveiro, sendo que estas por sua vez dependiam bastante das condições das populações naturais, visto que a recolha de sementes tinha de ser realizada na Natureza anualmente. Desta forma a menor produção de sementes das populações naturais em alguns anos tinha como resultado a menor disponibilidade de plantas em viveiro para o ano seguinte ou posterior (dependendo da espécie) (Tabelas 3.5 e 3.6).

Tabela 3.3. – Taxa de germinação para três das principais espécies endémicas.

Espécie	Nº sementes/m2	Nº de plantas/ m2	Taxa germinativa (%)
Azevinho	1031	165	16
Ginja do mato	145	76	52,4
Uva da serra	8750	700	8

Tabela 3.4 – Valores médios anuais para propagação vegetativa em estufa.

Espécie	Área (m2)
Cedro do mato	70
Uva da serra	55
Ginja	75

Tabela 3.5 – Valores médios anuais da área de viveiro ocupada com espécies endémicas

Espécie	Área (m2)
Urze	195
Uva da Serra	140
Cedro do mato	30
Folhado	70
Azevinho	300
Sanguinho	140
Pau branco	100
Ginja	100

Tabela 3.6. Semente recolhida (valores indicativos anuais)

Espécie	Peso fresco (Kg)
Urze	25
Sanguinho	25
Louro	10
Ginja	5
Azevinho	60
Uva da serra	35
Folhado	6

Outra dificuldade encontrada, principalmente nos primeiros anos de projecto, foi conjugar a disponibilidade de plantas ao longo do ano com a existência de espaço útil para plantação. Assim sendo, em algumas ocasiões existiam disponíveis em viveiro plantas no período óptimo para plantação, não sendo viável a sua utilização na área de intervenção (normalmente, por falta de espaço com boas condições para plantação ou intervenção em áreas com boas densidades de nativas e acessos muito complicados). Nestas situações, optou-se por utilizar essas plantas em acções de reflorestação em outras

áreas da ZPE (por exemplo, reservas florestais geridas pelo SFN) ou ceder a outras entidades para plantação (Escolas, Câmaras Municipais, etc).

3.3.7. Acção D10 – Implementar esquema de fiscalização na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme com particular atenção à zona de intervenção do projecto e à área principal de ocorrência do Priolo

*Responsável pela Acção: Direcção Regional dos Recursos Florestais
Concluída em 2008*

Esta acção consistiu na fiscalização e vigilância da ZPE e áreas adjacentes garantindo a segurança dos visitantes, a boa prossecução dos trabalhos de recuperação dos habitats e evitando acções que coloquem em causa o Património Natural da região. A vigilância das áreas de intervenção permitiu assegurar a segurança dos materiais utilizados nos trabalhos, reduzindo o risco de roubo ou vandalismo. A existência de estruturas de apoio aos trabalhos na área de intervenção, onde eram mantidas ferramentas e outros materiais, exigiu igualmente a existência de uma vigilância eficaz ao longo do projecto. Visto que os trabalhos decorreram em áreas com um significativo número de visitantes (principalmente no período de Verão) foi necessário uma permanente vigilância das áreas com o objectivo de evitar a utilização dos trilhos de trabalho por pessoas externas ao projecto (o que poderia colocar em causa a sua segurança), bem como evitar o roubo ou destruição de plantas nativas utilizadas na plantação.

Os Serviços Florestais de Nordeste (SFN) procederam à fiscalização regular da ZPE e áreas envolventes, com especial atenção às áreas intervencionadas pelo projecto LIFE. A presença destas equipas foi muitas vezes importante igualmente do ponto de vista da sensibilização dos visitantes e no apoio a várias acções desenvolvidas neste sentido ao longo do Projecto.

As equipas dos SFN acompanharam igualmente diversas intervenções realizadas na área do projecto, tais como trabalhos de conservação das estradas e intervenções da Câmara no sistema de recolha de água. Durante o período do projecto foi realizada também a fiscalização de actividades de privados na área de intervenção, tais como destruição de espécies endémicas, no entanto, não se verificaram ocorrências significativas lesivas do Património Natural.

Para além do trabalho realizado pelos Serviços Florestais de Nordeste (SFN), também se realizaram acções de fiscalização e vigilância realizadas pelos Serviços de Ambiente de São Miguel (SRAM), embora estas se tenham realizado fora do âmbito do projecto, não se contabilizando os seus custos.

3.4. Progresso das acções de sensibilização do público e divulgação de resultados

As acções E previstas no projecto para o período deste relatório são as que se indicam de seguida:

- E1. Montar cinco tabuletas informativas sobre o projecto e a importância do Priolo e das espécies nativas
- E2. Produção e manutenção da página *web* do projecto
- E3. Produção de um CD-ROM
- E4. Produção de dois folhetos sobre o projecto para divulgação do projecto e do Priolo
- E5. Promoção geral do projecto
- E6. Produção do logo do projecto
- E7. Produção de um painel sobre o projecto
- E8. Produção de material educativo para integrar no programa escolar das escolas de São Miguel
- E9. Colaboração no desenvolvimento do programa turístico para ilha de São Miguel integrando informação especial sobre o Priolo e as espécies de vegetação nativa, em colaboração com a Direcção Regional do Turismo
- E10. Formação dos trabalhadores nas diferentes abordagens ao processo de remoção de exóticas e plantação de espécies nativas
- E11. Colaboração na promoção de trilhos turísticos a desenvolver pela Direcção Regional do Turismo
- E12. Elaboração do relatório não especializado
- E13. Criação e implementação de uma campanha de divulgação sobre o Priolo e seu habitat

A acção E13 foi acrescentada à proposta original de projecto mediante aprovação da Comissão Europeia, de modo a implementar uma campanha mediática para promoção da espécie, contrariando assim o desconhecimento que a população tinha em relação ao Priolo e à problemática da sua conservação. Também a construção do Centro Ambiental do Priolo, sob protocolos com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e com a Direcção Regional dos Recursos Florestais, veio contribuir em grande medida para uma maior visibilidade e aplicação de todas as ferramentas e resultados obtidos nas acções E do projecto.

3.4.1. Acção E1 – Montar cinco tabuletas informativas sobre o projecto e a importância do Priolo e das espécies nativas

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2007*

Esta acção teve como objectivo a informação do público que visita a região e as principais áreas de intervenção do projecto, dando a conhecer o projecto nos locais com maior afluência de visitantes e maior visibilidade na área do projecto e área circundante. De acordo com as decisões em reunião de Comissão Executiva as tabuletas foram colocadas nos seguintes locais:

- Entrada da Estrada Regional da Tronqueira pelo Nordeste (Norte)
- Entrada da Estrada Regional da Tronqueira pela Povoação (Sul)
- Miradouro da Tronqueira
- Salto do Cavalo
- Área de intervenção da acção C2

As tabuletas (Figura 3.17) informam o público sobre a natureza do projecto, sobre o Priolo, a floresta de Laurissilva e sua problemática de conservação. Os cartazes inseridos foram substituídos em 2007 de acordo com as orientações definidas no âmbito da acção E13.



Figura 3.17 - Tabuleta informativa colocada na área de intervenção da Acção C2, na estrada regional da Tronqueira.

3.4.2. Acção E2 – Produção e manutenção da página *web* do projecto

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Esta acção teve como objectivo promover a sensibilização relativamente aos objectivos do projecto, promovendo a disseminação dos seus resultados ao longo da sua evolução. A página *web* facilita a troca de informação, permitindo que um elevado número de pessoas acompanhe os resultados do projecto, e promovendo as oportunidades de contactar com outros grupos que trabalhem em matérias semelhantes de recuperação de habitat.

Foi elaborada uma página *web* para a divulgação do projecto: http://www.spea.pt/ms_priolo, que se encontrou disponível *online* a partir de 2003 num formato mais simples e, a partir de 2006, melhorada e reestruturada num formato de *microsite*. Este *microsite* (ver Figura 3.18) foi disponibilizado em 4 línguas diferentes: português, inglês, francês e castelhano e tem sido alvo de numerosas visitas; por exemplo, as estatísticas de manutenção do site em 2008 revelaram mais de 4.500 acessos, dos quais 3.000 em português, cerca de 1.000 em espanhol e os restantes em inglês e francês. A produção, e manutenção, do *website* foram adjudicadas à empresa SolidWeb.pt.

A tradução do site nas diferentes línguas apenas foi possível com a colaboração dos vários voluntários e bolsistas internacionais que ao longo dos últimos 5 anos colaboram de forma entusiástica no projecto LIFE Priolo.



Figura 3.18. Página de entrada do micro-site do projecto, versão portuguesa.

O *site* foi um veículo importante na apresentação e divulgação do Priolo e do seu habitat, do projecto, e dos seus resultados. Os relatórios técnicos e de progresso do projecto foram disponibilizados em formato PDF. O site obteve inclusive destaque em alguns portais nacionais (por exemplo, foi elegido como site do mês de Outubro de 2005 no portal da CONFAGRI e teve destaque no boletim da Quercus ANCN).

Uma das características inovadoras do site foi a inclusão de uma aplicação interactiva de Sistema de Informação Geográfica - o SIGPRIOLO (Figura 3.19), visualizador SIG que permite que qualquer utilizador da Internet possa conhecer o projecto, o seu enquadramento e os seus resultados sob uma perspectiva espacial. Esta aplicação esteve activa durante 2006 e 2007, contudo devido às limitações ao nível da segurança apresentadas pelo servidor Tomcat utilizado para a instalação do programa Alov, programa visualizador SIG, esta aplicação foi desactivada em finais de 2007 não tendo sido possível encontrar uma alternativa a este servidor.

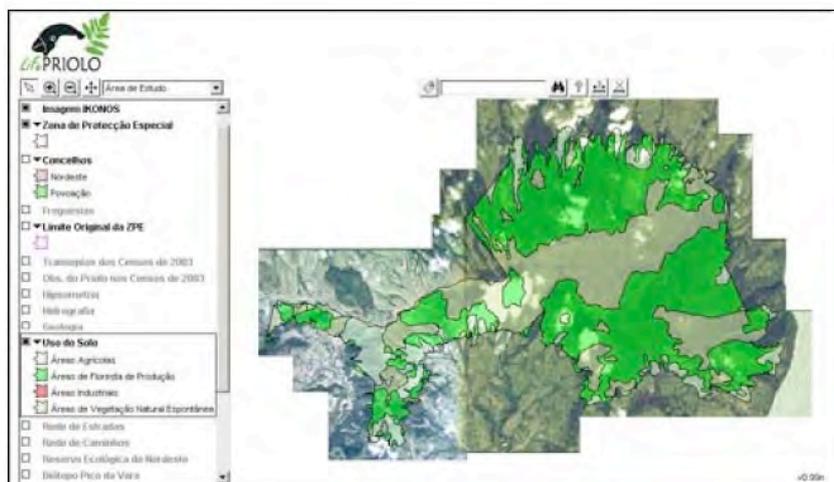


Figura 3.19 - SIGPRIOLO, aplicação SIG incluída no *microsite* do projecto.

3.4.3. Acção E3 – Produção de um CD-ROM

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

De modo a dispor de material de apresentação em suporte digital sobre o projecto, disponível para apresentar em palestras e apresentações diversas e mostrar os resultados do projecto a longo prazo, foram produzidos ao longo do projecto CD-ROMs de acordo com fins específicos: informações e imagens para trabalhos e concursos escolares, materiais de apoio para professores, etc. Em 2008 foi elaborada

uma nova versão de CD-ROM que disponibiliza informação actualizada sobre a concretização dos objectivos do projecto, os resultados atingidos, o enquadramento do projecto, etc.

Foram produzidos pela equipa do projecto e distribuídos sempre que solicitados (*workshops* para professores, público em geral, alunos das escolas locais, suporte interactivo em exposições e no Centro Ambiental do Priolo) e o seu conteúdo foi igualmente colocado no site do projecto ficando assim disponível para todo o público que o visite.

Anexos:

- CD-ROM 2008 LIFE Priolo

3.4.4. Acção E4 – Produção de dois folhetos sobre o projecto para divulgação do projecto e do Priolo

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Esta acção teve como objectivo inicial a produção de dois folhetos, intercalados ao longo do projecto, para descrever os seus objectivos e posteriormente os resultados atingidos. O público-alvo dos folhetos incluiu audiências específicas (proprietários de terrenos dentro da ZPE, os turistas que visitam a ilha de São Miguel sazonalmente, as autarquias da ilha, as ecotecas, associações diversas, comunicação social, etc), tendo sido alguns disponibilizados em locais de maior afluência para a população em geral.

O primeiro folheto (Figura 3.20) foi publicado em 2005 e foi alvo de grande procura, de tal forma que se resolveu publicar uma segunda edição, traduzida em inglês, dada a grande procura de informação por parte de turistas estrangeiros. A presença da SPEA e da equipa de projecto num elevado número de eventos públicos (nacionais e internacionais) foi também um modo de divulgação importante para o projecto em que os folhetos registaram uma elevada procura. Foram produzidos cerca de 2000 folhetos em português e 1000 em inglês.



Figura 3.20 - Primeiro folheto do projecto, editado e divulgado em 2005.

O 2º folheto previsto inicialmente foi substituído pela impressão em papel do Relatório não especializado (RNE) (Acção E12), como foi proposto aos técnicos da CE que visitaram o projecto e posteriormente aceite. Esta alteração prende-se com o facto de se pretender divulgar da melhor forma as inúmeras acções que foram levadas a cabo pelo Life Priolo, e os resultados obtidos, o que seria sempre difícil de conseguir através de um folheto. Desta forma foi possível maximizar a disseminação do RNE bem como o esforço investido na sua elaboração, permitindo assim uma ampla distribuição pela população local deste documento, tal como descrito na Acção E12.

Anexos:

- Folheto sobre o Life Priolo de 2005 – versão em português e em inglês

3.4.5. Acção E5 – Promoção geral do projecto através de artigos na comunicação social e publicações diversas

Esta acção foi de enorme importância para a sensibilização de diversos públicos alvo a nível regional, nacional e internacional sobre a importância da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e sobre o projecto. Pretendia-se atingir o maior número de pessoas possível através de informação divulgada na comunicação social, da participação em eventos científicos, colaboração com revistas, etc.

Durante todo o projecto houve um grande esforço na divulgação do projecto através da imprensa regional, nacional e internacional, contabilizando-se mais de 270 artigos que abordaram a temática do Priolo e seu habitat. O Atlas do Priolo, o lançamento dos Selos do Priolo, o prémio BES Bio-diversidade e a festa de encerramento do projecto foram alguns dos assuntos de maior destaque ao longo do último ano do projecto.

Para além dos acontecimentos referidos nos relatórios anteriores, durante o último ano do projecto destacaram-se as seguintes acções:

- Artigos sobre o projecto nas revistas de bordo das duas transportadoras aéreas que actuam nos Açores: a SATA e a TAP. Estas revistas, com milhares de exemplares, estiveram à disposição de milhares de passageiros que viajaram nos aviões das duas empresas por todo o país, Europa e América principalmente.
- Artigos na *Pardela*, revista da SPEA de distribuição aos sócios
- Artigos nas publicações dos parceiros, nomeadamente CMN e RSPB
- IV Jornadas de Conservação do Priolo (Povoação, 7 de Maio)
- Atlas do Priolo com apoio do Walt Disney Conservation Fund
- Stand sobre o Priolo na British Birdwatching Fair (Rutland, Inglaterra) em Agosto
- Emissão filatélica dedicada ao Priolo
- Campanha escolar “O Priolo vai à tua escola” realizada durante o ano lectivo 2007/2008
- Workshop para professores no âmbito da implementação dos programas do Centro Ambiental do Priolo
- Actividades para Crianças no jornal Açoriano Oriental, o “Canto do Jaime”
- Notícias diversas na newsletter da SPEA – *SPEA ON LINE*
- Participação em feiras e exposições diversas
- Festas de encerramento do projecto em Ponta Delgada e Nordeste
- Tempo de Antena SPEA na TV2 dedicado ao Priolo
- Campanha SPEA “Priolo, Ave do Ano 2008”
- Campanha da Birdlife International “Species Champions”
- Menção Honrosa do prémio BES Biodiversidade

- Artigos publicados durante o último ano do LIFE Priolo (tabela completa em Anexo)

Data	Local	Título da Notícia	Sub-tema
1-01-09	Revista UP, TAP		Geral
1-12-2008	Birdwatch Magazine	A Site for AZOREeyes	Geral
26-11-2008	RTP Açores	Exposição LIFE Priolo na Galeria do Município do Nordeste	Evento de encerramento
23-11-2008	RTP Açores	Reportagem sobre a exposição de encerramento do Life Priolo (Açores Vip)	Evento de encerramento
05-11-2008	Diário dos Açores	Cerca de 3000 pessoas visitaram o Priolo	Evento de encerramento
04-11-2008	Correio dos Açores	Uma das aves mais ameaçadas no mundo: Projecto devolve a esperança de salvação do Priolo	Geral
04-11-2008	Diário dos Açores	Projecto devolve a esperança de salvação do Priolo	Geral
04-11-2008	Correio dos Açores	Exposição em Ponta Delgada Cerca de 3000 pessoas visitaram o Priolo	Evento de encerramento

02-11-2008	RTP Açores	Reportagem sobre a exposição de encerramento do Life Priolo (Telejornal)	Evento de encerramento
01-11-2008	Diário Digital	Açores: Projecto consegue duplicar número de Priolos	Geral
01-11-2008	Pardela nº33	Atlas do Priolo, um evento inédito bem sucedido! Próxima edição já marcada para 2012	Censos de Priolo
01-11-2008	Pardela nº33	O Priolo "Albino"	Geral
31-10-2008	Diário dos Açores	Professores convidados a conhecer "O Priolo e a Floresta Laurissilva"	Evento de divulgação
31-10-2008	Correio dos Açores	Priolo nas Portas do Mar	Evento de encerramento
29-10-2008	Diário dos Açores	Exposição sobre o Priolo nas Portas do Mar	Evento de encerramento
28-10-2008	Correio dos Açores	LIFE Priolo: Exposição encerra projecto	Evento de divulgação
13-09-2008	A Malta do Açoriano (Suplemento Infantil AO)	O Canto do Jaime " Já ouviram falar em plantas invasoras"	Geral
01-09-2008	RTP Açores	Centro ambiental promove a preservação do Priolo	Centro Ambiental do Priolo
30-08-2008	A Malta do Açoriano (Suplemento Infantil AO)	O Canto do Jaime " animais em extinção" Sensibilização Ambiental	Geral
25-08-2008	acores.net	Maratona Fotográfica	Geral
22-08-2008	afaacores.com	Maratona Fotográfica	Geral
21-08-2008	Correio dos Açores	Tronqueira : Maratona fotográfica no sábado	Geral
19-08-2008	Diário dos Açores	Revista inglesa apoia conservação do Priolo	Geral
17-08-2008	Correio dos Açores	Maratona Fotográfica e BBF	Geral
17-08-2008	Correio dos Açores	Maior feira de Natureza da Europa Priolo voa até Londres e destaca ...	Evento de divulgação
12-08-2008	Correio dos Açores	Priolo : Mais de mil visitam centro	Centro Ambiental do Priolo
12-08-2008	Radio Atlantida	1000 Visitantes no CAP	Centro Ambiental do Priolo
11-08-2008	JornalDiário.com	Habitat do Priolo desperta interesse junto de açorianos	Geral
11-08-2008	Correio da Manhã	Açores: Mil visitas ao Priolo	Centro Ambiental do Priolo
11-08-2008	Radio Horizonte	1000 Visitantes no CAP	Centro Ambiental do Priolo
11-08-2008	Jornal Diário	1000 Visitantes no CAP	Centro Ambiental do Priolo
10-08-2008	Portugal Diário	Mais de mil visitam centro que promove ave ameaçada	Centro Ambiental do Priolo
10-08-2008	SOL	Centro ambiental que promove ave ameaçada já recebeu mais de mil visitantes em nove meses de funcionamento	Centro Ambiental do Priolo
10-08-2008	Notícias.esquillo.com	Centro ambiental que promove ave ameaçada já recebeu mais de mil visitantes em 9 meses de funcionamento	Centro Ambiental do Priolo
10-08-2008	SOL	1000 Visitantes no CAP	Centro Ambiental do Priolo
10-08-2008	IOL Portugal Diário	1000 Visitantes no CAP	Centro Ambiental do Priolo
10-08-2008	Açoriano Oriental	Centro ambiental que promove ave ameaçada já recebeu mais de mil visitantes em nove meses de funcionamento	Centro Ambiental do Priolo
14-07-2008	Atlântico Expresso	Priolo de asas presas em Bruxelas	Geral
12-07-2008	Correio dos Açores	Conferência internacional : Priolo dos Açores chega à ilha de Reunião	Evento de divulgação
01-07-2008	Revista SATA - Azorean Spirit	Um ícone Turístico	Geral
01-07-2008	Pardela nº32	O Priolo é a Ave do Ano 2008!	Geral
01-07-2008	Pardela nº32	BREVES: Priolo em selo	Geral
01-07-2008	Birdwatch Magazine	Atlantic High [A look at the Azores in winter]	Geral
21-06-2008	Diário dos Açores	Priolo alvo de acção inédita	Censos de Priolo
19-06-2008	Naturlink.pt	SPEA e Disney Unidos Pelo Priolo	Censos de Priolo
18-06-2008	Azores Digital	SPEA e Disney Unidos Pelo Priolo	Censos de Priolo
06-06-2008	Açores.net	Conferência da ONU destaca Rede Natura 2000 com o projecto Priolo	Geral
06-06-2008	Diário dos Açores	Conferência da ONU destaca Rede Natura 2000 com o projecto Priolo	Geral
03-06-2008	Diário dos Açores	Life Priolo tem tido um importante impacto socioeconómico na região	Geral
02-06-2008	Açores.net	400 crianças no Jardim Municipal para festejar o dia	Geral
31-05-2008	Bol. Municipal - C. M. Nordeste	Actividades do Centro Ambiental do Priolo	Geral
31-05-2008	Bol. Municipal - C. M. Nordeste	Participe no Atlas do Priolo	Censos de Priolo

31-05-2008	Correio dos Açores	Conferência das Nações Unidas realça Rede Natura : Life Priolo é um dos melhores exemplos portugueses	Geral
31-05-2008	Jornal Mensal Açores	"Selo do Priolo leva o nome do Priolo a todo o mundo"	Geral
30-05-2008	Azores.gov	Selo sobre o Priolo leva o nome dos Açores a todo o mundo	Geral
30-05-2008	Açores.net	Dia mundial da criança comemorado na rua	Geral
29-05-2008	Correio dos Açores	Através de uma emissão filatélica dos CTT Priolo voa para todo o mundo	Geral
28-05-2008	RTP-Açores	Notícia sobre o lançamento da colecção filatélica sobre o Priolo	Geral
19-05-2008	Açoriano Oriental	Life Priolo Contribuiu Com 335 mil Euros Anuais para a Região	Geral
16-05-2008	Correio dos Açores	Atlas do Priolo	Geral
04-05-2008	Azoresdigital.com	Jornadas do Priolo na Povoação	Evento de divulgação
04-05-2008	BirdWatch Magazine	Birdwatch volunteers needed for Priolo Atlas	Evento de divulgação
13-04-2008	Diário de Notícias	Salvar o Priolo da Extinção	Geral
13-04-2008	Açoriano Oriental	Marca "Priolo" pode ser a imagem das empresas da ZPE	Geral
12-04-2008	Notícias Magazine	Salvem o Priolo, é Raro e Só Existe em Portugal	Geral
11-04-2008	Publico	Dinamizadores do projecto de protecção do Priolo querem continuar trabalho além de 2008	Geral
09-04-2008	RTP Açores	Dinamizadores do projecto de protecção de ave ameaçada	Geral
09-04-2008	Diário dos Açores	Projecto de protecção do Priolo quer continuar trabalho além de 2008	Geral
08-04-2008	Diário dos Açores	Jornadas do Priolo na Povoação têm lugar hoje	Evento de divulgação
08-04-2008	Rádio Atlântida	Jornadas do Priolo na Povoação	Evento de divulgação
08-04-2008	Publico	Dinamizadores do projecto LIFE Priolo querem continuar trabalhos além 2008	Evento de divulgação
08-04-2008	Açoriano Oriental	Jornadas sobre o Priolo começam hoje	Evento de divulgação
08-04-2008	Rádio Atlântida	"Jornadas do Priolo na Povoação"	Evento de divulgação
07-04-2008	BBC News	Priolo	Geral
06-04-2008	Azoresdigital.com	Jornadas do Priolo na povoação	Evento de divulgação
02-04-2008	Correio dos Açores	Dia internacional das Aves nos Açores	Geral
01-04-2008	Pardela nº31	BREVES: Centro Ambiental do Priolo inaugurado em São Miguel; SPEA é "Species Guardian" do Priolo; O Priolo é a Ave do Ano 2008!	Geral
01-03-2008	BirdWatch Magazine	Protecting the Priolo [A look at the plight of the Azores Bullfinch Pyrrhula murina and how you can help to save it]	Geral
01-03-2008	BirdWatch Magazine	A volunteer abroad [How one man worked as a field volunteer on the Azores Bullfinch project]	Geral
28-03-2008	Ecosfera	IV Jornadas sobre a Conservação do Priolo	Evento de divulgação
28-03-2008	Açoriano Oriental	Conservação do Priolo na Povoação	Evento de divulgação
23-03-2008	Diário dos Açores	Priolo dos Açores vai ser símbolo de campanha mundial este ano	Geral
21-03-2008	Correio dos Açores	Em 2008 Priolo é símbolo de campanha mundial	Geral
08-03-2008	Revista Domingo (Suplemento CM)	Pássaro açoriano em risco de extinção do Planeta	Geral
05-03-2008	Açoriano Oriental	Voluntários franceses no projecto Life Priolo	Geral
05-03-2008	Diário dos Açores	Jovens franceses colaboram na conservação do Priolo	Geral
05-03-2008	Correio dos Açores	Voluntários franceses colaboram na conservação do Priolo	Geral
01-03-2008	BES Inovação	Proteger a ave mais ameaçada da Europa	Prémio BES Biodiversidade
28-02-2008	Antena 3	Priolo Ave do Ano 2008	Geral
28-02-2008	Metro	Ave nacional entre as mais ameaçadas	Geral
28-02-2008	Naturlink	Ave do Ano 2008 : O Priolo	Geral
25-02-2008	Açores.net	SPEA quer tornar Priolo ícone do turismo nacional e dos Açores	Geral
25-02-2008	Antena 3 - Terra Vista	Priolo Ave do Ano 2008	Geral
24-02-2008	Diário dos Açores	SPEA quer tornar Priolo ícone do turismo nacional e dos Açores	Geral
23-02-2008	Correio dos Açores	Em vias de Extinção e a Precisar de ajuda, o Priolo é a ave do ano 2008	Geral
04-02-2008	Açoriano Oriental	Centro Ambiental tenta cativar turismo	Centro Ambiental do Priolo

01-02-2008	Correio dos Açores	Concurso para descobrir fauna e flora da Região	Centro Ambiental do Priolo
31-01-2008	Correio dos Açores	Centro Ambiental do Priolo: Concurso escolar "Os avós do Priolo"	Centro Ambiental do Priolo
23-01-2008	JornalDiário.com	Galardão atribuído à Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	Geral
23-01-2008	Diário dos Açores	Dois projectos açorianos distinguidos pelo Prémio "BES Biodiversidade"	Geral
22-01-2008	Agenda21localinfo	Prémio BES biodiversidade distingue 3 projectos de conservação da biodiversidade	Geral
02-01-2008	BES Rel. Contas 2007	Fotografias de Priolo	Geral
01-01-2008	Jornal Quercus Ambiente nº 27	Priolo extinção ou sobrevivência?	Geral
21-12-2007	JornalDiário.com	Biodiversidade dos Açores constitui património de grande valor	Geral
12-12-2007	JornalDiário.com	Centro Ambiental do Priolo Inaugurado na Serra da Tronqueira	Centro Ambiental do Priolo
11-12-2007	Diário dos Açores	Inauguração do Centro Ambiental do Priolo na Serra da Tronqueira	Centro Ambiental do Priolo
10-11-2007	Jornal SOL	Salvar o Priolo	Geral
09-11-2007	Correio dos Açores	Priolo Life há 4 anos	Geral
06-11-2007	Diário do Ambiente	Documentário sobre ave exclusiva dos Açores passa hoje em Lisboa	Geral
06-11-2007	Jornal SOL	Documentário sobre ave exclusiva dos Açores passa hoje em Lisboa	Geral
06-11-2007	Açoriano Oriental	Projecto para salvar Priolo em documentário exibido em Lisboa	Documentário sobre Priolo na TV
01-11-2007	Pardela nº30	Centro Ambiental do Priolo	Centro Ambiental do Priolo
27-10-2007	Jornal A União	Projecto para salvar espécie - Há menos de 400 Priolos na ilha de São Miguel	Geral
26-10-2007	Diário dos Açores	SPEA organiza conferência em Lisboa dedicada ao Priolo	Evento de divulgação

Para além das notícias surgidas na comunicação social houve também um grande esforço em assegurar a participação em seminários, congressos, colóquios ou outros eventos relevantes a nível regional, nacional e internacional, com vista à divulgação do Projecto e à sensibilização de vários públicos alvo, tendo-se participado em mais de 100 acções que abrangeram mais de 51.000 pessoas.

Para além das várias actividades realizadas com as escolas de São Miguel, em estreita colaboração com o Centro Ambiental do Priolo, destaque para a festa de encerramento do Projecto em Ponta Delgada, com quase 3000 visitantes, as IV Jornadas do Priolo na Povoação, uma nova presença na British Birdwatching Fair em colaboração com a Direcção Regional de Turismo, e a apresentação de comunicações sobre o projecto durante a reunião internacional organizada pela presidência francesa da CE "Reunion 2008" Strategies to couteur Climate Change and Biodiversity Loss.

- Principais eventos organizados ou participados durante o último ano do LIFE Priolo (tabela completa em Anexo)

Data	Ação	Público-alvo	Participantes
5-12-08	Palestra na disciplina de Gestão Ambiental do Mestrado de Mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança, Univ. dos Açores	Estudantes de mestrado	40
24-11-2008 a 03-12-2008	Exposição "O Priolo: Passado, Presente e Futuro", Nordeste	Visitantes da exposição	Não disponível
15-11-2008	Workshop "O Priolo na Educação Regional"	Professores	9
02-11-2008	Palestra "Aves dos Açores"	População geral	20
01-11-2008	Workshop "O Priolo na Educação Regional"	Professores	8
31-10-2008 a 02-11-2008	Encerramento LIFE PRIOLO	População geral	3000
23-08-2008	Maratona fotográfica na Serra da Tronqueira	População geral	26
21 a 28-09-2008	Birdlife International's 2008 World Conservation Conference	Participantes na Conferência	Não disponível
10-12-2008	Comunicação "O Priolo: Educar e sensibilizar para salvar esta ave" no IV Congresso Internacional de Educação Ambiental em Madrid	Participantes no congresso	Não disponível
4-09-2008	Comunicação no III Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Univ. de Faro	Alunos de pós-graduação, investigadores	50
15 a 17-08-2008	Stand na British Birdwatching Fair	Visitantes da feira	20000

07-07-2008 a 31-08-2008	Barraquinha na Boca da Ribeira - Nordeste	Turistas	700
07 a 11-07-2008	"Reunion 2008" Strategies to couteur Climate Change and Biodiversity Loss	Participantes nos workshops realizados durante a Conferência	100 (400 na conferência)
22 a 27-06-2008	Atlas do Priolo	Voluntários	50
21-06-2008	Percurso Pedestre com Observação de Aves Graminhais - Pico da Vara.	População em Geral	15
15-06-2008	DONA na Mostra de Cozido das Furnas.	População em Geral	40
06-06-2008	Feira de Vila Franca do Campo.	População em Geral	+ de 1000
05-06-2008	Dia do Ambiente e da Criança	EBI2/3 Vila Franca do Campo	1000
30-05-2008	Dia da Criança no Nordeste.	Crianças do Concelho do Nordeste	400
28-05-2008	Banquinha informativa sobre voluntariado na U. dos Açores	Alunos do Departamento de Biologia da UAç.	30
10-05-2008	Passeio Pedestre Igreja da Vila - Pomar do LIFE Priolo	População em Geral	15
05-05-2008	A tua Escola visita o Priolo	EP Nordeste	15
05-05-2008	Formação para voluntários do Projecto LIFE Priolo.	Voluntários franceses	3
25-04-2008	Feira do Santo Cristo.	População em Geral	Não disponível
08-04-2008	IV Jornadas sobre Conservação do Priolo	Escolas de S. Miguel, parceiros do LIFE Priolo e População em Geral	200
29-03-2008	Saída de formação do censo de aves comuns (CAC)	Voluntários do CAC	20
22-03-2008	Observação de Aves e percurso pedestre (saída de campo)	População em Geral	20
18-02-2008	Formação para voluntários do Projecto LIFE Priolo	Voluntários franceses	8
17-02-2008	Visita ao Centro Ambiental do Priolo	Agrupamento escoteiros São Pedro - Ponta Delgada	15
16-02-2008	Observação de aves (saída de campo)	População em Geral	20
02-02-2008	Workshop "O Priolo e o turismo sustentável"	Agências e Guias Turísticos de S. Miguel.	30
27-01-2008	Observação de aves (saída de campo)	População em Geral	20
25-01-2008	Comunicação "O Priolo: Educar e sensibilizar para salvar esta ave" nas XV Jornadas Pedagógicas da ASPEA	Participantes no congresso	Não disponível
22-10-2007	Exposição e vídeo no âmbito da Conferência "Os 30 anos de Mike Salisbury dedicados à sida selvagem" na ESCS	Participantes na conferência	Não disponível
29-09-2007	Workshop "O Priolo na Educação Regional"	Professores	30

Como consequência de toda a promoção realizada ao longo do projecto, é hoje uma realidade que uma parte considerável da população regional, e mesmo da população nacional e internacional, está mais consciente da situação do Priolo e da importância da sua conservação. O resultado destas acções pode ser constatado através dos resultados da acção F4 sobre a Avaliação da sensibilização da população em geral e da administração relativamente à problemática do Priolo e da vegetação nativa (ver acção F4).

Os esforços realizados no cumprimento das diversas acções do projecto e os bons resultados obtidos, foram reconhecidos em diversos meios e por diversas entidades, obtendo um forte apoio da comunicação social regional e da *Birdlife Internacional*, por exemplo.

3.4.6. Acção E6 – Produção do logo do projecto

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A produção e divulgação do logótipo foram importantes para criar uma imagem identificativa do projecto, ou seja, uma imagem de marca. Um projecto com esta dimensão necessitou de uma imagem forte que facilmente fosse identificada com o trabalho de recuperação de habitat desenvolvidos e a importância do Priolo para a Região Autónoma dos Açores. Foi criado, logo em 2003, o primeiro logótipo

do projecto (ver Figura 3.21a). Este foi sempre utilizado juntamente com os logótipos convencionais do Programa LIFE e da Rede Natura 2000 em todos os eventos com visibilidade desde essa data.

Em 2007, e no seguimento da criação e desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e marketing para o projecto e a espécie (Acção E13), concluiu-se que seria necessário criar um logótipo mais forte, que além do mais perpetuasse o Priolo e o trabalho de conservação para além da duração do projecto. Nesse sentido a empresa Teaser desenvolveu novo logótipo, que se apresenta na Figura 3.21b.



Figura 3.21 (a e b). Logótipos criados para o projecto

3.4.7. Acção E7 – Produção de um painel sobre o projecto

Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Estado: Concluída em 2008

Esta acção teve como objectivo a produção de um painel com informação e imagens relevantes sobre o projecto e suas acções. Foram elaboradas várias versões deste painel ao longo do projecto, de acordo com o evoluir das acções desenvolvidas. A produção dos painéis esteve geralmente associada a eventos específicos como feiras ou exposições.

No âmbito das presenças na British Birdwatching Fair em 2007 e 2008, foram desenvolvidos painéis para cada ano com o apoio da Direcção Regional de Turismo (Figura 3.22). Os painéis foram elaborados em português e inglês, apresentado pequenos textos divulgativos sobre o Priolo, o Projecto LIFE Priolo e o Centro Ambiental do Priolo. Estes painéis foram posteriormente utilizados em diversos eventos em escolas e outros locais.

Para a festa de encerramento do projecto LIFE Priolo foi desenvolvida uma exposição constituída por árvores simbolizando as espécies-alvo do projecto e painéis alusivos ao LIFE Priolo. Esta exposição foi colocada à disposição da população tendo já despertado o interesse de diversas escolas.



Figura 3.22 - Exposição sobre o LIFE Priolo na British Birdwatching Fair 2007, Rutland, Inglaterra.

3.4.5. Acção E8 – Produção de material educativo para integrar no programa escolar das escolas de São Miguel

Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008

A sensibilização das camadas mais jovens da sociedade foi uma parte fundamental no trabalho de sensibilização ambiental do projecto – o contacto com professores e estudantes dos vários níveis de ensino permitiu atingir melhor o resto da comunidade. A sua sensibilização abre canais de comunicação privilegiados com os pais e pode gerar, no futuro, um efeito multiplicativo - são estes jovens que irão educar as gerações vindouras.

A divulgação de toda a problemática associada à conservação do Priolo e do seu habitat foi uma das prioridades do projecto. Neste sentido a população estudantil tem sido um dos públicos preferenciais, tendo sido realizadas desde o início do projecto inúmeras actividades envolvendo escolas de toda a ilha. Desde visitas guiadas à área de intervenção do projecto, palestras em escolas e em vários eventos, publicação de um boletim trimestral sobre o projecto, etc.

Merece especial destaque a realização da Campanha “O Priolo vai à tua Escola”, da Campanha “A tua Escola visita o Priolo” e o início das actividades desenvolvidas no âmbito do Centro Ambiental do Priolo em Dezembro de 2007, que vai garantir que estas acções de sensibilização e educação ambiental sejam continuadas após a conclusão do projecto LIFE Priolo.

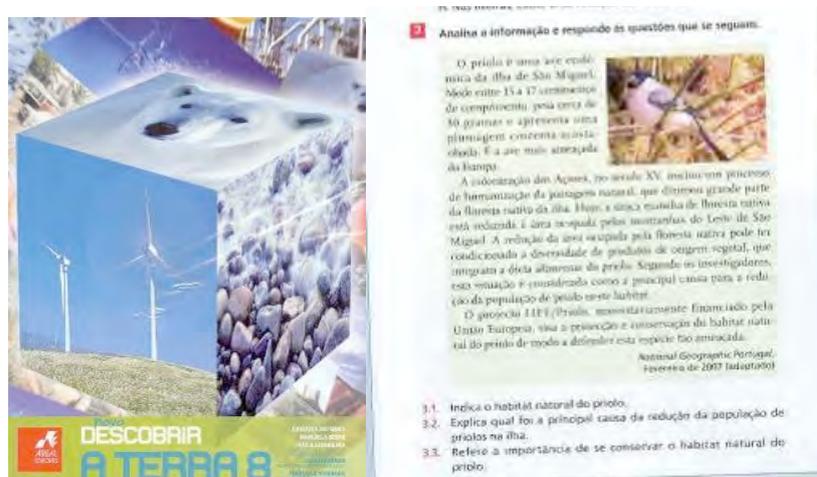


Figura 3.23 - Priolo utilizado em manual escolar do ano lectivo 2007/2008.

Para um universo de, aproximadamente, 30000 alunos dos diversos ciclos, existentes em São Miguel assume maior relevância o número de pessoas abrangidas, mais de 4200 entre alunos, professores e outros funcionários escolares que participaram nas actividades desenvolvidas ao longo do projecto. Só em 2008 foram mais de 2700 participantes. Foram desenvolvidas actividades em todos os concelhos da ilha e com praticamente todas as escolas de 2º e 3º ciclo de São Miguel.

- Principais acções organizadas durante o último ano do LIFE Priolo (tabela completa em Anexo)

Data	Ação	Público-alvo	Participantes
15-11-2008	Workshop "O Priolo na Educação Regional"	Professores	9
02-11-2008	Palestra "Aves dos Açores"	População geral	20
01-11-2008	Workshop "O Priolo na Educação Regional"	Professores	8
23-08-2008	Maratona fotográfica na Serra da Tronqueira	População geral	26
07-07-2008 a 31-08-2008	Barraquinha na Boca da Ribeira - Nordeste	Turistas e escolas locais	700
21-06-2008	Percurso Pedestre com Observação de Aves Graminiais - Pico da Vara.	População em Geral	15
18-06-2008	O Priolo vai a tua Escola	EB Canto da Maia – Ponta Delgada	60
15-06-2008	DONA na Mostra de Cozido das Furnas.	População em Geral	40
11-06-2008	A tua Escola visita o Priolo	EBI Roberto Ivens – Ponta Delgada	20
11-06-2008	A tua Escola visita o Priolo	EBI2/3 Vila Franca do Campo	22
11-06-2008	A tua Escola visita o Priolo	EBI2/3 Vila Franca do Campo	23

06-06-2008	A tua Escola visita o Priolo	EB12/3 Vila Franca do Campo	10
06-06-2008	A tua Escola visita o Priolo	EB12/3 Nordeste	10
05-06-2008	Dia do Ambiente e da Criança	EB12/3 Vila Franca do Campo	1000
30-05-2008	Dia da Criança no Nordeste.	Crianças do Concelho do Nordeste	400
23-05-2008	O Priolo vai a tua Escola	Creche da Santa Casa da Misericórdia de Nordeste	25
20-05-2008	A tua Escola visita o Priolo	EB12/3 Laranjeiras – Ponta Delgada	42
15-05-2008	O Priolo vai a tua Escola	EB 2/3 Laranjeiras – Ponta Delgada	22
14-05-2008	O Priolo vai a tua Escola	EB 2/3 Laranjeiras – Ponta Delgada	22
05-05-2008	A tua Escola visita o Priolo	EP Nordeste	15
25-04-2008	Feira do Santo Cristo.	População em Geral	Não disponível
14-04-2008	A tua Escola visita o Priolo	EB12/3 Vila Franca do Campo	18
08-04-2008	IV Jornadas sobre Conservação do Priolo	Escolas de S. Miguel, parceiros do LIFE Priolo e População em Geral	200
04-04-2008	A tua Escola visita o Priolo	EB12/3 Vila Franca do Campo	20
13-03-2008	A tua Escola visita o Priolo	Escola Básica Integrada de Nordeste	30
13-03-2008	O Priolo vai a tua Escola	Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo	160
12-03-2008	A tua Escola visita o Priolo	Escola Secundária Domingos Rebelo – Ponta Delgada	20
12-03-2008	O Priolo vai a tua Escola	Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo	160
01-03-2008	Experimenta com o Priolo: Valoração Ambiental do Priolo	E. Profissional João Maurício de Amaral Ferreira - Povoação	60
25-02-2008	O Priolo vai a tua Escola	Escola Primaria da Várzea – Ponta Delgada.	12
25-02-2008	O Priolo vai a tua Escola	Escola Infantil da Várzea – Ponta Delgada	12
17-02-2008	Visita ao Centro Ambiental do Priolo	Agrupamento escoteiros São Pedro – Ponta Delgada	15
08-02-2008	O Priolo Vai a tua Escola	Escola Profissional João Maurício de Amaral Ferreira - Povoação	60
02-02-2008	Workshop "O Priolo e o turismo sustentável"	Agências e Guias Turísticos de S. Miguel.	30
02 a 14-10-2008	Experimenta com o Priolo: Sementeira de espécies nativas.	Escola Roberto Ivens – Ponta Delgada	60
22-01-2008	O Priolo Vai a tua Escola	EB 2/3 Roberto Ivens – Ponta Delgada	180
11-12-2008	A tua Escola Visita o Priolo	Escola BI Nordeste	25
01-12-2007	"Constrói o teu Priolo" na II Corrida pelas Terras do Priolo	População local	8

Com vista a auxiliar as acções de educação ambiental junto da população estudantil, e apoiar o trabalho autónomo dos professores ao longo do ano lectivo, foram desenvolvidos dois Kits didácticos: um dirigido aos alunos do 1º e 2º ciclo, designado de Kit didáctico infantil; outro dirigido aos alunos do 3º ciclo e secundário, designado de Kit didáctico juvenil.

Kit infantil:

- Conto do Jaime: Conto que resume as aventuras de um jovem Priolo na sua descoberta da serra da Tronqueira
- Livro do Professor: Livro que contém informação básica sobre a temática do Priolo e a Laurissilva e 10 sugestões de actividades
- Fichas auxiliares: Conjunto de fichas com ilustrações, necessárias para a realização de algumas das actividades propostas.
- CD-ROM sobre o projecto

Kit juvenil:

- Relatório não técnico do Projecto: Relatório que resume em linguagem simples as principais acções do Projecto.
- Livro do Professor: Livro que contém informação básica sobre a temática do Priolo e a Laurissilva e 10 sugestões de actividades

- Fichas auxiliares: Conjunto de fichas com ilustrações, necessárias para a realização de algumas das actividades propostas
- CD-ROM sobre o projecto

Foram produzidos 500 kits didácticos, 250 infantis e 250 juvenis.

Os dois kits foram distribuídos às escolas da ilha de São Miguel através da realização de uma formação de 3 horas, que pretende garantir a compreensão da temática do Priolo e a compreensão das actividades propostas no kit por parte dos professores. Além disso, esta formação pretende fomentar a sua imaginação e a criação de novas actividades sobre a temática. Esta actividade será assegurada pelo Centro Ambiental do Priolo após a conclusão do projecto.

Em 2008 iniciou-se uma colaboração com o jornal Açoriano Oriental, para elaboração de conteúdos para o Boletim Semanal “A Malta do Açoriano” dedicado ao público mais jovem, Neste âmbito têm sido editadas actividades e curiosidades sobre o Priolo e a sua conservação numa rubrica intitulada “O Canto do Jaime” (Figura 3.24). Esta colaboração irá continuar através do Centro Ambiental do Priolo.



Figura 3.24 – Canto do Jaime no Jornal Açoriano Oriental.

Anexos:

- Lista de eventos realizados
- Kit didáctico infantil (1º e 2º ciclos)
- Kit didáctico juvenil (3º ciclo e secundário)

3.4.6. Acção E9 – Colaboração no desenvolvimento do programa turístico para ilha de São Miguel integrando informação especial sobre o Priolo e as espécies de vegetação nativa, em colaboração com a Direcção Regional do Turismo

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A sensibilização dos visitantes sazonais cujo comportamento poderá ter impacte na conservação do habitat natural e da espécie-alvo enquadra-se numa estratégia mais alargada de desenvolvimento de um turismo sustentável. São cada vez mais os turistas que procuram os Açores pelo seu património natural, entre o qual se destaca o Priolo e o seu habitat. Desta forma tem sido privilegiada a promoção e divulgação do património natural e da sua importância para a diversificação da oferta turística local.

Como principal resultado deste esforço destaca-se a presença do Projecto LIFE Priolo na *British Birdwatching Fair* (BBF) em 2007 e 2008. Esta feira é considerada a maior feira internacional dedicada ao turismo ornitológico registando anualmente cerca de 20000 visitantes. A importância desta feira a nível do turismo de natureza é reflectida também pelo elevado número de expositores (mais de 300) entre associações e empresas de todo o mundo. Esta presença foi possível com o apoio da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e da Direcção Regional do Turismo.

Foi possível verificar o interesse dos visitantes (maioritariamente britânicos) pelo Priolo, sendo frequente encontrar quem já tivesse estado em São Miguel ou quem tivesse o objectivo de o fazer. Esta presença permitiu realizar mais alguns contactos, principalmente com empresas que já realizam viagens aos Açores mas que por desconhecimento nunca visitaram o projecto. Desta forma, são já várias as

empresas que passaram (ou irão passar) a incluir a visita ao projecto e ao Centro Ambiental do Priolo nos seus pacotes de viagens a São Miguel. Ainda neste âmbito, foi levado a cabo a 2 de Fevereiro de 2008 o Workshop "O Priolo e o turismo sustentável" que teve como público-alvo as Agências e Guias Turísticos de S. Miguel. Esta ideia veio no seguimento de diversos contactos já estabelecidos e do grande interesse demonstrados por diversos operadores em visitar e colaborar com o Projecto LIFE Priolo e com o Centro Ambiental.

O Projecto LIFE Priolo recebeu diversas propostas de apoio de empresas internacionais que visitam a região regularmente (por exemplo: Archipelago Azores - <http://www.azoreschoice.com>, Island Holidays Plus - <http://www.islandholidays.co.uk/>, Easy Ryders Tours - <http://www.easyridertours.com/>), contribuindo para a divulgação e conservação do Priolo. A longo prazo este tipo de apoios poderá ser um importante acréscimo para o orçamento atribuído à gestão das áreas protegidas. A nível regional foram várias as entidades que colaboraram com este Projecto: GeoFun <http://www.geo-fun.com>, TerraAzul <http://www.terrazulazores.com>, Estalagem dos Clérigos, Associação Archipels - <http://www.sejouracores.com>, entre outras. A vinda de correspondentes especializados em birdwatching tornou-se mais frequente, e o LIFE Priolo tem sido a sua principal referência e apoio na região.

Foram igualmente efectuadas reuniões com a Direcção Regional do Turismo (DRT), para discutir as potencialidades do projecto e do Priolo no âmbito de uma estratégia mais coordenada referente ao Turismo de Natureza. O apoio da DRT para a elaboração do vídeo sobre o Priolo (em conjunto com a ASDEPR – Fundos comunitários LEADER), para a presença na BBF e em congressos regionais de Turismo, tem sido um sinal do interesse que se tem conseguido despertar junto das entidades oficiais na Região.

3.4.10. Acção E10 – Formação dos trabalhadores nas diferentes abordagens ao processo de remoção de exóticas e plantação de espécies nativas

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

A remoção de espécies vegetais do meio natural requer conhecimentos específicos de forma a diminuir o impacto no meio envolvente. Os trabalhadores rurais que participaram nas acções D1-D8, receberam formação no início do ano de trabalho.

A existência de uma continuidade no grupo de trabalho veio permitir a formação de um núcleo de trabalhadores fixo com grande experiência. No entanto, devido à entrada e saída de trabalhadores ao longo do ano foi necessário realizar algumas actividades de formação, nomeadamente, ao nível dos conhecimentos sobre vegetação e metodologias de erradicação de exóticas. Estas formações tiveram lugar no início da Primavera, altura em que geralmente se verificou a entrada de novos elementos em maior número.

Foi realizada uma acção de formação em conjunto com a Câmara Municipal da Povoação para os seus funcionários dedicados à manutenção da Rede de Trilhos deste concelho. Em 2007 realizou-se também um curso de socorrismo para toda a equipa do projecto, em colaboração com o Centro de Saúde do Nordeste. Foi dado apoio igualmente a elementos do Serviço de Ambiente de São Miguel que executaram acções de controlo de exóticas em outras áreas da ilha.

3.4.11. Acção E11 – Colaboração na promoção de trilhos turísticos a desenvolver pela Direcção Regional do Turismo

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Os dois concelhos que abrangem a ZPE (Nordeste e Povoação), são actualmente visitados por turistas sazonais, nacionais e estrangeiros, que tendem a procurar os valores naturais oferecidos por esta região relativamente isolada de São Miguel. O Pico da Vara tende a ser um dos alvos preferenciais devido à beleza da paisagem e à existência de trilhos já definidos. A promoção do Priolo e da vegetação nativa funciona como um alerta para os que visitam a zona valorizando simultaneamente a área e o trilho.

A população residente também procura cada vez mais os trilhos pedestres para momentos de lazer, sendo também uma das actividades propostas nos seus planos de actividades por algumas entidades locais de divulgação e protecção da Natureza (caso por exemplo, da SPEA e dos Amigos dos Açores).

A procura de trilhos pedestres tem verificado um significativo aumento em toda a Região. Alguns concelhos têm feito uma aposta forte no sentido de proporcionar uma oferta variada a quem os visita. Um destes concelhos é a Povoação que apresenta a maior rede de trilhos do arquipélago. O LIFE Priolo tem colaborado por diversas vezes com os responsáveis desta rede, quer através de troca de conhecimentos sobre controlo de exóticas, quer na participação e divulgação de actividades relacionadas com o Priolo e o seu habitat.

A equipa do LIFE Priolo colaborou também ao longo dos últimos anos com a Câmara Municipal da Povoação no desenvolvimento da rede de trilhos do concelho, já que vários desses trilhos percorrem áreas da ZPE. O projecto colabora também desde 2007 com o Clube Cultural e Recreativo do Nordeste em diversas actividades para a população local, tendo sido realizados percursos pedestres a várias áreas do projecto. Estas actividades continuaram a desenvolver-se tendo como ponto focal o Centro Ambiental do Priolo.

Em 2008, também a Câmara Municipal do Nordeste realizou um levantamento dos trilhos existentes no concelho e produziu materiais para sua divulgação bem como da promoção turística do Concelho. A equipa de projecto colaborou neste trabalho quer através de textos quer de apoio no campo. Como resultado foi elaborada uma brochura/mapa dos trilhos do Nordeste, e ainda um guia turístico e um folheto de divulgação, em todos com a indicação do Centro Ambiental do Priolo e referências a esta espécie.

Como resultado dos diversos trilhos criados na área foi criada a Grande Rota do Priolo, um trilho de longa duração que ligará Povoação e Nordeste atravessando toda a ZPE. Esta grande rota está prevista ser inaugurada brevemente e contará com materiais criados com o apoio do LIFE Priolo e pela Direcção Regional de Turismo.

Actualmente estão também a ser equacionadas mais algumas hipóteses de trilhos, nomeadamente enquadrados na dinamização do Centro Ambiental do Priolo.

3.4.9. Acção E12 – Elaboração do relatório não especializado

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

O conhecimento por parte da população e das entidades de intervenção local dos objectivos e resultados do projecto é necessário e justifica-se pela necessidade de transmitir junto do público em geral, e em particular da população local, os objectivos e resultados de diversas actividades que afectarão possivelmente as suas actividades diárias e a área envolvente do local onde habitam. De acordo com as orientações da Comissão Europeia, o relatório foi publicado no final do projecto, de modo a reflectir os resultados de modo mais completo e realista.

O relatório foi publicado em português e em inglês, em edições separadas. Foram impressos 750 exemplares da versa em português e 250 em inglês. Este relatório foi ainda disponibilizado em versão digital no site do Projecto. Será assim uma excelente forma de divulgação dos principais resultados do LIFE Priolo, tendo substituído a edição de um segundo folheto (prevista inicialmente na acção E4).

O carácter desta publicação é não técnico, incluindo texto e imagens sobre as matérias de maior relevância do projecto e ainda factos associados ao projecto, como informação sobre o Centro Ambiental do Priolo e sobre os resultados das monitorizações e acções de campo referentes a 2007

Com a realização da festa de encerramento do LIFE Priolo em Ponta Delgada e a apresentação dos resultados obtidos, surgiu uma proposta por parte de um jornal diário de São Miguel para contribuir para a divulgação desses resultados. Assim sendo, para marcar o encerramento do LIFE, o jornal Correio dos Açores, imprimiu e distribuiu gratuitamente o RNE com a sua edição de domingo, no dia 28 de Dezembro de 2008, sendo o Jornal Correio do Açores um jornal de grande tiragem regional esta foi sem duvida uma excelente forma de comemorar o final deste projecto.

. Anexos:

- Relatório não especializado do projecto, versão portuguesa e inglesa

3.4.13. Acção E13 – Criação e implementação de uma campanha de divulgação sobre o Priolo e seu habitat

Para assegurar a conservação do Priolo e do seu habitat é necessária, para além de vontade política, o interesse e colaboração da população em geral. Apenas com o apoio de uma comunidade informada e sensibilizada será possível evitar a extinção do Priolo a médio prazo, sendo que a sensibilização de determinados grupos-alvo da sociedade açoriana constituiu um objectivo fundamental do projecto. O contacto com estes grupos chave (decisores políticos, agricultores, produtores florestais, população escolar, comunicação social, turistas, etc.) permite atingir o seio da comunidade e a sua sensibilização abre canais de comunicação privilegiados que pode gerar, no futuro, um efeito multiplicativo.

No entanto, verificou-se no início do projecto que o desconhecimento sobre o Priolo e a sua situação atingia uma percentagem muito elevada da população (mesmo na ilha de São Miguel). O desconhecimento destes temas atingia todos os estratos da população e, de uma forma geral, toda a ilha. Para contrariar essa situação foi solicitado no pedido de alteração do projecto a realização de uma campanha de marketing por especialistas de comunicação e imagem. O objectivo desta campanha era, para além de sensibilizar e divulgar, criar uma imagem “Priolo” forte, coerente e apelativa de modo a ser adoptada pela comunidade.

Esta acção foi realizada pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em colaboração com os restantes parceiros e contou com a contratação da empresa Teaser em regime de Assistência Externa para criar a marca e imagem da campanha. Esta imagem destinou-se ainda a ser integrada numa série de produtos e iniciativas previstas, reflectindo-se em todos os materiais produzidos no âmbito do projecto (acções E). A implementação desta campanha implicou a elaboração dos seguintes produtos e resultados:

- definição da Estratégia de Comunicação para o Priolo (em anexo);
- definição de marca e respectiva identidade visual, que contribuiu igualmente para a definição do espaço a ser usado no Centro Ambiental do Priolo e exposições itinerantes (em anexo);
- criação de logótipo ‘Priolo’ e respectivas normas gráficas (em anexo);
- concepção gráfica de estacionário (papel de carta, continuação e fax; sacos e envelopes; capas porta-documentos; cartões de visita; cabeçalhos de e-mail);
- desenvolvimento de sinalização informativa para as principais zonas da ZPE;
- projecto gráfico de *newsletter* do projecto;
- fornecimento de fonte Barmeno para todos os materiais escritos;
- criação da mascote ‘Jaime’ (em anexo) e respectiva aplicação a produtos de merchandising

A nova imagem foi igualmente associada a duas campanhas que desempenharam um papel importantíssimo na divulgação do Priolo, a nível nacional e internacional, nomeadamente a Campanha “Ave do Ano 2008” da SPEA (Figura 3.25) e a Campanha “Preventing Extinctions - *Species Champions*” da *BirdLife International*. Estas campanhas foram fruto do trabalho desenvolvido pelo Projecto LIFE e serão de facto grandes veículos de divulgação e sensibilização a um nível sem precedentes até este momento.

(<http://www.birdlife.org/news/news/2008/07/priolo.html>)

CAMPANHA AVE DO ANO 2008





Figura 3.25 – Campanhas “SPEA Ave do ano 2008” e “Birdlife Preventing Extinctions”.

Ao abrigo da campanha da *Birdlife*, a SPEA tornou-se *Species Guardian* do Priolo, tendo elaborado um plano de actividades para desenvolver até 2010. Estas actividades são apoiadas pelo *Species Champion*, a revista inglesa BIRDWATCH (www.birdwatch.co.uk). Para além do apoio financeiro para as actividades propostas, a BIRDWATCH tem feito um acompanhamento regular do projecto, quer através de artigos publicados na edição impressa e no site, quer através da implementação de um site para a recolha de fundos adicionais (www.justgiving.com/priolo).

A aposta feita em termos de divulgação na *British Birdwatching Fair* em 2008, com o apoio da Direcção Regional de Turismo dos Açores, foi sem dúvida um marco do último ano do projecto. Isto sucede pelo facto de o Priolo, em resultado de todo o esforço realizado nos últimos anos ter sido escolhido como uma das imagens da BBF 2008 e referido pela organização e pela *BirdLife International* como um exemplo em termos de conservação e divulgação. Para além dos materiais da feira (Figura 3.26) que incluíam o Priolo (um dos “Super 6” de 2008), foi também alvo de um destaque especial ao longo do evento e na própria cerimónia de abertura.



(<http://www.birdfair.org.uk/>)

Figura 3.26 – Campanhas “SPEA Ave do ano 2008” e “Birdlife Preventing Extinctions”.

Fruto do trabalho realizado nesta acção são igualmente os artigos publicados nas revistas de bordo da SATA e TAP, as duas companhias aéreas que operam no arquipélago (em Anexo). A revista UP da TAP (com 60.000 exemplares) irá circular em todos os aviões da TAP de Janeiro de 2009 a Março. A revista Azorean Spirit da SATA (com cerca de 10.000 exemplares) esteve nos aviões desta companhia de Julho a Outubro de 2008. De referir que a TAP voa actualmente para 58 destinos, dispersos por 27 países em África, América do Norte e do Sul, com quase 9 milhões de passageiros em 2008. A SATA transportou mais de 1,4 milhões de passageiros (dados de 2007), com rotas para todo o arquipélago dos Açores, Madeira, Porto e Lisboa, e diversos outros destinos na Europa e América.

Outro ponto alto na área de divulgação, foi a parceria com os CTT – Correios de Portugal para a produção de uma emissão filatélica dedicada ao Priolo (Figura 3.27). Lançada em 28 de Maio de 2008,

esta emissão com mais de 1 milhão de unidades (para correio nacional, internacional, etc) registou um significativo sucesso tendo praticamente esgotado alguns dos valores emitidos. A colecção inclui quatro selos e dois blocos filatélicos com um selo cada, desenhados por José Projecto e com concepção gráfica do atelier Acácio Santos/Túlio Coelho. Os selos têm valores de 30, 61 e 75 cêntimos e 1 euro. Um dos blocos tem o valor de 2,45 euros e outro, 2,95 euros. Os blocos terão tiragens de 60 mil exemplares cada. Nos selos, as tiragens serão de 280 mil exemplares do selo de 30 cêntimos, 230 mil exemplares dos selos de 61 e 1 euro, e 200 mil exemplares do selo de 75 cêntimos.

Foram produzidos diversos materiais de apoio nas acções de divulgação, canetas, lapiseiras, autocolantes e t-shirts. Estes produtos eram oferecidos principalmente nas actividades realizadas com escolas e outros grupos, sendo também uma forma de premiar os voluntários e colaboradores que ajudaram a desenvolver muitas das tarefas realizadas.

(http://www2.ctt.pt/fewcm/wcmservlet/ctt/grupo_ctt/imprensa/imprensa/Imprensa94.html)

Por fim, de referir que no que se refere ao desenvolvimento dos materiais de sensibilização e de informação, a sua conclusão sofreu adiamentos devido a ter surgido a extraordinária oportunidade de criação do Centro Ambiental do Priolo (CAP). Assim, optou-se por conjugar todos os trabalhos realizados de forma a obter uma imagem coerente que será continuada no pós-LIFE pelo Centro Ambiental.



Figura 3.27 – Campanhas “SPEA Ave do ano 2008” e “Birdlife Preventing Extinctions”.

Esta acção, em conjugação com a criação do Centro Ambiental do Priolo (acção não integrada no projecto) e outras acções de visibilidade do projecto, contribuíram decisivamente para que hoje em dia o Priolo seja conhecido da maior parte da população da ilha de São Miguel e da Região Autónoma dos Açores, conforme se pode verificar através dos resultados da acção F4.

Anexos:

- Estratégia de Comunicação para o priolo
- Definição de marca e respectiva identidade visual
- Logótipo ‘Priolo’ e respectivas normas gráficas
- Mascote ‘Jaime’

3.5. Progresso das acções de gestão do projecto

As acções F previstas no projecto para o período deste relatório são as que se indicam de seguida:

- F1. Planeamento, revisão, gestão e implementação do projecto pelo beneficiário e pelos parceiros
- F2. Assegurar o planeamento estratégico do projecto e a tomada de decisão através de uma Comissão Executiva
- F3. Assegurar a consultoria científica do projecto através de uma Comissão Consultiva
- F4. Avaliação da Sensibilização Ambiental da população em geral e da Administração para a problemática do Priolo e importância da vegetação nativa
- F5. Esquemas de monitorização das acções de remoção de exóticas e de produção e plantação de espécies nativas
- F6. Monitorização da população de Priolo

- F7. Avaliação dos resultados globais do projecto
- F8. Elaboração do programa recuperação do habitat que dará continuidade às medidas implementadas durante o projecto
- F9. Assegurar a contabilidade do projecto
- F10. Assegurar a auditoria do projecto

3.5.1. Acção F1 – Planeamento, revisão, gestão e implementação do projecto pelo beneficiário e pelos parceiros

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e parceiros
Concluída em 2008*

Esta acção visava implementar a estrutura organizacional do projecto, assegurando assim que os objectivos do projecto sejam atingidos conforme o previsto e gerindo todo o projecto sob a orientação da Comissão Executiva. Durante o projecto foram assegurados os relatórios previstos (relatórios de progresso, relatório intercalar e relatório final), sendo também submetido um pedido de alterações, que foi aprovado em Setembro de 2006.

No âmbito desta acção eram esperadas 6 componentes para assegurar a organização e coordenação geral do projecto, a cargo do beneficiário SPEA, de acordo com o detalhe abaixo referido:

Criar o esquema de gestão do projecto através de protocolos com os parceiros, termos de referência para a equipa de projecto e calendarização do projecto.

Foram celebrados protocolos de parceria entre a SPEA, enquanto beneficiário principal do projecto, e os parceiros: Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, CCPA/Universidade dos Açores, Câmara Municipal de Nordeste, Direcção Regional dos Recursos Florestais e *Royal Society for the Protection of Birds*.

Seleção e contratação da equipa de projecto

Foi constituída uma equipa de projecto no início de 2004, com um coordenador (José Pereira) e três assistentes (Mónica Martins e posteriormente António José Farragolo e Artur Gil). Durante o projecto esta equipa foi alargada de acordo com o pedido de alterações, pelo que passou a incluir também uma técnica administrativa e uma técnica de educação e comunicação. Houve mudanças na equipa ao longo do projecto, sendo que a equipa foi constituída pelos seguintes elementos:

Coordenador: José Pereira (2003-2004); Joaquim Teodósio (2004-2008)

Assistentes: António José Farragolo (2003-2006), Mónica Martins (2003-2004), Artur Gil (2004-2007), Elsa Silva (2005-2006), Ricardo Ceia (2006-2008), Carlos Silva (2006-2008) e Rui Botelho (2007-2008)

Assistente administrativa: Vanessa Oliveira (2006-2008);

Assistente para Educação Ambiental e Comunicação: Clara Casanova Ferreira (2007); Joana Domingues (2007-2008).

Gerir o programa operacional de acções através de uma equipa executiva de projecto coordenada pelo coordenador do projecto; e

Assegurar o prosseguimento adequado do projecto através da coordenação da equipa de projecto e do controlo orçamental pelo beneficiário.

Todas as acções foram geridas pelo Coordenador, em sintonia com a Comissão Executiva e o Director Executivo da SPEA, de modo a cumprir o programa operacional como referido no presente Relatório Final.

Assegurar um ponto focal de contacto da equipa de projecto para reportar as acções aos parceiros e ao beneficiário e constituir um ponto de contacto com a Comissão Europeia

A SPEA e a equipa de projecto foram sempre o ponto focal do projecto em todos os contactos necessários, nas visitas da Comissão Europeia e da equipa externa aos Açores, e na escrita e apresentação de todos os relatórios previstos.

Implementar a sede de projecto e local de trabalho da equipa de projecto, com material adequado

Durante os últimos anos do projecto por falta de instalações que assegurassem todas as funcionalidades necessárias à sede do projecto, foi necessário proceder ao aluguer de uma casa localizada na vila de Nordeste. O parceiro Câmara Municipal do Nordeste cedeu algum equipamento de escritório, por exemplo, mesas e cadeiras. Procedeu-se à aquisição de diversos bens consumíveis, instalação de linha telefónica e montagem de rede interna e ligação ADSL.

Com o pedido de alterações aprovado foi possível adquirir algum equipamento que veio permitir melhores condições de trabalho. Destaca-se uma viatura (com capacidade para nove passageiros) que permitiu maximizar os trabalhos de campo bem como serve de excelente apoio às actividades de educação e sensibilização ambiental. O novo GPS com maiores valências veio também aumentar a precisão e capacidade de obtenção de dados no campo, essencial para trabalhos de cartografia e monitorização.

3.5.2. Acção F2 – Assegurar o planeamento estratégico do projecto e a tomada de decisão através de uma Comissão Executiva

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e parceiros
Concluída em 2008*

A participação de todos os parceiros na tomada de decisão do projecto e acompanhamento atempado de todas as actividades do projecto desenvolvidas pelos outros parceiros é fundamental, de modo a reforçar o compromisso de parceria para com os objectivos do projecto. A criação da Comissão Executiva do projecto assegurou que o conhecimento e experiência desenvolvidos durante o projecto fossem partilhados e analisados pelas entidades regionais parceiras, envolvendo ainda todos os parceiros na tomada de decisão estratégica do projecto.

A Comissão Executiva foi constituída por representantes de todos os parceiros e pela equipa de projecto, tendo-se em cada uma das reuniões apresentado os progressos das acções do projecto e decidido o desenvolvimento das acções. Realizaram-se 20 reuniões da Comissão Executiva, numa periodicidade aproximadamente trimestral, nas datas abaixo indicadas, e cujas actas se anexam a este relatório.

Reuniões da Comissão Executiva do projecto LIFE Priolo			
1ª	22-23 de Outubro de 2003	11ª	7 de Julho de 2006
2ª	25-26 de Março de 2004	12ª	26-27 de Outubro de 2006
3ª	1-2 de Julho de 2004	13ª	9 de Fevereiro de 2007
4ª	1 de Outubro de 2004	14ª	7 de Maio de 2007
5ª	13 de Janeiro de 2005	15ª	26 de Julho de 2007
6ª	15 de Abril de 2005	16ª	9 de Novembro de 2007
7ª	29 de Julho de 2005	17ª	7 de Abril de 2008
8ª	20 de Outubro de 2005	18ª	30 de Junho de 2008
9ª	17 de Janeiro de 2006	19ª	18 de Setembro de 2008
10ª	26 de Abril de 2006	20ª	31 de Outubro de 2008

Anexos:

Actas das 20 Reuniões da Comissão Executiva do projecto LIFE Priolo

3.5.3. Acção F3 – Assegurar a consultoria científica do projecto através de uma Comissão Consultiva

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

As medidas de recuperação do habitat a implementar na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme implicam conhecimentos científicos e técnicos adequados à complexidade da situação. Do mesmo modo,

a grave situação em que o Priolo se encontra requer um acompanhamento muito forte associado a um programa de monitorização adequado.

Foi criada uma comissão de especialistas em diversas áreas que ao longo do projecto acompanhou e complementou o trabalho da equipa de projecto. A Comissão Consultiva do projecto teve como principais atribuições, enquanto órgão neutral, reunir uma vez por ano para propor métodos adequados de monitorização das várias acções do projecto, analisar o progresso dos trabalhos e os resultados obtidos, e propor ajustes na monitorização das acções do projecto em função do conhecimento científico actual e dos resultados entretanto obtidos pelo projecto.

A Comissão foi coordenada pelo especialista sobre Priolo e autor do Plano de Acção para a espécie, Dr. Jaime Ramos (IMAR), sendo que para os restantes membros da Comissão existiu alguma rotatividade. Esta comissão, teve por diversas ocasiões o contributo de especialistas externos que possibilitaram uma avaliação do trabalho feito, bem como importantes contribuições em determinadas áreas chave da conservação do Priolo e gestão do seu habitat.

Um exemplo desta contribuição externa foi a realização do *workshop* científico “Priolo e a Floresta de Laurissilva” em Maio de 2007 na Vila de Nordeste em São Miguel. Este evento foi promovido pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), com o financiamento da Direcção Regional de Ciência e Tecnologia e Direcção Regional de Turismo dos Açores, e com a colaboração da Câmara Municipal de Nordeste e da Estalagem dos Clérigos. O principal objectivo foi avaliar e divulgar os resultados apurados pelo projecto LIFE Priolo e definir objectivos para a futura monitorização e sustentabilidade da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme.

Participaram neste *workshop* 27 técnicos e investigadores (das áreas de botânica, ornitologia, ecologia, estatística e economia) de diversas instituições como a Universidade de Lisboa, a Universidade de La Laguna (Tenerife, Espanha), a Universidade dos Açores, a Universidade de Coimbra e a *Royal Society for the Protection of Birds* (RSPB, Reino Unido).

Outros especialistas colaboraram pontualmente ao longo do projecto em áreas específicas como o controlo e monitorização de ratos (Dr. Peter McClelland, do governo neozelandês), valorização de serviços de ecossistemas (Dr. Ian Dickie, RSPB), ecologia florestal (Dr. Adrian Newton, Universidade de Bournemouth), amostragem à distância (Dr. Tiago Marques, Universidade Lisboa), entre outros.

Foram realizadas 5 reuniões da Comissão Científica, sempre associadas a trabalhos e verificações no terreno, nas datas abaixo indicadas:

Reuniões da Comissão Consultiva do projecto LIFE Priolo			
1ª	22-23 de Outubro de 2003	4ª	28-29 de Outubro de 2006
2ª	2 de Outubro de 2004	5ª	8-11 de Maio de 2007
3ª	21-22 de Outubro de 2005		

Em cada reunião foi lavrada uma acta onde constam os assuntos tratados, os quais são apresentados em anexo e são sumariados de seguida:

- A primeira reunião decorreu aquando da primeira reunião da Comissão Executiva onde a Comissão Científica delineou os principais aspectos do projecto a monitorizar e sugeriu linhas orientadoras para os implementar.
- Na segunda reunião, que decorreu a 2 de Outubro de 2004, a Comissão analisou a primeira etapa dos planos de monitorização e efectuou recomendações específicas acerca dos seguintes aspectos: a) monitorização da regeneração da floresta utilizando quadrados a avaliar antes e após os trabalhos de remoção de plantas invasoras, b) marcação de plantas invasoras para monitorizar a eficácia dos herbicidas na sua eliminação, c) recolha e germinação de sementes no viveiro, d) mortalidade das espécies vegetais plantadas no campo, e) avaliação do uso de alimentadores artificiais, f) monitorização da erosão do solo e da qualidade da água (eventual contaminação por herbicidas), g) monitorização da população de Priolo e h) avaliação da densidade de ratos (nova ameaça entretanto encontrada).
- A terceira reunião decorreu a 21 e 22 de Outubro de 2005 após a visita de um ecólogo florestal da Universidade de Bournemouth, Dr. Adrian Newton, que preparou um relatório independente acerca das várias acções de monitorização a decorrerem bem como sobre o andamento geral do projecto (em anexo). Esta reunião teve em consideração o relatório anteriormente referido e serviu sobretudo para discutir e efectuar algumas modificações nos planos de monitorização

entretanto implementados e para avaliar os dados recolhidos no ano anterior. Foi ainda delineado um protocolo experimental para executar a acção C2 (Corte experimental de *Criptoméria*) e delineados alguns protocolos para aumentar o conhecimento sobre a ecologia alimentar e de uso do espaço pelo Priolo. Para tal foram apresentadas algumas ideias, devendo o projecto procurar bolsheiros financiados por outrem para executar estas tarefas.

- A quarta reunião decorreu a 28 e 29 de Outubro de 2006, e serviu sobretudo para comentar os resultados entretanto obtidos. A Comissão constatou que as várias acções de monitorização estavam a demonstrar bem a eficácia do herbicida utilizado e do aumento da população de espécies de plantas nativas.
- A quinta reunião, decorreu de 8 a 11 de Maio de 2007. No seguimento de todo o trabalho realizado pela Comissão Científica, tal como planeado, foi então organizado um *workshop* científico mais amplo, designado “Priolo e a Floresta de Laurissilva” e que teve lugar na Vila de Nordeste. Este evento excedeu o previsto no projecto original para esta acção, tendo por isso contado com o apoio da Direcção Regional de Ciência e Tecnologia e Direcção Regional de Turismo dos Açores, e com a colaboração da Câmara Municipal de Nordeste e da Estalagem dos Clérigos. O principal objectivo foi divulgar os resultados apurados pelo Projecto LIFE Priolo e definir objectivos para a futura monitorização e sustentabilidade da ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme, pelo que este *workshop* foi também crucial para preparação do conteúdo da acção F8 (ver Acção F8). Participaram neste *workshop* 27 técnicos e investigadores (das áreas de botânica, ornitologia, ecologia, estatística e economia) de diversas instituições como a Universidade de Lisboa, a Universidade de La Laguna (Tenerife, Espanha), a Universidade dos Açores, a Universidade de Coimbra e a *Royal Society for the Protection of Birds* (RSPB, Inglaterra). Foi produzido um relatório final com as principais conclusões resultantes deste *workshop* científico (ver Acção F8).

Em resumo, a Comissão Científica decorreu tal como previsto, foi importante para delinear os planos de monitorização e para avaliar a eficácia das várias acções do projecto. Várias tarefas, tais como o *workshop* de especialistas efectuado em Maio de 2007 e estudos entretanto sugeridos como oportunos pela Comissão foram efectuados dado que o projecto obteve financiamentos adicionais.

Anexos:

- Actas das 5 Reuniões da Comissão Consultiva do projecto LIFE Priolo
- Relatório ‘*Report of visit to Azores Bullfinch Project*’ do Dr Adrian Newton apresentado à Comissão Científica em 2005

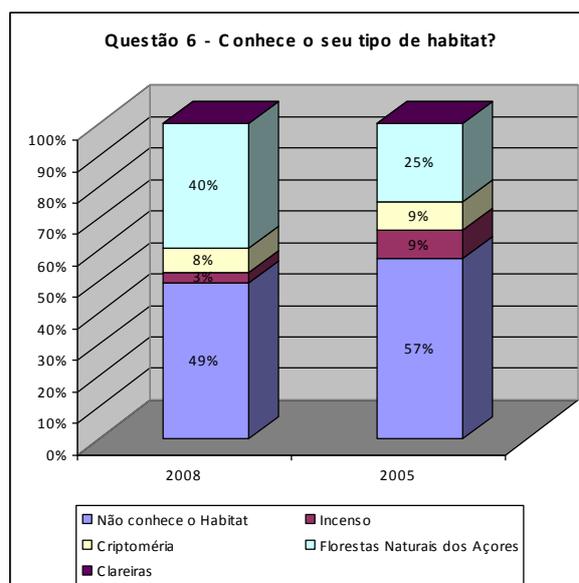
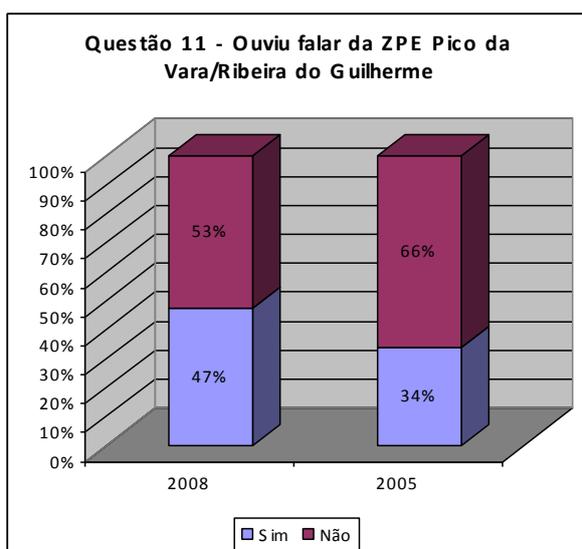
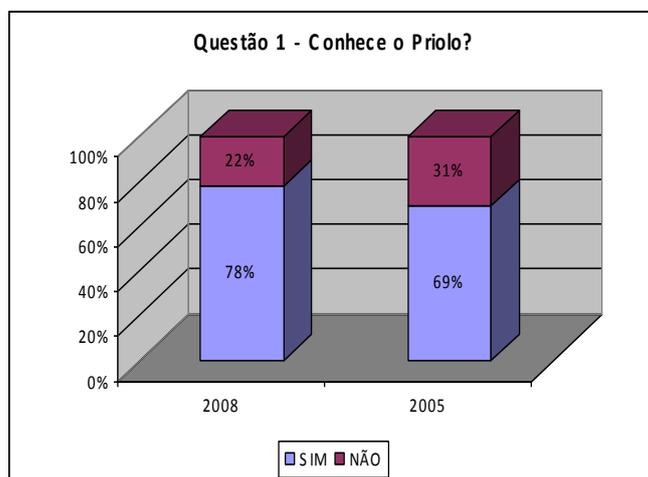
3.5.4. Acção F4 – Avaliação da Sensibilidade da população em geral e da Administração relativamente à problemática do Priolo e da vegetação nativa

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Esta acção tem como objectivo a avaliação do sucesso das acções de Sensibilização Ambiental cujo principal objectivo consistiu na criação de um público informado, sensibilizado e competente no processo de implementação das medidas de conservação do Priolo e respectivo habitat natural. A Avaliação da Sensibilização Ambiental da população em geral e da administração para a problemática do Priolo e importância da vegetação nativa foi desenvolvida em duas fases, a avaliação ex-ante, levada a cabo entre Março e Abril de 2005, e a avaliação ex-post, levada a cabo entre Fevereiro e Março de 2008, tendo-se aplicado o inquérito à população e agentes da ilha de São Miguel.

A principal conclusão que se pode tirar é que, em geral, as acções de divulgação foram eficazes entre a população em geral (Figura 3.28). Contudo, verifica-se que as pessoas ainda confundem conceitos básicos (nativo/exótico) essenciais para perceber correctamente a problemática do Priolo. Ainda há muito trabalho de divulgação para conseguir um nível de sensibilização satisfatório.

O conhecimento da população é imprescindível na continuidade, a longo prazo, da vontade política de conservação e recuperação do Priolo e do seu habitat natural. Alguns erros nas respostas de grupos-alvo teoricamente melhor informados lembra-nos que a divulgação e educação ambientais têm de ser contínuos e levados a cabo de forma eficaz, algo já previsto pela SPEA e que levou à criação do Centro Ambiental do Priolo que continuará as acções de educação e sensibilização ambiental após o término do projecto LIFE Priolo.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

Figura 3.28 - Respostas relativas à ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme em 2005 e em 2008.

Anexos:

- Relatório “Avaliação da Sensibilização Ambiental da população em geral e da administração para a problemática do Priolo e importância da vegetação nativa”

3.5.5. Acção F5 – Esquemas de monitorização das acções de remoção de exóticas e de produção e plantação de espécies nativas

Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008

A complexidade e dificuldade da intervenção no habitat realizada durante o projecto implicam uma monitorização constante dos resultados de cada acção, reforçada pelo facto de existir uma forte dependência entre as várias acções. A monitorização contínua de todas as acções é fundamental para assegurar que os objectivos são alcançados de acordo com a calendarização e os objectivos propostos.

A monitorização das acções de intervenção no terreno constitui por si uma acção do projecto, quer pela sua contribuição para a boa prossecução das actividades quer pelo elevado consumo de recursos humanos e logísticos. Pensou-se desde logo que esta monitorização das actividades de intervenção no habitat teria que ser realizada de forma contínua ao longo de todo o projecto, conforme exigido pela situação de ameaça em que o Priolo se encontra.

Os esquemas de monitorização foram alvo de discussão, como resultado das experiências desenvolvidas durante o 1º ano de projecto, tendo sido elaborados protocolos para as diferentes situações sujeitas a monitorização no seguimento das conclusões resultantes da 2ª reunião da Comissão Científica (Acção F3). Os protocolos iniciais estabelecidos para a Acção F5 do projecto LIFE Priolo “Esquemas de monitorização das acções de remoção de exóticas de produção e plantação de espécies nativas” compreendiam um programa de monitorização que actuava em três fases:

Fase 1 – Monitorização da produção de plantas nativas;

Fase 2 – Monitorização da remoção de espécies exóticas;

Fase 3 – Monitorização da plantação de espécies nativas.

A estes esquemas integrados de avaliação do sucesso das medidas de intervenção foram adicionados dois outros estudos de monitorização: monitorização da frutificação de Azevinho e monitorização de cursos de água e solo, de modo a conseguir uma avaliação mais abrangente do impacto destas medidas no terreno.

Os resultados da primeira fase de monitorização revelaram resultados tranquilizadores uma vez que foram obtidas, tanto para espécies nativas lenhosas como para plantas herbáceas nativas (Tabela 3.7), taxas de germinação significativamente elevadas para que a sua produção desse resposta à demanda de plantas para acções de plantação.

Tabela 3.7 - Dados de germinação obtidos pelo CCPA referentes à sementeira de vários lotes de espécies nativas, com distintos tempos de conservação.

Espécie	Ensaio	Tempo de conservação (meses)	Temperatura	Fotoperíodo	Germinação
<i>Luzula purpureosplendens</i>	3	2	10-20°C	8 h	70,8 %
<i>Luzula purpureosplendens</i>	5	14	10-20°C	8 h	86,2 %
<i>Leontodon filii</i>	1	2	20º C	8 h	52,3 %
<i>Leontodon filii</i> *	7	14	20º C	8 h	31,8 %
<i>Leontodon filii</i>	6	84	20º C	8 h	91,0 %
<i>Vaccinium cylindraceum</i>	8	-	15º C	8 h	58,5 %

* O modo de conservação inadequado deste lote permitiu o desenvolvimento de fungos.

No que diz respeito à segunda fase, referente à monitorização da remoção de espécies exóticas, verificou-se que espécies nativas lenhosas (Figura 3.29) e fetos apresentam um desenvolvimento imediato após as acções de intervenção, enquanto as espécies herbáceas só conseguem prosperar dois anos após a intervenção uma vez que sofrem um efeito lesivo imediato aquando da intervenção devido à formação de tapetes de folhas mortas e do pisoteio. É também provavelmente devido à intervenção humana que duas das espécies nativas lenhosas, *Myrsine retusa* e *Vaccinium cylindraceum*, sofrem uma diminuição da sua densidade, nomeadamente nas classes de tamanho inferiores.

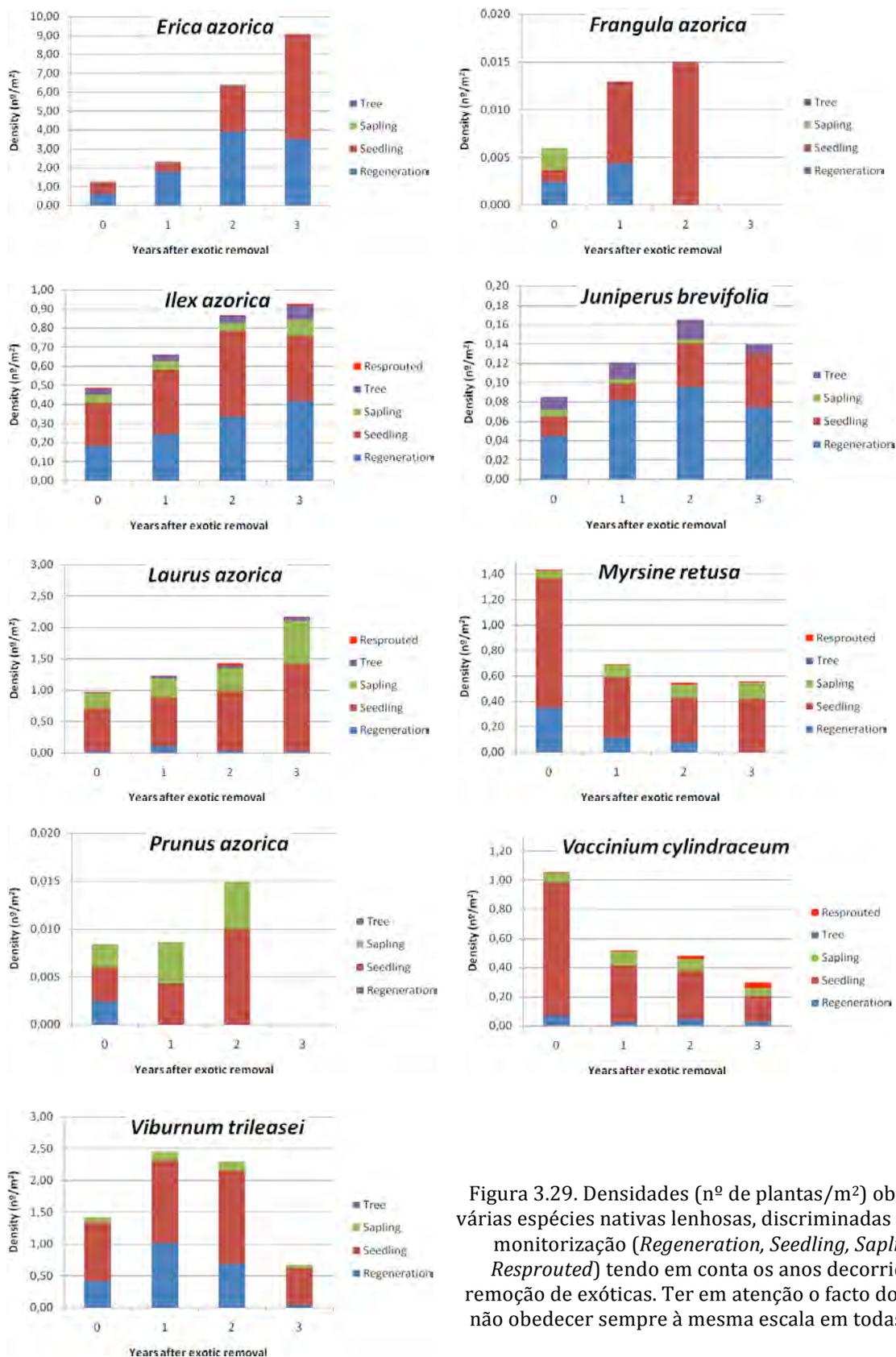


Figura 3.29. Densidades (nº de plantas/m²) obtidas para as várias espécies nativas lenhosas, discriminadas por classes de monitorização (*Regeneration*, *Seedling*, *Sapling*, *Tree* e *Resprouted*) tendo em conta os anos decorridos após a remoção de exóticas. Ter em atenção o facto do eixo vertical não obedecer sempre à mesma escala em todas os gráficos.

Os resultados destas acções de monitorização alertaram, no entanto, também para o facto de a abertura de áreas para o desenvolvimento de espécies nativas poder vir a sofrer uma reinvasão das principais espécies exóticas (Figura 3.30).

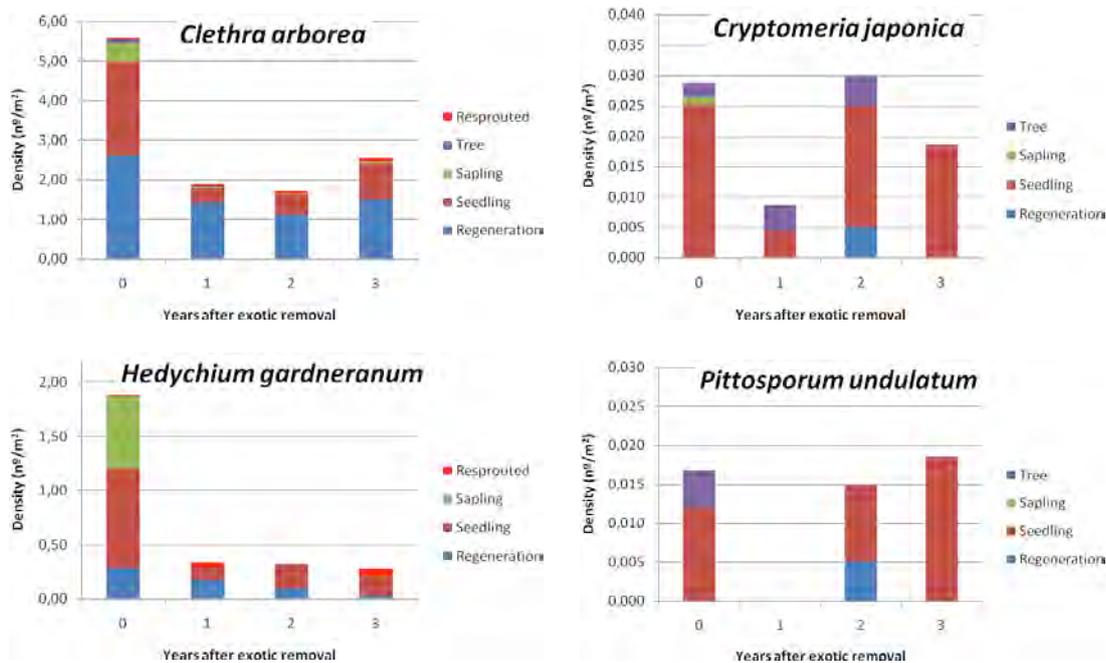


Figura 3.30 - Densidades (nº de plantas/m²) obtidas para as principais espécies exóticas, discriminadas por classes de monitorização (*Regeneration*, *Seedling*, *Sapling*, *Tree* e *Resprouted*) tendo em conta os anos decorridos após a remoção de exóticas. Ter em atenção o facto do eixo vertical não obedecer sempre à mesma escala em todas os gráficos.

Os resultados obtidos com a monitorização da plantação de espécies nativas, correspondente à terceira fase, são tranquilizadores no que diz respeito ao estabelecimento das plantas no terreno. Em geral, as espécies plantadas apresentam taxas de mortalidade baixas, variando estas taxas entre espécies (Tabela 3.8).

Tabela 3.8 - Taxas de mortalidade para as várias espécies obtidas por intermédio da marcação de diferentes indivíduos no decorrer das várias épocas de plantação (2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007).

	Nº de indivíduos marcados	Mortalidade
2004/2005		
<i>Ilex azorica</i>	90	2%
<i>Prunus azorica</i>	41	12%
2005/2006		
<i>Juniperus brevifolia</i>	48	4%
<i>Vaccinium cylindraceum</i>	100	11%
<i>Ilex azorica</i>	100	3%
<i>Prunus azorica</i>	100	16%
<i>Erica azorica</i>	50	28%
2006/2007 (zona com herbicida)		
<i>Juniperus brevifolia</i>	50	0%
<i>Vaccinium cylindraceum</i>	50	2%
<i>Ilex azorica</i>	50	0%
<i>Prunus azorica</i>	50	0%
<i>Erica azorica</i>	50	14%
2006/2007 (zona sem herbicida)		
<i>Juniperus brevifolia</i>	50	6%

<i>Vaccinium cylindraceum</i>	50	2%
<i>Ilex azorica</i>	50	0%
<i>Prunus azorica</i>	50	2%
<i>Erica azorica</i>	50	6%

Os esquemas complementares de monitorização apresentaram também resultados reconfortantes. A remoção das espécies exóticas também favorece o restabelecimento do habitat ao nível do aumento da produção de frutos, nomeadamente de Azevinho, acelerando o processo de recuperação (Figura 3.31).

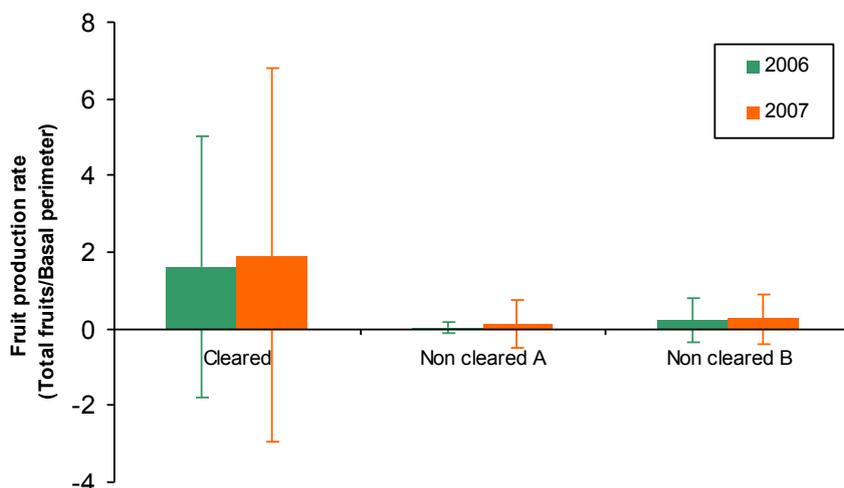


Figura 3.31 - Média e desvio padrão da taxa de produção de frutos anual (número de frutos/perímetro basal) em cada transecto.

Tendo em conta as características de qualidade da água para usos múltiplos, a monitorização corrobora os resultados que indicam que a água da Ribeira do Guilherme está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 236/98 de 1 de Agosto, podendo ser utilizada para consumo da população, não existindo qualquer influência da intervenção química na qualidade da mesma.

Quanto às propriedades físico-químicas do solo analisadas nas várias amostras recolhidas verificou-se serem muito idênticas no respeito a qualquer dos parâmetros analisados, muito em consequência do clima específico da área de estudo com um elevado teor de água, não existindo também neste caso influência da intervenção química nas propriedades do solo.

Anexos:

- Relatório técnico: Ceia, R. & C. Silva 2008 *Esquemas de monitorização das acções de remoção de exóticas e de produção e plantação de espécies nativas. Relatório da acção F5 do Projecto LIFE Priolo.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.5.6. Acção F6 – Monitorização da população de Priolo

Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008

Esta acção foi desenvolvida com base num plano de monitorização elaborado no início do projecto, no seguimento de outros trabalhos que já vinham a ser feitos. Inicialmente concebido tendo em atenção a realização anual do censo da população de Priolo durante a época de nidificação e do censo de recrutamento de juvenis para a população, este plano demonstrou ser insuficiente para dar resposta a questões ecológicas mais específicas que foram emergindo no decorrer do projecto LIFE Priolo. Deste modo, foi necessário delinear actividades complementares a este plano com a finalidade de conseguir uma melhor compreensão. Estas actividades complementares revelaram-se decisivas face a questões de

ecológicas referentes à utilização das várias áreas geográficas bem como promoveram esclarecimentos face à nova ameaça detectada de predação por mamíferos introduzidos.

Os censos anuais da população de Priolo durante a época de nidificação, suportados pelos censos de recrutamento de juvenis para a população, apontam para que actualmente a espécie conte com um efectivo populacional superior ao estimado no início da década (Figura 3.32). O cálculo de densidade, obtido por intermédio da metodologia de amostragem à distância, estima um tamanho populacional de cerca de 775 indivíduos. Mesmo com os graus de erro padrão associados aos resultados, estes sugerem uma recuperação dos efectivos populacionais durante o decorrer do projecto.

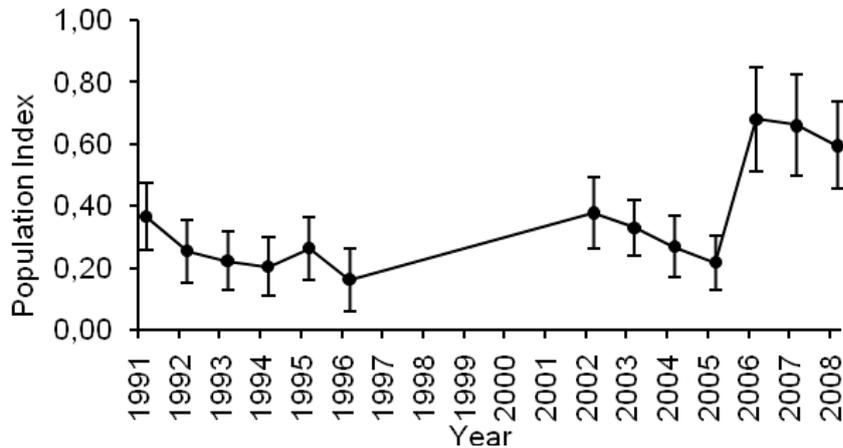


Figura 3.32 - Índice populacional anual para os períodos 1991-6 e 2002-8 (análise GLM).

Os censos de recrutamento de juvenis revelaram-se como uma ferramenta útil na compreensão das flutuações verificadas no censo anual da população de Priolo durante a época de nidificação, uma vez que numa população estável, o número de juvenis que sobrevivem e entram na população reprodutora deverá ser similar à mortalidade na população adulta. Os valores máximos obtidos para o rácio juvenis/adultos, bem como o seguimento das suas variações, entre 2006-2008 contribuíram inegavelmente para essa compreensão mais abrangente da população de Priolo (Figura 3.33).

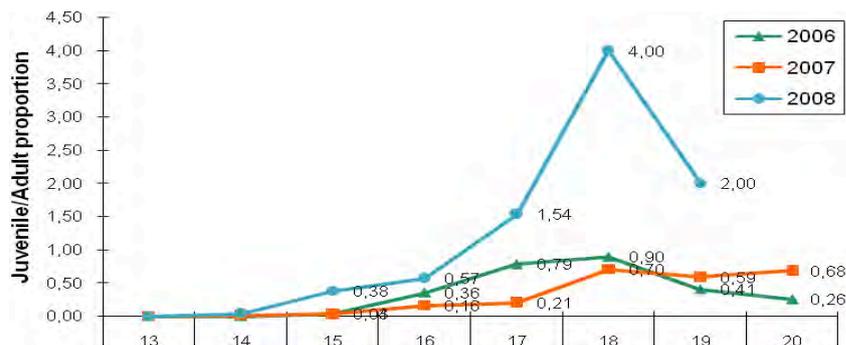


Figura 3.33 - Valores do rácio juvenis/adultos calculados quinzenalmente durante os três anos de amostragem.

Ao nível da compreensão da ecologia da espécie, particularmente no que diz respeito à sua utilização do espaço, foi fundamental a realização de actividades como a anilhagem científica, o *radio-tracking*, a monitorização da ocorrência invernal de *fernstripping* (detecção de priolos através das marcas deixadas nos fetos de que se alimenta) e o Atlas do Priolo 2008. Devido à impossibilidade de implementar o estudo de *radio-tracking* no terreno, a anilhagem científica foi a chave para uma melhor compreensão dos hábitos da espécie, nomeadamente que o Priolo não tem uma fidelidade vinculada ao parceiro de ano para ano e que existe uma movimentação activa entre o fragmento de floresta nativa da Algarvia e a mancha central de floresta nativa da Serra da Tronqueira (distanciadas cerca de 6000m). Já a

monitorização da ocorrência invernal de *fernstripping*, para além de avaliar as preferências alimentares do Priolo no que diz respeito a fetos, contribuiu, em conjunto com o Atlas do Priolo 2008, para estimar a área de ocupação da espécie obtendo-se assim mapas de distribuição da espécie durante o Inverno (Figura 3.34) e durante a época de nidificação (Figura 3.35).

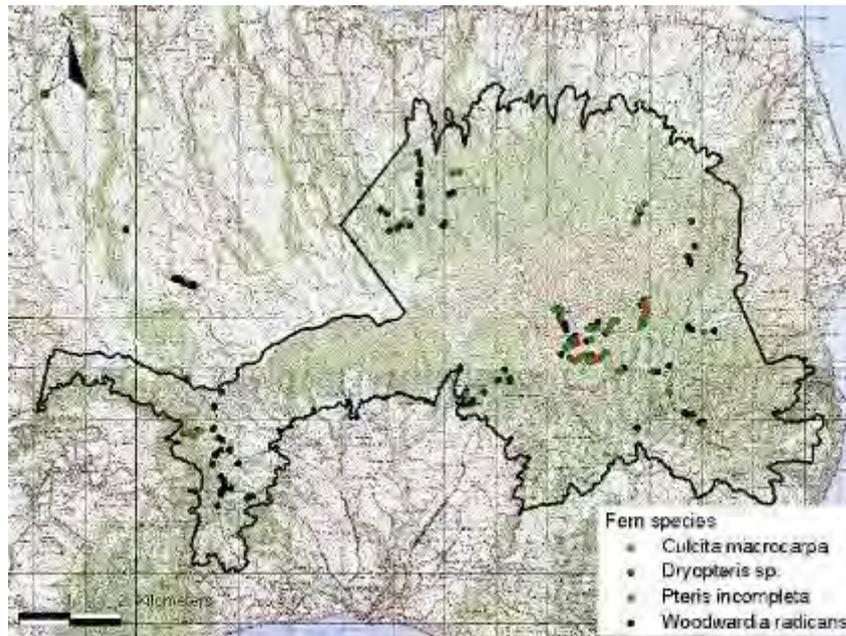


Figura 3.34 - Mapa invernacional de ocorrência de *fernstripping* nas quatro espécies principais (*Culcita macrocarpa*, *Dryopteris sp.*, *Pteris incompleta* e *Woodwardia radicans*).

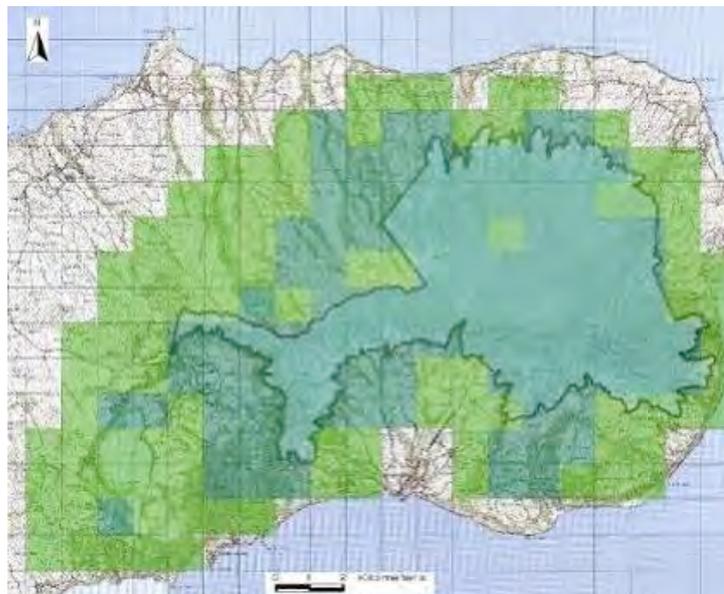


Figura 3.35 - Sobreposição da área de estudo do Atlas do Priolo com os limites da ZPE. As quadrículas que incluíram registos de Priolos estão assinaladas com a cor verde-escura.

Durante o estudo de avaliação do impacto da predação em ninhos (Figura 3.36), os mamíferos introduzidos foram apontados como uma nova ameaça à sobrevivência da espécie. Este facto levou a que se avançasse com um estudo de distribuição e abundância relativa de roedores e mustelídeos em áreas de floresta Laurissilva.



Figura 3.36 Ratazana (*Rattus rattus*) predando um ninho de Priolo na época reprodutora de 2007, registada em câmara de filmar a infra-vermelhos.

Este estudo utilizou o método das pegadas em túneis como medida avaliativa da abundância de roedores e mustelídeos (Figura 3.37). Foi registada uma maior ocorrência de roedores (*Rattus rattus* e *Mus musculus*) no Outono e de mustelídeos no Verão, e um menor número de indivíduos detectados no Inverno, explicados pela variação dos padrões sazonais de pequenos mamíferos. O controlo destes predadores é uma hipótese válida de futuro, sendo este estudo de grande utilidade tendo em vista uma boa gestão de eventuais operações de controlo.

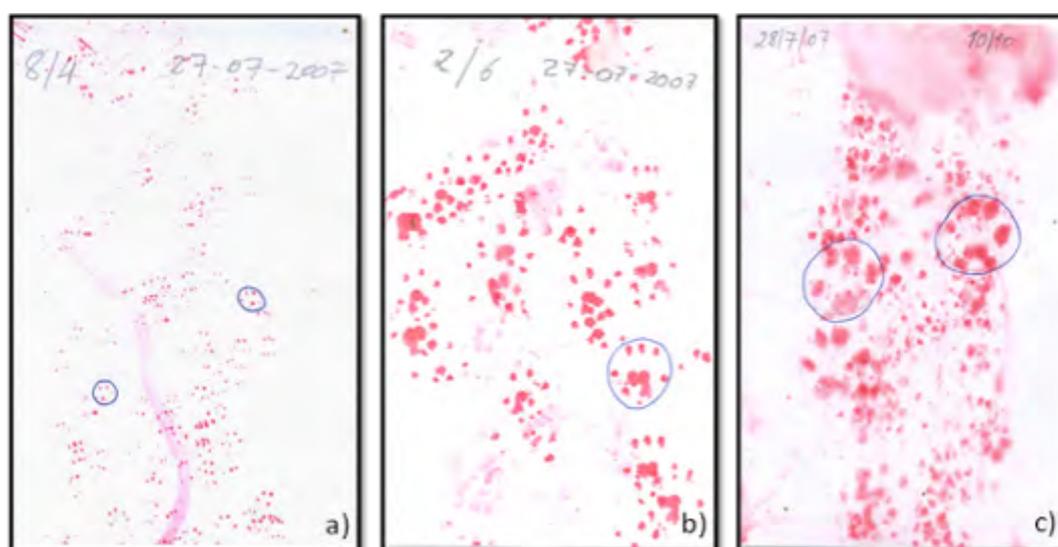


Figura 3.37 - Resultados de amostragem sazonal com *tracking tunnels*, referentes à presença de *Mus musculus* (a), *Rattus* sp. (b) e *Mustela* sp (c).

As conclusões retiradas após análise dos resultados deste plano de monitorização da população de Priolo permitem afirmar que, apesar de continuar sob fortes ameaças (abundância de predadores, proporção de habitats, disponibilidade de alimento, clima), esta apresenta actualmente um efectivo populacional maior e ocupa uma maior área de distribuição que no início da década, muito provavelmente devido à necessidade de explorar novas áreas de alimentação e de reprodução face ao aumento do número de indivíduos.

No geral os resultados desta acção e os recursos empregues, na qual se previa simplesmente a realização de censos realizados na época de reprodução e dispersão dos juvenis, ultrapassaram largamente o esperado. Foi obtida informação actualizada e inovadora sobre a evolução da população do Priolo e relacionados os efeitos das medidas de intervenção no habitat. Para além disso, foi efectuado o Atlas do

Priolo recorrendo a fundos complementares ao projecto, que permitiram fazer pela primeira vez um censo completo em toda a área de distribuição, com metodologia inovadora. Este esquema de monitorização será mantido no futuro e os dados obtidos com o censo serão de enorme importância para continuar a seguir a população de Priolo.

Anexos:

- Relatório técnico: Ceia, R. 2008 *Monitorização da população de Priolo. Relatório da acção F6 do Projecto LIFE Priolo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.5.7. Acção F7 – Avaliação dos resultados globais do projecto

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

O desenvolvimento do Projecto LIFE Priolo implicou a realização de numerosas acções muitas por uma razão ou outra, pioneiras e inovadoras. Quer pela aplicação de métodos e logística diferentes do que tinha sido alguma vez tentado na Região, quer pelo envolvimento da sociedade, quer pela abrangência do projecto (da conservação à legislação, passando pela monitorização e sensibilização ambiental). Por estes factores a certeza de sucesso e de exequibilidade das acções no início do projecto era muito baixa e em alguns casos veio a comprovar ser de todo impossível, levando à apresentação de um pedido de alterações onde foram modificadas ou excluídas algumas acções.

A necessidade de uma gestão adaptativa verificou-se desde cedo, levando à necessidade de adaptar metodologias e recursos humanos e financeiros ao evoluir dos trabalhos e de acordo com diversas condicionantes (climáticas, do terreno, recursos humanos, burocracias, planeamento inicial inadequado, etc). Para uma avaliação regular e crítica todas as acções e resultados foram verificados e discutidos pela Comissão executiva (ver Acção F2), pela Comissão Científica (ver Acção F3) e pela equipa de projecto e seu supervisor, especialmente através da confrontação dos dados de monitorização sempre disponíveis e pela cartografia actualizada em Sistema de Informação Geográfica. A informação SIG permitiu verificar o cumprimento das acções de recuperação de habitat.

Numa análise global, os objectivos do projecto foram atingidos e mesmo largamente ultrapassados graças ao esforço da equipa de projecto e também como fruto de uma grande diversidade de acções e projectos que foram gerados e que contaram com a colaboração de numerosos estagiários, bolseiros e voluntários. Este relatório final, em especial a tabela de resultados esperados vs. Resultados atingidos (ver secção 2.2), atesta isso mesmo e indica de modo resumido os resultados das diferentes acções.

3.5.8. Acção F8 – Elaboração do programa recuperação do habitat que dará continuidade às medidas implementadas durante o projecto

*Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Concluída em 2008*

Foi desenvolvido um plano de forma a resumir o programa de continuidade das medidas desenvolvidas durante o projecto, em articulação com o Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme (ver Acção A1), funcionando como uma das principais ferramentas de gestão activa da ZPE, resumindo a experiência adquirida durante o projecto e utilizando-a para programar e assegurar a manutenção da limpeza das zonas intervencionada assim como a limpeza progressiva das exóticas e recuperação do habitat nas zonas tampão em torno da área principal de ocorrência do Priolo. O objectivo de longo termo a atingir será a recuperação do habitat de uma parte significativa da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme que assegure alimento e habitat favorável a uma população de Priolo com um número crescente de efectivos.

As principais linhas de orientação para a gestão a longo prazo da ZPE foram definidas no workshop científico realizado em Maio de 2007 (Ver anexo). Este trabalho foi desenvolvido ao longo dos últimos 18 meses do projecto, tendo-se optado por uma abordagem não só de conservação do Priolo e da Laurissilva (habitat associado), mas também de outros habitats da ZPE classificados como prioritários ao abrigo da Directiva Habitats e em grave risco de destruição principalmente pela expansão das espécies vegetais exóticas invasoras. Estão nesta situação a área de Turfeiras Altas Activas do Planalto dos Graminhais e as poucas áreas propícias à existência de Matos Macaronésicos Endémicos.

Desta forma foi sendo desenvolvido um plano de recuperação dos habitats prioritários da ZPEPVRG de que resultou uma candidatura ao programa LIFE+, a qual foi aceite em Novembro de 2008. Este novo projecto irá iniciar-se em Janeiro de 2009 tendo como principais objectivos:

- desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de técnicas para controlo de exóticas em Turfeiras
- criação de um viveiro dedicado exclusivamente à produção de plantas nativas
- desenvolvimento e fomento de redes de entidades para promoção do turismo de natureza na ZPE e promoção da Marca Priolo com vista à conservação dos habitats
- controlo de exóticas em áreas de Turfeira e Laurissilva.

Embora não sendo dedicado ao Priolo, este projecto LIFE+ irá certamente beneficiar esta espécie, providenciando uma maior área de habitat adequado. Para além disso, ao abrigo do programa estabelecido com a *BirdLife Internacional*, através da campanha "*Species Champions*" será possível manter até 2010 as actividades básicas de monitorização de Priolo, nomeadamente a continuação dos censos anuais.

Anexos:

- Relatório técnico: SPEA 2007. *Resumo do Workshop Científico sobre o Priolo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

3.5.6. Acção F9 – Assegurar a contabilidade do projecto

Responsável pela Acção: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Calendarização: Outubro 2003 a Setembro 2008

Estado: em curso

Esta acção está a decorrer normalmente, tendo sido englobada na rotina normal da SPEA e do próprio projecto. A execução financeira final do projecto encontra-se resumida na tabela abaixo. Os custos totais já estão de acordo com o pedido de alterações a que o projecto foi sujeito e depois da sujeitos a auditoria final.

Tabela 12. Resumo das despesas efectuadas no decorrer do projecto.

<i>Categorias de despesas</i>	<i>Total Dispendido</i>	<i>Custos totais</i>	<i>% Dispendida</i>
1. Pessoal	936.308	1.029.939,00	110%
2. Viagens	100.697	110.766,70	110%
3. Assistência externa	1.161.401	1.006.179,37	87%
4. Bens duradouros	163.925	131.750,62	80%
5. Compra/arrendamento de terrenos			
6. Consumíveis	278.284	192.898,49	69%
7. Outros custos	26.396	12.255,48	46%
8. Despesas gerais (<i>overheads</i>)	84.916	93.407,60	110%
<i>TOTAL</i>	2.843.728	2.577.197,26	91%

4 ACTIVIDADES EXTRA PROJECTO LIFE PRIOLO

O desenvolvimento do projecto LIFE Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme possibilitou ao longo do seu decurso realizar e/ou colaborar num vasto conjunto de trabalhos e eventos que de outra forma nunca se teriam desenvolvido nos concelhos do Nordeste e Povoação (e em último caso, na Região Autónoma dos Açores). O Centro Ambiental do Priolo é certamente o mais importante feito extra projecto LIFE. A existência desta estrutura irá permitir ao longo dos próximos anos continuar o trabalho de sensibilização iniciado com o LIFE Priolo. De referir que ao longo do seu primeiro ano de existência o Centro recebeu quase 2000 visitantes o que, dado ser o primeiro ano e ainda estar localizado no concelho mais periférico de São Miguel, é sem dúvida um valor muito motivador para todos os intervenientes.

A investigação sobre o Priolo e a Floresta, e a formação de técnicos foram igualmente outras das mais valias deste projecto. Ao longo dos cinco anos foram mais de 30 técnicos que colaboraram com a equipa de projecto em trabalhos diversos que aumentaram de forma significativa o conhecimento sobre a ZPE. Estes técnicos beneficiaram de programas regionais (Estagiar-L e Estagiar-T) e europeus (Leonardo da Vinci, Argo, Eurodisseia, etc) ou de bolsas de mestrado e doutoramento. Foi ainda possível criar um ponto de contacto e apoio para diversas instituições nacionais e internacionais que assim puderam desenvolver trabalhos sobre os valores naturais desta área tão específica, por Ex: Universidades dos Açores, de Coimbra, de Lisboa, Universidades de Bristol e de Plymouth (Reino Unido), etc.

Ainda ao nível da investigação é de registar o primeiro “Atlas do Priolo”, um projecto inovador e inédito que permitiu juntar cerca de 50 voluntários para percorrer toda a área de distribuição desta espécie. Os resultados obtidos foram surpreendentes e animadores, com um aumento da área de ocorrência do Priolo, tendo-se obtido registos em áreas fora da ZPE. Os dados obtidos, em conjunto com os dados dos censos anuais, parecem indicar uma nítida melhoria da situação da espécie, quer em termos de área quer de número de indivíduos.

A divulgação foi outra aposta forte ao longo dos últimos anos, tendo sido possível aumentar de forma significativa o conhecimento sobre a espécie e a sua situação, quer a nível local quer internacional. O destaque obtido com a campanha da SPEA “Priolo, ave do ano 2008” e da Birdlife International “Species Champions” foram sem dúvida outros dois momentos de especial importância e que projectaram o Priolo como um dos símbolos de São Miguel e dos Açores.

Os resultados alcançados quer nas acções do LIFE Priolo, quer nas diversas acções que surgiram no âmbito deste projecto, levam a encarar os próximos anos de uma forma muito mais optimista do que no início deste projecto. Ficou provado de que a sua extinção poderá ser evitada, obtendo com isso grandes mais valias a nível do património e riqueza das populações locais e da Região. A sobrevivência do Priolo está e deverá estar sempre associada a um desenvolvimento local em equilíbrio com o Ambiente e beneficiando da sua conservação. Só assim se poderá continuar a investir nas acções de recuperação da floresta nativa na ZPE do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme.